

GILVAN DA COSTA SANTANA

**MECANISMOS DE COESÃO E COERÊNCIA
TEXTUAL EM REDAÇÕES DO VESTIBULAR:
até que ponto são elementos dissociáveis na avaliação dos
professores?**

Orientador: Professor Doutor José B. Duarte

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Departamento de Ciências Sociais e Humanas
Área de Ciências da Educação**

Lisboa

2010

GILVAN DA COSTA SANTANA

**MECANISMOS DE COESÃO E COERÊNCIA
TEXTUAL EM REDAÇÕES DO VESTIBULAR:
até que ponto são elementos dissociáveis na avaliação dos
professores?**

Dissertação apresentada à Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias para obtenção do grau de Mestre em *Ciências da Educação*, especialização em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas.

Orientador Científico: Prof. Doutor José B. Duarte

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Departamento de Ciências Sociais e Humanas
Área de Ciências da Educação**

**Lisboa
2010**

*Com fúria e raiva acuso o demagogo
E o seu capitalismo de palavras
Pois é preciso saber que a palavra é sagrada
Que de longe muito longe um povo a trouxe
E nela pôs sua alma confiada
De longe muito longe desde o início
O homem soube de si pela palavra
E nomeou a pedra a flor a água
E tudo emergiu porque ele disse
Com fúria e raiva acuso o demagogo
Que se promove à sombra da palavra
E da palavra faz poder e jogo
E transforma as palavras em moeda
Como se fez com o trigo e com terra*

(Sophia de Mello Breyner)

DEDICATÓRIA

Com você tento aprender a cada momento o que vem a ser generosidade, humildade e sabedoria.

Sem você jamais teria chegado até aqui e até lá. Você é meu esteio intelectual e pessoal.

Essa vitória é tão sua quanto minha.

A você dedico esta dissertação; a você dedico minha própria existência.

À Elza, co-orientadora, comadre, amiga, companheira, colega, Rainha, AMOR.

AGRADECIMENTOS

A Laura Teresa, que viabilizou a retomada de minha caminhada interrompida há anos.

Aos eminentes Antônio Teodoro e Otávio Mendonça, por possibilitarem com tamanha boa vontade meu retorno ao curso.

Ao Dr. José Duarte, pelo acolhimento e pela orientação tão objetiva, norteadora e eficiente.

A Débora, a Carlos e, particularmente, a Thiaguinho pela parceria e colaboração.

A Josivan, compadre, amigo e bússola metodológica.

Às professoras entrevistadas: Helena, Denise e Marlúcia, que se dispuseram de forma tão elegante a contribuir com esta pesquisa.

Aos amigos luso-brasileiros João e Sidney por abrirem portas, coração e alma.

De modo especial às rainhas eternas em minha vida: Lulu e Edineide, sustentáculos de meu viver.

RESUMO

Esta dissertação parte do estudo dos operadores dissertativo-argumentativos, também chamados de conectivos, para verificação de sua influência na construção de textos em concursos vestibulares na consecução da coesão e da coerência que se pretende ao texto no momento da sua leitura e avaliação por parte dos examinadores de uma banca, à qual se submetem os candidatos a uma vaga no nível superior.

O substrato de trabalho é constituído por um conjunto de redações produzidas no vestibular do Instituto Federal de Sergipe para ingresso de alunos nos cursos de nível superior para o ano letivo de 2009. Essas redações foram avaliadas pela banca examinadora constituída de professores de Língua Portuguesa do quadro efetivo de docentes do referido Instituto. Foram seguidos critérios em que o grau de coesão e coerência representa requisito relevante para consideração do desempenho dos candidatos. Pretendemos, assim, verificar se há dependência ou independência, na prática, no emprego de operadores de coesão e coerência e a nota atribuída pelos avaliadores nesses aspectos colocados na ficha de avaliação como distintos.

Em entrevista com professores envolvidos no processo de correção, detectamos que eles mesmos têm dificuldades em estabelecer parâmetros que favoreçam uma correção precisa no que concerne à dicotomia coesão/coerência.

Ao fim das análises, constatamos a ocorrência dessa dependência: quando os operadores selecionados não se apresentam devidamente, a nota do candidato é prejudicada simultaneamente nos campos de coesão e coerência, ao passo que, quando os operadores selecionados se apresentam devidamente, a nota do candidato é beneficiada nesses dois campos.

Palavras chave: Educação; Linguística textual; Redação; Coesão; Coerência

ABSTRACT

This research begins the study of argumentative dis-operators, also called connective, to verify its influence on the construction of texts in University entrance in achieving coherence and consistency that you want the text at the time of reading and assessment by examiners of a bank, which undergo candidates for a vacancy at the top level.

The substrate of work consists of a set of essays produced in the vestibular Federal Institute of Sergipe for admission of students in college-level courses for the year 2009. These essays were evaluated by the examining board composed of teachers of Portuguese table effective teachers of the Institute. Criteria were followed in the degree of cohesion and coherence requirement is relevant to consideration of candidates' performance. Intention here is to check for dependence or independence, in practice, the use of operators of cohesion and coherence and points awarded by the evaluators placed on these aspects in the evaluation form as distinct.

In an interview with teachers involved in the process of correction, we find that they themselves have difficulty in establishing parameters that favor a correction needs with respect to the dichotomy cohesion / coherence.

After analysis, we found the occurrence of this dependence: if the operators have not selected properly, the note of the candidate suffers both in the fields of cohesion and coherence, while, when operators are presented properly selected, the note of the candidate is favored in those two fields.

Keywords: Education; Language textual; Composing; coherence; cohesion

ABREVIATURAS / SIGLAS

APA - American Psychological Association

CEFET-SE - Centro Federal de Educação Tecnológica de Sergipe.

CRE - Coordenação de Registro Escolar.

IFS - Instituto Federal de Sergipe.

LDB - Lei de Diretrizes e Bases.

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PROEP - Programa de Expansão da Educação Profissional.

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais.

UNED - Unidade de Ensino Descentralizada.

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO	14
I – ASPECTOS RELEVANTES AO SE FALAR DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL	18
1.1 Atual ensino da língua portuguesa no nível médio	19
1.1.1 Língua Portuguesa no ensino médio	21
1.1.2 Proposta de mudança paradigmática	25
1.2 Ensino da produção escrita	27
II – ASPECTOS RELEVANTES AO SE FALAR DE PRODUÇÃO TEXTUAL.....	34
2.1 Texto dissertativo-argumentativo	35
2.2 A coesão e a coerência textuais	39
III - CONTEXTUALIZAÇÃO E DELINEAMENTO DA PESQUISA	45
3.1 Breve Histórico: da Escola de Aprendizizes e Artífices ao IFS	46
3.2 Aspectos gerais da pesquisa.....	48
3.3 Procedimentos Metodológicos.....	50
IV – EM BUSCA DO COTEJO DA TEORIA COM A PRÁTICA	53
4.1 O que se depreendeu dos critérios de correção	55
4.2 Os piores textos no que tange à textualidade	57
4.3 Coesão e coerência: dissociação ou interseção?	67
CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
BIBLIOGRAFIA.....	81
APÊNDICE – 1	I
<i>Roteiro para entrevista</i>	<i>I</i>
APÊNDICE - 2.....	II

<i>Fala da professora entrevistada 1</i>	II
APÊNDICE – 3	VIII
<i>Fala da professora entrevistada 2</i>	VIII
APÊNDICE - 4.....	XI
<i>Fala da professora entrevistada 3</i>	XI
ANEXO – 1.....	XVII
<i>Tema da Redação do vestibular do IFS/2009.....</i>	XVII
ANEXO – 2.....	XVIII
<i>Fichas de avaliação dos melhores resultados</i>	XVIII
ANEXO - 3	XXXVII
<i>Fichas de avaliação dos piores resultados.....</i>	XXXVII

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico IV.1 – Redações Avaliadas.....	58
Gráfico IV.2 – Melhores e Piores Redações	59
Gráfico IV. 3 - Piores Redações.....	63
Gráfico IV.4 - Melhores Redações	66

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro I.1 - Competências e habilidades a serem desenvolvidas em Língua Portuguesa:	21
Quadro III.2 – Cursos Superiores IFS 2009	49
Quadro III.3 – Sinótico Metodológico	52

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela IV.1 - Estudo de Correlações Dirvan – Piores resultados	60
Tabela IV.2 - Piores Resultados	60
Tabela IV.3 - Estudo de Correlações Dirvan - Melhores resultados	64
Tabela IV.4 - Melhores Resultados	65

INTRODUÇÃO

Uma grande parte da infelicidade no mundo tem sido causada por confusão e fracasso de se dizer a palavra certa no momento certo. Uma palavra que não é proferida no momento certo é prejudicial, e tem sido sempre assim.

(Dostoiévski)

Aqui, como etapa de culminância resultante do trabalho de pesquisa, tento traduzir minhas intenções em relação ao curso de Mestrado em Ciências da Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Como profissional da área de ensino de Língua Portuguesa, busco contemplar nesta dissertação a área das Ciências Sociais e Humanas. Interessou-me dentro da delimitação da pesquisa investigar o seguinte objeto: os aspectos de coesão e coerência no processo de correção de redações em vestibulares e até que ponto esses elementos são dissociáveis por parte dos examinadores dos textos.

A avaliação do grau de textualidade de uma redação em vestibulares leva em conta o emprego dos recursos linguísticos necessários para a expressão de ideias de forma coerente e coesa. De fato, o enfraquecimento da consistência estrutural do texto e a desarticulação das suas partes impedem o êxito do candidato a qualquer vaga para a qual esteja em disputa.

O uso inadequado de operadores de coesão e coerência compromete o todo de um texto e interfere sobremaneira no resultado da avaliação por parte dos julgadores. Assim, quanto menos articuladas são as partes do texto produzido, mais difícil se torna a compreensão por parte de quem lê. Igualmente, é verdade que os “jovens” vestibulandos se defrontam a cada dia com uma gama de informações, não obstante, por mais que esses indivíduos tenham acesso aos diversos meios de informação, ainda não conseguem produzir textos dissertativo-argumentativos dentro das exigências gramaticais da língua portuguesa. Muitos são os escritos, portanto, que, pelo grau de significância estabelecido, não se constituem textos. Isso se constata na atividade de correção de redação do ponto de vista dos indícios de coesão e coerência encontrados nesses escritos.

O contato diário no convívio escolar e o trabalho como professor de língua portuguesa desde 1994 focado na linguagem dos estudantes do IFS, Instituto Federal de Sergipe, levou-me às reflexões acerca de alguns aspectos da produção escrita dos candidatos aos cursos de nível superior. Foi a partir dessas reflexões que a pesquisa surgiu e se fez pertinente, como uma proposta investigativa. Interessou-me **investigar até que ponto os aspectos de coesão e coerência no processo de correção de redações em vestibulares do IFS são dissociáveis por parte dos examinadores**. Tal investigação oportunizará aos professores de língua portuguesa tanto do IFS quanto de outras instituições de ensino ampliar a discussão acerca desta problemática. Tais aspectos “são os conectivos lógicos que se aplicam a um enunciado, conferindo-lhe um potencial argumentativo específico” (SILVA, 2001, p. 26). Com relação aos conectivos, servem para:

Ligar não apenas proposições, mas também enunciações a proposições, e mesmo encadear com elementos da situação extralinguística ou com reações não ditas que o locutor atribui a si mesmo ou ao destinatário. Dito de outra forma, os elementos conectados podem perfeitamente ser de naturezas distintas.
(Maingueneau, 1997, p 162)

Nesta pesquisa, estivemos preocupados em abordar essa temática com relação ao rendimento dos candidatos a uma vaga nos cursos superiores do Instituto Federal de Sergipe através do vestibular que acontece no mês de dezembro para preenchimento de vagas para o ano letivo subsequente. A motivação pelos estudos que envolvem a produção escrita teve início a partir de minha carreira de professor. Desde então, percebi ser a expressão escrita a atividade de linguagem mais complexa e quase impossível de sucesso por grande parte dos educandos e, inevitavelmente, me deparei com a triste realidade ao encontrar alunos de cursos técnicos do IFS, em nível médio, sem o mínimo de capacidade de produção de um texto de ao menos vinte linhas. Começou aí minha inquietude em relação ao fato de querer entender por que alunos chegam a completar o ensino médio sem condições de produzir um texto com possibilidades de avaliação positiva nos vestibulares. Meu desapontamento recrudescceu devido à experiência com alunos da rede particular de ensino de Aracaju, pertencentes às camadas mais abastadas da sociedade: constatei que eles também apresentavam alto grau de dificuldade na construção de textos. Minhas indagações chegaram à culminância no IFS, a partir de seus vestibulares, ante o baixo rendimento de grande parte dos candidatos (ver anexos 5 e 6).

Atualmente trabalho em diferentes redes de ensino (federal, municipal e privada) e, após quase 25 anos de magistério, chego à desabonadora constatação de que a situação do nível de produção textual do alunato só veio a se agravar: poucos são aqueles que concluem o ensino médio com capacidade de produção de textos com coesão e coerência satisfatórias. Daí a razão da escolha do tema para o projeto de pesquisa. Durante os anos em que atuo nas escolas, observo as diversas variáveis do processo de aprendizagem da escrita e o quanto é difícil, na maioria das vezes, encontrar caminhos para se atingirem os objetivos direcionados, assim como para conseguir auxiliar de forma exitosa em cada dificuldade apresentada pelos estudantes.

No Curso de Especialização em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas, com acesso a Mestrado em Ciências da Educação, percebi a necessidade de aprimorar meus conhecimentos por meio de pesquisa e aprofundamento nos estudos sobre produção de texto e

emprego de articuladores. Naquele tempo, procurei fundamentar meus estudos lendo, pesquisando e experienciando através da prática de sala de aula, da participação em bancas examinadoras de vestibulares e concursos, além do constante debate com professores da área de trabalho.

Portanto esta dissertação objetiva precipuamente mostrar o que se observou ao examinar textos dissertativo-argumentativos solicitados no vestibular do IFS para verificar de que maneira esses textos são bem sucedidos ou não na sinalização dos mais frequentes problemas no que tange à modalidade escrita da língua portuguesa, em termos de coesão e coerência e o grau de relação intrínseca ou extrínseca existente entre esses dois aspectos. De acordo com Cereja & Magalhães (2003), embora na maior parte dos exames vestibulares do país se solicite aos candidatos a produção de textos dissertativos, na verdade, pela natureza polêmica dos temas, quase sempre o que se espera do candidato é que ele produza um texto argumentativo ou dissertativo-argumentativo. Segundo Conceição (2000), a produção escrita constitui-se numa das grandes preocupações dos professores de português. São inúmeros os diagnósticos detectando os mais variados problemas de produção escrita dos candidatos a uma vaga no ensino superior brasileiro. Há várias questões envolvidas nessa situação, uma das quais pode ser o desconhecimento por parte do aluno do gênero a que pertence a redação que lhe é solicitada. Podemos entender a importância dada ao conceito de gênero nas palavras de Vigner (1988), ao dizer que reconhecer um gênero é poder regular sua leitura sobre um sistema de expectativa, inscrevê-la numa trajetória previsível, sendo que este reconhecimento opera a partir da apreensão de um certo número de sinais.

Esta dissertação segue as orientações da APA e está organizada em partes, a saber: na introdução apresentamos e justificamos o que veio a ser a pesquisa, sua relevância, as questões norteadoras e objetivos; na segunda e na terceira partes, expusemos os aspectos mais relevantes envolvendo nossa temática; em seguida, contextualizamos e delineamos aspectos fundamentais da pesquisa e de nossos procedimentos; logo após, fizemos o cotejo dos resultados obtidos na pesquisa e, por fim, buscamos esclarecer, de forma conclusiva, as relações entre as constatações estatísticas, as entrevistas a professoras componentes da banca examinadora do vestibular em foco e os fatos que julgamos relevantes em nossa empreitada.

I – ASPECTOS RELEVANTES AO SE FALAR DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL

*Certa palavra dorme na sombra
de um livro raro.
Como desencantá-la?
É a senha da vida
a senha do mundo.
Vou procurá-la.
Vou procurá-la a vida inteira
no mundo todo.
Se tarda o encontro, se não a encontro
não desanimo,
procuro sempre.
Procuro sempre, e minha procura
ficará sendo
minha palavra.*

(Carlos Drummond de Andrade)

1.1 Atual ensino da língua portuguesa no nível médio

Não é recente a discussão sobre a grande deficiência do ensino da Língua Portuguesa no Brasil. Pesquisas realizadas periodicamente mostram uma situação alarmante em diversos aspectos: falta de motivação dos profissionais do magistério ante salários escorchantes, número excessivo de alunos em salas de aula com suas peculiaridades não respeitadas, uso de recursos didáticos defasados, formação precária do professor em termos de domínio de conteúdos e técnicas psico-pedagógicas e carga horária extenuante dos educadores, que chega a ultrapassar 50 horas-aula por semana.

E, se o professor quer se atualizar, se reciclar, corrigir algumas insuficiências de formação, acaba dando murro em ponta de diversas facas: o excesso de aulas, a burocracia implacável, a falta de dinheiro para adquirir livros do exterior. E tudo parece ter de finalizar com um enorme e prolongado suspiro de desânimo.
(Richter, 2000, p.09)

Tudo isso coloca as carreiras de magistério em crise, a ponto de haver vagas não preenchidas em cursos de licenciatura em Letras em muitas faculdades do país, sobretudo na rede privada, ao mesmo tempo em que vários profissionais do magistério migram para outras áreas consideradas prestigiadas. Leve-se em conta, outrossim, que grande parte dos professores que ainda continuam nessa carreira não se enquadram no que Richter (2000) chama de ação pedagógica, pois esta seria vinculada diretamente a uma ação política, contra a alienação e a favor da formação crítica. Para Braslavsky,

Os educadores do mundo inteiro são uma espécie sitiada que está ameaçada, não tanto pela situação, mas pelo esgotamento, uma vez que tentam realizar seu trabalho de rotina e ao mesmo tempo adaptar-se às incessantes mudanças decorrentes das reformas, programas de melhoramento e novas iniciativas políticas.
(2002, p.20)

O professor de Língua Portuguesa continua sendo mediador de conhecimentos das diversas áreas, num ambiente impregnado de diferenças, até porque cada aluno é divergente do outro, o que forma um conjunto heterogêneo de informações e ideologias. Pensemos, então, na realidade de um professor que lida com dez turmas compostas de sessenta alunos em média, conforme a realidade do ensino no Brasil. Graças a essa complexa realidade, a estratégia usada em sala de aula é tratar todos os alunos como sendo iguais, como se tivessem a mesma capacidade, ou incapacidade de expressão oral e escrita. Passa-se a acreditar na Gramática como um fim em si, não se acompanha o progresso ou retrocesso individual, afinal a relação professor-aluno no ensino médio está marcada pela pressa, pelo estresse, pelo

excesso de conteúdo programático para o vestibular, pelo não-envolvimento e pela não-interação professor-aluno.

Entretanto, estaremos enganados se pensarmos que poderemos avançar rumo à democratização do ensino médio, em termos de objetivos, conteúdos curriculares e continuidade do processo educacional, se não investimos sistematicamente em recursos tanto materiais quanto humanos na efetivação da autonomia escolar. (Piletti, 2002, p. 12)

Muitos são os indivíduos, inclusive os próprios profissionais de ensino, que acreditam ser a função dos professores de Língua Portuguesa saber todas as regras de Gramática e fazer seus alunos memorizá-las. Em contrapartida, propostas têm surgido através, inclusive, do governo federal. Exemplo disso está nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN - Bases Legais, 1999): “propomos um currículo baseado no domínio de competências básicas e não no acúmulo de informações. E ainda um currículo que tenha vínculos com os diversos contextos de vida dos alunos.” (p. 14)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais representam a constatação do fracasso verificado na Educação do Brasil e sinalizam, ao menos, uma proposta de solução para tal problema. O desafio atual é capacitar o educando para uma postura eficiente ante as múltiplas linguagens e novas tecnologias, de forma científica e cidadã.

Propõe-se, no nível do Ensino Médio, a formação geral, em oposição à formação específica; o desenvolvimento de capacidades de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las; a capacidade de aprender, criar, formular, ao invés de simples exercício de memorização. (PCN - Bases Legais, 1999, p. 14)

Faz-se mister, portanto, investir na formação de docentes, resgatar o prestígio das carreiras de magistério, dar condições para o educando ingressar e se manter em sala de aula e aparelhar a escola com base nos recursos tecnológicos atuais.

Sem isso um país em desenvolvimento, como o Brasil, se torna ineficaz e inviável. Segundo Gadotti (2001), cabe à escola criar um espaço de realização humana através de atividades culturais, motivacionais e informativas. Esse ambiente deve propiciar a criatividade, a inventividade, a inovação, a emissão de mensagens e não simplesmente a recepção delas. O autor defende a necessidade de a escola fazer sua própria revolução. Nesse sentido o referido autor coloca o professor como mola-mestra do processo inovador da educação, considerando os educadores como conscientes, sensíveis, formadores e transformadores. Esse perfil traçado para o papel de profissionais do magistério contrasta com a realidade brasileira: professores mal-remunerados, com carga horária desumana e com deficiência de formação.

1.1.1 Língua Portuguesa no ensino médio

Com base nos PCN (1999), o ensino de Língua Portuguesa em nível médio se enquadra no que se chama de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias. Isso implica um trabalho de desenvolvimento de habilidades e socialização. Obviamente esses são os mesmos fundamentos que norteiam todo o ensino médio atual do Brasil. Para os parâmetros educacionais, o ensino da língua materna se enquadra, portanto, em uma área básica para a formação do educando em sua plenitude. Essa ótica considera a Língua como instrumento construtivo de significação e interação social.

Quadro I.1 - Competências e habilidades a serem desenvolvidas em Língua Portuguesa:

Representação e comunicação	▪ Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal. ▪ Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. ▪ Aplicar as tecnologias de comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes da vida.
Investigação e compreensão	▪ Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção, recepção (intenção, época, local, interlocutores, participantes da criação e da propagação das ideias e escolhas, tecnologias disponíveis). ▪ Recuperar, pelo estudo literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial. ▪ Articular as redes de diferenças e semelhanças entre a língua oral e escrita e seus códigos sociais, contextuais e linguísticos.
Contextualização sócio-cultural	▪ Considerar a Língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social. ▪ Entender os impactos das tecnologias da comunicação em especial da língua escrita, na vida, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

Muito se discute a atual prática do ensino de Português nas escolas do Brasil. A conclusão a que se chega nessas discussões é de que, apesar de tantas propostas metodológicas inovadoras, o exercício constante do ouvir / falar / ler / escrever continua preso aos moldes tradicionais. Trata-se de uma situação oposta a tudo que foi listado anteriormente como sendo pressupostos do trabalho com os chamados Códigos e Linguagens. Essa crítica ao tradicionalismo no ensino de Língua Portuguesa está bem presente em Assis Rocha (2002), Bagno (2000) e Ilari (1997). Tais autores defendem o ensino da língua materna através de seu uso efetivo e criticam a excessiva metalinguagem, a análise da língua ao invés de a língua em si. Seria importante, pois, conceber a linguagem não como uma atividade constitutiva que se realiza na interação verbal. Trata-se de ver a comunicação no exercício humano histórico e social. A língua é entendida nessa abordagem como o resultado de um processo coletivo que se realiza nas interações verbais. Por conseguinte temos um sistema linguístico e comunicativo aberto a recursos expressivos, em constante modificação. Faz-se mister, então, entender o ensino da Língua Portuguesa como uma realidade heterogênea multifacetada, mutável, ou seja, é preciso respeitar e valorizar o rico conjunto de variedades linguísticas que se diferenciam pelo menor ou maior grau de prestígio social dado a elas:

Era de esperar também que o ensino do Português visasse explicitamente a proporcionar ao aluno a experiência dos vários níveis e registros de fala; que, nos casos de bilinguismo em que o Português não é a língua materna, a alfabetização se fizesse na outra língua. Era de esperar que os conteúdos a serem ensinados incluíssem explicitamente os elementos típicos da expressão falada. Por fim, cabia a expectativa de que o ensino tirasse o maior partido possível da ligação entre fala e situação de fala, proporcionando "exercícios autênticos". De fato, muito pouco dessa reforma se realizou. O professor secundário continua investindo a maior parte de seus esforços no ensino da terminologia gramatical; continua enorme o espaço reservado aos exercícios escritos; a escola continua ignorando as variedades regionais e sociais não-standard; aprofundando desse modo os preconceitos existentes; os usos da língua na escola continuam em grande medida artificiais, como se o aprendizado fosse para a escola, não para a vida. (Ilari, 2000, p. 102)

Segundo os autores já citados, assim como Soares (2002), Perini (1996), Possenti (1996) e Geraldi (2002), o ensino de Língua Portuguesa deve se dar através de diferentes níveis de atividades em busca de uma maior produtividade. Para esses estudiosos do assunto, a visão tradicional de trabalho com a língua materna se restringe a denominar, classificar e sistematizar os fatos linguísticos à luz de uma teoria gramatical, em consonância com os livros didáticos. Os autores mencionados acreditam na necessidade de modernização do ensino da língua materna através de atividades de uso real da língua que pressupõem o diálogo, a conversa, a interação entre os interlocutores reais. Além disso são propostas

atividades que levem os alunos a operar e a refletir sobre a própria linguagem, comparando textos, expressões e situações com diversas possibilidades apresentadas na mesma língua. É preciso oportunizar o contato com diferentes modos de construção à disposição do falante.

[...] uma coisa é saber redigir um texto em língua padrão e outra é saber classificar as orações, distinguir classes de palavras, estabelecer diferenças entre raiz e radical. É evidente que, para se fazer uso da língua literária e da língua falada, também não é necessário saber gramática[...] na verdade, são raros os alunos que sabem gramática, mesmo que escrevam bem. Por outro lado, tudo indica, com relação aos alunos que não escrevem satisfatoriamente, que a sua deficiência não está relacionada com o fato de não saberem gramática. (Assis Rocha, 2002, p. 89)

Com base nesses diversos autores, o que se espera do professor de Português é a priorização de atividades que levem o educando a uma capacidade de Interpretação de Texto e Produção Oral/Escrita em detrimento de atividades que o levem a falar sobre a língua como objeto de descrição e metalinguagem. É fundamental, portanto, um trabalho de uso e reflexão sobre a linguagem.

[...] a escola deve dar espaço ao máximo possível de manifestações linguísticas concretizadas no maior número possível de gêneros textuais e de variedades de língua: rurais, urbanas, orais, escritas, formais, informais, cultas, não-cultas, etc. (Bagno, 2000, p. 157)

O reconhecimento da heterogeneidade linguística não é definido por Bagno (2000) e Soares (2002) com intuito de simplesmente impor a norma padrão, o que configura discriminação e autoritarismo. O objetivo seria capacitar indivíduos de classes desfavorecidas para poder competir com igualdade de oportunidades em relação a indivíduos de classes sociais privilegiadas, através do conhecimento da variação linguística que goza de prestígio na sociedade. Além disso, esse reconhecimento das diferentes modalidades presentes na Língua propicia respeito por parte das pessoas mais afortunadas às menos favorecidas socioeconomicamente, pois aprendem que a norma culta é apenas um dos possíveis registros, dentre os vários, numa mesma Língua:

São métodos fortemente alicerçados na gramática - quase sempre normativa, raras vezes descritiva - e partem da ideia (errônea) de que língua seria adquirida pela acumulação gradual de itens. Os resultados destes métodos são geralmente decepcionantes: não resultam em fluência nem correção. Ou seja, focalizar o aprendizado fortemente na gramática e em exercícios mecanicistas, repetitivos, memorizadores, não ajudam o aluno a produzir linguagem com mais desembaraço nem com maior adequação. (Richter, 2000, p. 74)

Todos os estudiosos já referenciados por nós apresentam em comum a tese de que o trabalho efetivo com a Linguagem exige relação direta entre teoria e prática, não se pode

reduzir o ensino de língua portuguesa à memorização de regras gramaticais e exceções sem utilidade prática. De nada serve, por exemplo, conceituar as classes gramaticais sem conseguir identificá-las na dependência de cada contexto. A Gramática que se pretende trabalhar hodiernamente se aplica a um ensino que leve em conta a formação de falantes - redatores - intérpretes, capazes de usar convenientemente a sua língua para se comunicar em toda e qualquer situação. O estudo de Gramática Formal, nesse contexto, deve ser visto como um fim comunicativo e não um fim em si. Diz Perini (1996, p. 27): “ninguém, que eu saiba, conseguiu até hoje levar um aluno fraco em leitura ou redação a melhorar sensivelmente seu desempenho apenas por meio de instrução gramatical”.

Portanto se o aluno não consegue mostrar habilidades envolvendo a leitura, a escrita e a interpretação de textos, não houve aprendizagem nem ensino de Língua Portuguesa. A solução está numa gramática que seja dotada de mecanismos que permitam avaliar e prever o efeito pragmático e discursivo de comunicação oral e escrita. O que não se concebe mais hoje é um ensino em que os próprios professores muitas vezes precisam recorrer ao dicionário e à Gramática Normativa para responder a exercícios que eles mesmos propuseram aos alunos e, se nem aqueles conseguem responder, tampouco estes responderiam a essas questões.

Em outras palavras, fica claro que conhecer uma língua é uma coisa e conhecer sua gramática é outra. Que saber uma língua é uma coisa e saber analisá-la é outra. Que saber usar suas regras é uma coisa e saber explicitamente quais são as regras é outra. Que se pode falar e escrever numa língua sem saber nada "sobre" ela, por um lado, e que, por outro lado, é perfeitamente possível saber muito "sobre" uma língua sem saber dizer uma frase nessa língua em situações reais. (Possenti, 1996, p. 54)

O mais importante ao se trabalhar com o ensino da Língua, pois, é formar elementos críticos, analíticos, conscientes, informados, enfim, competentes linguísticos. Para isso, importa ensinar a Ler, a Estudar e a Pensar em vez de decorar, memorizar e listar regras e exceções gramaticais. Assim, acabar-se-á com a dicotomia teoria x prática, estabelecendo uma relação dialética entre esses elementos a partir da experiência pessoal e coletiva dos envolvidos no processo educacional. Sabe-se, porém, que os professores de Português são obrigados a cumprir um conteúdo programático anual independentemente da realidade de sua clientela. Esses programas ainda veem o ensino da Língua Portuguesa numa ótica tradicionalista metalinguística e limitadora.

Assim, há excesso de teoria gramatical repetitiva e descontextualizada, que despreza a realidade dos alunos e não os capacita para o desempenho profícuo da comunicação oral e escrita, afinal a linguagem é muito mais do que um simples sistema de regras. Para Richter

(2000), Comunicação e Expressão exige um trabalho que relacione a teoria, de forma constante, à prática. Essa relação não tem existido, por isso o ensino da Língua Portuguesa tem se reduzido à memorização de regras e exceções sem utilidade prática.

Os professores pensam que ao utilizar a gramática normativa estão fazendo uma sistematização da língua de seus alunos ou que o conhecimento das regras gramaticais permite eliminar os erros cometidos com frequência pelos estudantes. Perini (1996), Simka (2000) e todos os outros linguistas apresentados anteriormente mostram que as regras tão explicitadas nas sessões de Língua Portuguesa não têm favorecido aos educandos sequer um desempenho mínimo aceitável que certifique a necessidade do ensino tradicional de Português nas escolas brasileiras.

Postulamos que o ensino da variedade padrão encerra uma condição contraditória, na medida em que o ensino que tem sido feito não tem conseguido nem ao menos o seu objetivo de levar os educandos a desenvolverem uma competência que se considere satisfatória no uso do português padrão. Acresce considerar que, pelo fato de praticamente todo o ensino de português na escola restringir-se ao ensino da variedade padrão, como explicar que ela ainda, assim, não seja adquirida pela maioria dos educandos? (Simka, 2000, p. 59)

1.1.2 Proposta de mudança paradigmática

O que se propõe, por conseguinte, é um trabalho com uma Gramática integrada à prática diária, à vivência, à realidade concreta do aluno, a partir das necessidades de comunicação. Não sendo assim, o ofício de ensinar a Língua Portuguesa se limitará a um código de leis, a uma doutrina sistematizante. O Ensino da Língua Portuguesa através da análise de recursos expressivos presentes na oralidade e na escrita, relacionando-se com cada contexto sociolinguístico, é o que sugerem os autores ora apresentados.

Destarte o que tem marcado a prática dos professores em sala de aula é uma atitude formalista que toma a Língua como objeto de estudo focalizado na metalinguagem. Nesse foco, aprende-se sobre a língua, seu funcionamento, seu sistema de regras. Por outro lado fica esquecida a Epilinguística, o uso da língua no contexto social, na própria prática da linguagem do educando.

As atividades epilinguísticas são aquelas que suspendem o desenvolvimento do tópico discursivo (ou do tema ou do assunto), para, no curso da interação comunicativa, tratar dos próprios recursos linguísticos que estão sendo utilizados, de aspectos da interação.

Observa-se também uma concentração muito grande no uso de metalinguagem no ensino de gramática teórica para a identificação e classificação de categorias, relações e funções dos elementos linguísticos, o que caracterizaria um ensino

descritivo, embora baseado, com frequência, em descrições de qualidade questionável. A maior parte do tempo das aulas é gasta no aprendizado e utilização dessa metalinguagem, que não avança pois, ano após ano, se insiste na repetição dos mesmos tópicos gramaticais: classificação de palavras e sua flexão, análise sintática do período simples e composto a que se acrescentam ainda noções de processos de formação de palavras e regras de regência, bem como regras de acentuação e pontuação. (Travaglia, 2003, p. 34-101)

Britto (1997) e Neves (2002) compactuam com Travaglia (2002) ao considerar o ensino tradicional (ainda praticado atualmente) caracterizado pela excessiva valorização da chamada língua de prestígio - culta e escrita. É feita uma severa crítica à preocupação exacerbada com descrição gramatical e aplicação ostensiva de exercícios gramaticais metalinguísticos ao invés de epilinguísticos.

Fundamentalmente, a crítica reformadora indica que a preocupação com o ensino de determinada teoria gramatical e sua respectiva metalinguagem e a valorização absoluta de uma modalidade linguística no ensino fizeram com que a escola esquecesse, progressivamente, aquilo que é fundamental no exercício da língua: o texto.

A escola abandonou o texto. Trazê-lo de volta para a sala de aula significa desviar o foco de atenção e pensar a língua em suas condições efetivas de uso. Nesta perspectiva, ensinar gramática seria pensar a língua tal como ela é exercida e avaliada em sociedade.

Insistir na superioridade da norma culta, entendida não como a que se fala, mas sim como a que se quer que se fale, e, em consequência, no seu uso privilegiado ou exclusivo, inclusive na escola, é forma perversa de exclusão. (Britto, 1997, p. 102 - 107)

Nesse caso, urge a necessidade de um resgate da importância de um trabalho efetivo com a língua falada (Castilho, 2003), através de atividades como debates, relatos e leituras em voz alta, pois a prática metalinguística de ensino de Português tem sido um dos maiores entraves à aprendizagem da língua, o que resulta em desastrosos resultados. É urgente para os professores assumir uma perspectiva que oportunize ao aluno ouvir, falar, ler e escrever sem priorizar uma dessas atividades em detrimento de outras. Evitar o excesso de valorização da língua escrita culta, portanto, é algo urgente. Se não for assim, corre-se o risco de continuar falando sobre o funcionamento da língua, sem trabalhar efetivamente com o uso dela. É preciso facultar ao aluno situações concretas de integração, entendendo e produzindo enunciados adequados aos diversos contextos. Para isso, é imprescindível valorizar as atividades de interpretação, aplicação, análise e síntese no contexto linguístico.

Assim, é primordial uma proposta que sugira a substituição de termos anacrônicos e arcaicos por termos atuais e facilitadores da compreensão por parte do alunato para os diversos conceitos sintáticos, semânticos e pragmáticos. Nesse âmbito, O funcionalismo

analisa a estrutura gramatical tendo como referência a situação comunicativa inteira: o propósito do ato de fala, seus participantes e seu contexto discursivo. Neves (2002, p. 03) diz que “a língua (e a gramática) não pode ser descrita como um sistema autônomo, já que a gramática não pode ser entendida sem parâmetros como cognição e comunicação, processamento mental, interação social e cultura, mudança e variação, aquisição e evolução”. Halliday (1994), propõe uma teoria funcionalista sistêmica e busca estabelecer relações entre todas as escolhas semanticamente relevantes feitas na língua como um todo, procurando chegar, assim, à resposta do porquê um falante escolhe determinados itens dentre os tantos disponíveis naquela língua para fazer o seu enunciado. O sistema provê todos os elementos necessários para que a língua possa ser utilizada em situações concretas de uso por falantes concretos, mas é também a partir dos fatores externos que o falante deverá proceder para determinar suas escolhas. Cada indivíduo faz parte de um grupo social e usa a língua em situações variadas para atingir diferentes objetivos.

1.2 Ensino da produção escrita

Sabemos que o ensino da Produção Escrita para os professores de Língua Portuguesa representa um grave problema e uma série de dificuldades. Busca-se constantemente uma forma de obter um melhor rendimento no trabalho com Redação e uma estratégia didático-pedagógica consciente que favoreça uma produção de textos coerentes, organizados, harmoniosos, claros, coesos e precisos. O papel do professor consiste em desenvolver vários propósitos, estimulando a participação do aluno através da leitura, do senso crítico e da capacidade de melhorar seu desempenho redacional. Para Serafini (1997) os alunos são mais críticos que produtores de texto, por isso a correção feita pelos colegas de classe é um estímulo à escrita, permitindo um diálogo entre eles sem a limitação aluno-professor. Trata-se da abordagem da escrita como processo, fruto de um trabalho de reflexão sobre a linguagem e conhecimento sobre a constituição e funcionamento da língua. O que se deve efetivar é um ensino produtivo para aquisição de novas habilidades linguísticas e para desenvolvimento do prazer e da competência de escrever. Para Pécora (1996) os maiores problemas na Produção Textual dizem respeito à acentuação, pontuação, ortografia, léxico, coesão, redundância e coerência. Segundo ele, os problemas de Redação vão desde as dificuldades de constituição de processos verbais mínimos até as de constituição de argumentos.

Portanto parecia urgente repensar a questão. Submeter a uma análise ampla, não apenas o conjunto dos problemas relativos à produção escolar escrita, segundo suas diferentes faixas, como também os próprios critérios de caracterização dos problemas, muitas vezes alheios às utilizações concretas e a uma concepção específica da modalidade escrita da linguagem. (Pécora, 1996, p. 9)

O ensino tradicional de Língua Portuguesa, como ressaltamos no tópico anterior, investe no conhecimento da descrição da língua ao invés de investir no aumento das possibilidades de uso adequado desta. O equívoco está justamente na ideia de que o conhecimento gramatical pode garantir o desempenho linguístico dos alunos. A experiência em sala de aula tem mostrado, há muito tempo, que o conhecimento gramatical não é imprescindível para que os alunos possam aprender a ler criticamente e a escrever adequadamente. O texto é, pois, concebido como produto concreto de um processo interlocutivo falado ou escrito, formador de um todo coerente e unificado numa situação discursiva. Por isso o centro do ensino de Língua Portuguesa passa a ser o texto, quer dizer, a língua em uso, como corrobora Geraldí:

[...] acabou por suscitar o debate de várias questões referente à redação escolar, o que, por sua vez, permite um questionamento de toda a organização do ensino de língua. Afinal, para que tem servido o ensino de português, se o estudante não "aprende" o domínio real da língua escrita? (2002, p. 117)

O resultado dessa situação acima transcrita é a insegurança de alunos e professores no trabalho com Redação, o que reduz as aulas a temas impostos sem preparação, discussão ou estímulo para a produção de textos. Para Richter (2000) a abordagem comunicativa se caracteriza por ter o foco no sentido, no significado e na interação propositada entre os sujeitos que estão aprendendo a língua. Organiza-se, então, a partir de experiências em termos de atividades e tarefas de real interesse ou necessidade do aluno, capacitando-o a usar a língua em ações autênticas de interação com os outros usuários dessa língua. Segundo Richter (2000), grande parte do que o aluno aprende não lhe é explicitamente apresentada em forma de regras e teorias. Trata-se da aprendizagem através de um componente inato de aquisição por meio da operacionalização de um sistema interno restritivo e estruturado de princípios, contendo certos parâmetros em aberto que devem ser fixados pela experiência linguística do aprendiz.

As atividades consideradas básicas no ensino de qualquer língua estão estreitamente associadas, e não deveriam ser fragmentadas. O procedimento tradicional e, infelizmente, tão atual, de dividir o tempo de que se dispõe em cada série para as aulas de redação, de

gramática e de leitura não se justifica à luz quer da teoria da comunicação quer da Linguística quer da Didática. As atividades da linguagem oral: falar e ouvir, preparam para redigir. A redação e a leitura precisam e devem ser práticas constantes na escola, uma vez que enriquecem a linguagem oral e vice-versa, assim como a prática de leitura deve conduzir à prática de redação e vice-versa. O estudo da gramática deveria ser feito sobre os textos lidos e/ou produzidos (falados ou escritos) pelos alunos. Impossível, pois, dividir o ensino em áreas estanques, como se cada uma delas possuísse objetivos exclusivos que por si fossem completos. Pelo fracionamento, perde-se a noção do todo, conseqüentemente o alunato passa a não perceber que “um texto não é simplesmente uma sequência de frases isoladas, mas uma unidade linguística com propriedades estruturais específicas” (KOCH, 1989, p. 11). Assim, é necessária uma efetiva mudança na forma como a maioria dos professores de língua portuguesa trabalha a produção de textos. É prática comum a atividade de redação partir simplesmente de um título dado aos alunos para que eles redijam, de forma aleatória e descontextualizada.

Considera-se, realmente, aula de língua a que se dedica a exercícios gramaticais, a interpretação de textos. Além disso, nada ou quase nada é feito com a redação entregue pelo aluno. Corrige-se e devolve-se eivada de traços vermelhos dos "erros", sobretudo ortográficos. Raramente, tecem-se alguns comentários a respeito das falhas e propõem-se exercícios gramaticais contextualizados baseados nas incorreções.

Ao contrário, surgem “orientações” do processo de produção de textos que buscam dar instruções sobre comportamentos que devem preceder o ato de redigir, tais como: "anote todas as ideias que vierem à cabeça; faça o plano de seu texto; siga normas de um bom texto: clareza, concisão, correção gramatical..." Tais instruções expressam comportamentos tidos desejáveis no processo de produção de texto com alto grau de abstração e imprecisão, conseqüência do tecnicismo que dominou (ou domina) a educação a partir da década de 70. Na verdade, o mais importante não seria a prescrição de normas ou de comportamentos a serem seguidos, mas a intermediação feita pelo professor no processo de produção de um texto. Assim, partindo da realidade dos textos dos alunos, da competência linguística neles demonstrada, poder-se-iam programar atividades que possibilitassem a aquisição de mecanismos de produção de textos. Desse modo, o contato do aluno seria com o próprio texto e não, apenas, com as normas gramaticais da língua num registro extremamente formal.

A falta de continuidade no trabalho com a produção de texto é outra razão do fracasso da escola ao ensinar a escrever. Isso se dá não só porque o aluno nunca trabalha o texto até

chegar a sua forma definitiva como também não se permite ao aluno uma progressão nos conhecimentos e habilidades necessários ao ato de redigir. Não há um fio condutor que ligue as atividades de ensino da língua como expressão oral, leitura e gramática reflexiva. Atividades aleatórias e circunstanciais dominam todo o trabalho de produção de texto. Segundo Ilari:

A importância da leitura, da observação e da motivação são coisas evidentes para qualquer educador interessado em problemas de redação ou outros, e posto que seu peso relativo pudesse ser discutido em função do grau de escolaridade, da idade dos alunos, das condições psicológicas em que se encontra a classe ao redigir, trata-se de ingredientes virtualmente presentes em qualquer exercício de redação bem-sucedido. (2001, p. 70)

Ora, a interação do professor e a programação proposta no curso que ministra deverá levar em consideração as atividades de ensino de língua de forma globalizada. Assim, as aulas de expressão oral (ouvir e falar) e de leitura preparariam as aulas de produção de texto. Preparar-se-ia o aluno para ter o que dizer e "O dizer consiste em produzir enunciados, estabelecer relação entre uma sequência de sons e um estudo de coisas. O enunciado é uma entidade semântica." (KOCH, 1993, p. 30)

A motivação para redigir depende da valorização dada pelo professor ao texto do aluno. Agora, não mais colocando, apenas, um visto ou uma nota, mas tornando-se interlocutor consciente, no momento em que volta ao texto produzido para discuti-lo, enriquecê-lo e até corrigi-lo. A consequência dessa participação daria a razão do "para que dizer" e do "para quem dizer". O aluno tem um "parceiro" que discute com ele, orienta seu trabalho e não somente cobra uma resposta pronta, cristalizada. O texto é refeito, reestruturado com a participação não só do professor mas também dos colegas. Constrói-se o conhecimento no diálogo enriquecedor da prática em sala de aula.

As estratégias para produção de texto se darão a partir do que se tem a dizer, por que dizer e para quem dizer. O professor questionando, sugerindo, orientando, vai apontando caminhos para o aluno dizer o que pretende. A prática frequente na produção de textos conduziria o aluno a compreender que os propósitos do emissor ao criar um texto determinam o tipo de linguagem a ser utilizada. Para cada situação de comunicação estão envolvidos tipos de mecanismos diferentes, tipos de linguagens diferentes, diferentes usos de registros e dialetos.

A situação seria outra se retirássemos o artificialismo em que se tem constituído o ensino de redação. É preciso que o trabalho com a produção de texto represente uma situação

real de comunicação. O aluno deve ver a objetividade do seu trabalho: para que escrever um texto? Essa questão encontra eco em Franchi:

De um lado, os alunos são submetidos a contínuos trabalhos com notas, questionários que chegam a lhes causar tensões e ansiedades; de outro lado, recebem da escola um mundo de conteúdos insólitos que não têm nem significação nem utilidade imediata para eles. Conteúdos separados da realidade cotidiana, de uma prática real. Conteúdos fechados ou fracionados que devem ser assimilados por todos durante um ano. Se isso não acontecer, como de fato não acontece, pois nem todos são iguais, acena-se com o "fantasma da reprovação". (1998, p. XII)

Está em consonância com essa perspectiva Serafini (1997), que vê o texto como fruto de um longo e complexo processo operacional, daí porque deve passar por etapas que vão do pré-desenvolvimento à redação final; além de considerar como fundamentais para o desenvolvimento das habilidades de produção textual dos indivíduos envolvidos no processo educacional a desenvoltura, a coerência e a precisão. Para a autora, é necessário o contato do aluno com diferentes tipos de textos em prosa e em poesia para aquisição de capacidade criadora. Nesse sentido, o destinatário não deve ser limitadamente o professor, mas sim, amigos, colegas, familiares etc. Assim, só a frequência da escrita pode desenvolver a capacidade dos educandos. E essa escrita deverá ser praticada não só nas aulas de português, mas também nas outras disciplinas.

Constatamos que Geraldi (2002), Ilari (2001), Pécora (1996) e Serafini (1997) defendem o emprego de temas e assuntos sobre os quais os alunos tenham experiência, dentro de sua realidade e de sua capacidade, para um desempenho satisfatório na Produção Escrita. Todos esses estudiosos consideram de pouca utilidade para o desenvolvimento da capacidade de redigir textos o ensino sistemático de Gramática. Segundo eles, não se pode obter êxito trabalhando com a Língua Portuguesa sem atividades concretas de escrita. O texto, portanto, é visto como unidade básica de linguagem verbal histórica, social e cultural. O fato é que os próprios professores de Redação são frutos de um processo cíclico de deficiência no tratamento do exercício da escrita. Assim é que a maioria dos professores de Língua Portuguesa prefere reduzir sua disciplina a aspectos gramaticais normativos sem que haja aplicabilidade das normas gramaticais a partir de um texto.

Outro fator que contribui para o fracasso da produção escrita nas escolas é a falta de leitura e informação dos alunos. Os estudantes não leem, conseqüentemente, eles não desenvolvem o hábito de escrita. Não é a partir do aprendizado de uma série de regras de gramática que se vai aprender a escrever, mas a partir do contato com a escrita e com a leitura

crítico-analítica de textos que propiciará condições de desenvolvimento dos automatismos da escrita. É preciso, portanto, que alunos e professores despertem o senso crítico e auto-crítico no sentido de questionamentos e interpretações de uma realidade em constante transformação. É preciso despertar o aluno para uma leitura da realidade que o cerca.

Mas ainda é preciso considerar um outro aspecto: ser alfabetizado nesse nível, isto é, dominar as normas específicas da escrita, se é uma condição absolutamente necessária para que o aluno possa propor à tarefa de escrever, está longe de ser suficiente para que ele realmente desenvolva uma redação, forme um texto, instaure um discurso escrito. Para tanto, é preciso que o virtual produtor domine todos aqueles elementos que, no interior de uma redação, permitem que ela seja reconhecida como uma totalidade semântica e não só como um conjunto aleatório de fragmentos isolados. (Pécora, 1992, p. 58)

Para redigir, o aluno precisa compreender as partes que formam um todo. Por isso, não existem temas preferenciais, pois a vida é constituída de aspectos políticos, sociais, econômicos, espirituais, materiais, naturais, artísticos etc. Esses elementos interagem e se torna impossível a existência de um sem os demais. A partir do momento em que os alunos percebam essa relação dialética das coisas, tornar-se-á mais fácil redigir sem preocupação prévia com temas, visto que nenhum deles é completamente novo e estranho, pois, de uma maneira ou de outra, um suposto novo tema trará aspectos de vida não tão novos. Urge eliminar a dicotomia teoria-prática, a partir do estabelecimento de uma relação dialética entre esses elementos, desenvolvendo a atitude e a habilidade de pesquisa, incentivando a participação ativa e melhorando a comunicação professor-aluno. Portanto é preciso trabalhar a produção de texto a partir de elementos concretos e contextualizados que façam parte da vida cotidiana do aluno, assim como é mister que haja um espaço aberto à criatividade do indivíduo, pois o trabalho com a expressão de ideias exige critérios que respeitem a necessidade de um processo gradativo e sistemático.

Na verdade, pode-se dizer que a língua materna escrita é colocada diante dos discentes, em termos de aquisição, de forma semelhante à de uma segunda língua. Os alunos que estão indo à escola com domínio da gramática da língua falada conseguem se comunicar sem grandes problemas no convívio familiar. Entretanto, quando são colocados perante atividades de produção escrita, apresentam dificuldades, isto é, não conseguem se comunicar adequadamente através da escrita, sendo assim penalizados e reprimidos por fazerem uso de uma linguagem que difere daquela que a escola exige que eles dominem.

Constatamos que o ensino tradicional, em que o aluno é submetido a exaustivos e repetitivos exercícios que o deixam impaciente, desinteressado e limitado em sua expressão

linguística, não é adequado para que ele adquira a língua escrita. Assim, o conhecimento gramatical, nas palavras de Geraldi (2002), não é, em seu todo, necessário para aquele que pretende aprender a ler criticamente e a escrever exitosamente; fato corroborado por Ilari: “Na prática pedagógica, sugere-se que o trabalho do professor deve consistir numa espécie de terapia: assinalar o erro, classificá-lo, propor alternativas corretas e exigir a observância destas últimas na redação seguinte.” (2001, p. 73)

II – ASPECTOS RELEVANTES AO SE FALAR DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Severo narro.

Quanto sinto, penso.

Palavras são ideias.

(Ricardo Reis)

2.1 Texto dissertativo-argumentativo

Via de regra, os vestibulares do Brasil exigem a produção de um texto dissertativo-argumentativo, no IFS não é diferente. Ao se classificar um texto como dissertativo-argumentativo, precisamos entender mais profundamente a importância do conceito de gênero nas palavras de Vigner (1988), ao dizer que reconhecer gênero textual é ter o poder de regular a leitura sobre um sistema de expectativa, inscrevendo-a numa trajetória previsível, observando que este reconhecimento vai operar a partir da apreensão de determinado número de sinais. O autor também aborda que a leitura não é mais uma entrada em espaços pouco conhecidos, como certa tradição subentendeu, é mais comum a busca de uma confirmação, o acionamento quase que automatizado de protocolos de leitura já constituídos, em presença de textos já repertoriados e identificáveis pelo leitor desde a recepção dos primeiros sinais de abertura: título, capa, formato, tipografia, nome da editora etc.

No nosso cotidiano de magistério não temos verificado consenso a respeito das diferenças e/ou semelhanças entre texto dissertativo/argumentativo. De acordo com Platão & Fiorin (2005), dissertação é o tipo de texto que faz análise e interpretação da realidade através de conceitos abstratos, ou seja, a alusão ao mundo real é feita através de conceitos amplos, de modelos genéricos, sendo na maioria das vezes abstraídos do tempo e como também do espaço. O discurso dissertativo mais comum é o discurso da ciência e da filosofia; neste as referências ao mundo concreto só ocorrem como recursos de argumentação, para ilustrar leis ou teorias gerais. O objetivo principal da dissertação, nessa perspectiva, é a análise e a interpretação das transformações relatadas. Convém ressaltar que, segundo os mesmos autores, não é correto pensar que somente a dissertação manifesta um ponto de vista crítico do produtor do texto sobre o objeto posto em discussão. Com efeito, nesse tipo de discurso, explícita ou implicitamente, está sempre presente o ponto de vista ou a opinião de quem o produz. Portanto, na dissertação, o enunciador do texto manifesta sua opinião ou seu julgamento, usando para isso conceitos abstratos.

O Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2001) nos ensina que argumentação é a arte, ato ou efeito de argumentar; troca de palavras em controvérsia, disputa ou discussão. É um conjunto de ideias, de acontecimentos que constituem os argumentos que vão levar ao convencimento ou mesmo conclusão de (algo ou alguém). Já o texto dissertativo é o ato ou efeito de discorrer; exposição, redação. É uma exposição escrita de assunto que tem relevância nas áreas científica, artística, doutrinária. Considerando o ensino de língua, que

importância teria o conhecimento dessa definição? O que nos dizem os estudiosos do assunto sobre a relação escrita e argumentação? De acordo com Cereja & Magalhães (2003), ainda que a maior parte dos exames vestibulares do Brasil solicite aos candidatos a produção de textos dissertativos, na verdade, pela natureza polêmica dos temas apresentados, quase sempre o que se espera do candidato é que ele venha a produzir um texto argumentativo ou dissertativo-argumentativo, isto é, um texto em que o autor faça análise e discussão de um problema da realidade, defenda seu ponto de vista e, na maioria das vezes, proponha soluções.

Assim, ao dissertar, o texto se tornará naturalmente dissertativo-argumentativo se a linguagem nele presente manifestar uma intencionalidade persuasiva. Segundo esses autores, dissertar é o mesmo que tão somente desenvolver ou explicar um assunto, discorrer sobre ele. Sendo assim, o texto dissertativo vai pertencer ao grupo dos textos expositivos, juntamente com o texto de apresentação científica, o relatório, o texto didático, o artigo enciclopédico. Em princípio, o texto dissertativo não está comprometido com a ideia de indução e, sim, com a transmissão de conhecimentos; os textos classificados como argumentativos, ao contrário, têm por finalidade principal convencer o leitor sobre o ponto de vista do autor a respeito do assunto em questão. Quando o texto, além de explicar, também persuadir o interlocutor e tentar modificar seu comportamento, teremos um texto dissertativo-argumentativo. Em síntese, o texto dissertativo-argumentativo é aquele caracterizado por desenvolver, explanar ou explica um assunto ao mesmo tempo em que tem uma intencionalidade de persuadir e defender um ponto de vista.

Garcia (1997) também aborda os conceitos sobre dissertação e argumentação a fim de distinguir uma da outra. Para ele, a argumentação não é apenas “momentos” da dissertação. A Dissertação e argumentação apresentam características próprias. Se a primeira tem como finalidade principal expor ou explanar, explicar ou interpretar ideias, a segunda objetiva a convencer, persuadir ou influenciar o leitor ou ouvinte. Na dissertação, procuramos expressar o que sabemos ou o que acreditamos saber sobre determinado assunto enquanto que na argumentação procuramos formar a opinião do leitor ou ouvinte, tentando convencê-lo de que estamos com a razão. Para o autor, a argumentação dita informal pouco difere, em essência, da formal: até estruturas e desenvolvimento podem ser, em parte, os mesmos. Entretanto a formal exige outros cuidados. A argumentação informal está presente em quase tudo quanto dizemos ou escrevemos. Em quase toda conversa pode ser vista essencialmente argumentação. Quando a natureza da declaração implica desenvolvimento de ideias abstratas, a argumentação assume estrutura mais complexa. Ainda que seja mais comum na língua

falada (o que talvez justifique a denominação de informal) dela nos servimos também com muita frequência na linguagem escrita.

Whitaker Penteadó (1982) diz que na argumentação formal (que envolve a proposição e sua análise, a formulação dos argumentos (evidências) e a conclusão) a proposição deve ser clara, definida, inconfundível quanto ao que afirma ou nega. Além disso, é preciso fato argumentável, ou seja, não pode ser uma verdade universal, indiscutível, incontestável. Não se pode argumentar com ideias com as quais todos estão de acordo. O ato de argumentar implica, assim, antes de tudo, divergir de opinião. Isso leva a crer que as questões técnicas fogem à argumentação, desde que os fatos (experiências, pesquisas) já tenham provado a verdade da tese, doutrina ou princípio. Fatos não são discutidos. Por outro lado, a proposição deve ser afirmativa e suficientemente específica para permitir uma tomada de posição contra ou a favor. Proposições vagas ou inespecíficas que não permitam tomada de posição só admitem dissertação, explanação ou interpretação.

Para Pacheco (1988), dissertar é um ato que realizamos praticamente todos os dias, porque é inerente do homem criticar, avaliar, julgar, formular sentidos de valores, preocupar-se com os fatos que o rodeiam, e quando se preocupa, comenta, defende, justifica, e, para isso, faz uso da linguagem argumentativa. O ato de argumentar, orientar X a concluir Y, constitui-se no ato linguístico peça fundamental, no qual a neutralidade não passa de um engano. E esse ato pode representar o ponto de partida para a modificação do mundo. Entretanto, para que isso ocorra, é preciso, além de empregar textos verbais, escrevê-los.

Para Citelli (1994), o texto comumente denominado dissertativo /argumentativo é constituído, basicamente, de um tema e de um problema. A partir do tema, o escritor delimita o problema, ou seja, o recorte do tema. Para dar uma solução ao problema, são criadas hipóteses, elegendo-se a mais eficaz para considerar como tese, a qual, por sua vez, será defendida com argumentos, construídos de forma a validar ou não a hipótese eleita, com o propósito de se chegar a uma conclusão. O objetivo da argumentação é conseguir a adesão do enunciatório à tese que lhe é apresentada. Desta forma, a argumentação é desenvolvida em função do seu interlocutor. O conjunto de conhecimentos do interlocutor é o ponto de partida para a elaboração da argumentação.

Ao aceitar o princípio de que todos estão envolvidos num processo de persuasão, ou de convencimento, deduz-se que todo emissor, para que seja aceito, precisa reforçar a verdade daquilo que está sendo transmitido pela linguagem, já que não se está traduzindo o real, mas uma configuração linguística da realidade. Sob esse aspecto, o uso obrigatório de estratégias

discursivas tem como objetivo garantir a credibilidade do que é transmitido. Mesmo num texto informativo, em que não se tem dificuldade de compreender o que está sendo transmitido, é necessário também que seja aceita a seleção ou a relevância dos fatos, que se acredite nas informações e que se realizem as ações sugeridas; em suma, que se obedeça aos comandos implícitos presentes em qualquer texto. Sob a ótica argumentativa ou retórica, além de informar, a linguagem presta-se a modificar crenças e comportamentos, pois é um meio político de atuação humana.

Ao finalizar as considerações sobre dissertação e argumentação, não deixa de ser relevante enfocar a origem da palavra argumentação. Abreu (2002) diz que argumentar é a arte de convencer e persuadir. Convencer é ter a habilidade de gerenciar informação, é falar à razão do outro, demonstrando, provando. Etimologicamente, significa vencer junto com o outro (com + vencer) e não contra o outro. Persuadir é saber gerenciar relação, é falar à emoção do outro. A origem dessa palavra está ligada à preposição *per*, “por meio de” e a *Suada*, deusa romana da persuasão. Significava “fazer algo por meio do auxílio divino”. Entretanto, em que convencer diferencia de persuadir? Convencer é construir algo no campo das ideias. Quando convencemos alguém, esse alguém passa a pensar como nós.

Persuadir é construir no terreno das emoções, é sensibilizar o outro para agir. Quando conseguimos persuadir alguém, esse alguém irá realizar algo que desejamos que ele realize. Muitas vezes, diz ele, conseguimos convencer as pessoas, entretanto não conseguimos persuadi-las. Podemos convencer um filho de que o estudo é importante e, mesmo assim, ele continua a negligenciar suas tarefas escolares. Podemos convencer um fumante de que o cigarro faz mal à saúde, e, ainda assim, ele continuar fumando. Muitas vezes, uma pessoa já está persuadida a fazer alguma coisa e precisa apenas ser convencida. Precisa de um “empurrãozinho” racional de sua própria consciência ou da de outra pessoa, para fazer o que deseja. É o caso de alguém próximo que quer comprar um carro de luxo, possui dinheiro para isso, porém hesita em fazê-lo por achar que é mera vaidade. Numa situação como essa precisamos apenas dar-lhe “uma boa razão” para que ele realize o negócio. Às vezes, um indivíduo pode ser persuadido a fazer alguma coisa sem estar convencido. É o caso de uma pessoa que consulta uma cartomante ou vai a um curandeiro, ainda que, racionalmente, não acreditasse em nada disso. Argumentar é, em última análise, conclui o autor, a arte de, gerenciando informação, convencer o outro de alguma coisa no plano das ideias e de, gerenciando relação, persuadi-lo, no plano das emoções, a fazer alguma coisa que nós desejamos que ele faça.

Considerando o que foi visto na literatura, no caso dos exames, seja do IFS, seja dos vestibulares em geral, na realidade, pela natureza polêmica dos temas solicitados, quase sempre o que se espera do candidato é que ele produza um texto em que analise e discuta um problema da realidade, defenda seu ponto de vista e, às vezes, proponha soluções, ou seja, produza um texto dissertativo-argumentativo.

Segundo Vigner (1988), o que se pede ao candidato é a resposta a “O que você pensa de...?”, para que ele confronte experiências, compare-as, avalie-as, julgue-as, para transmitir a alguém seus pontos de vista, além de fazer, talvez, com que o interlocutor mude de opinião.

2.2 A coesão e a coerência textuais

Segundo o pensamento de Ikeda (1988), a produção e a compreensão de um texto caminham juntas, são ambas facetas de uma mesma moeda. Assim, a produção de um texto fluente e inteligível implica facilidades de compreensão. Nesse sentido, o texto deverá proporcionar, entre outras coisas, a possibilidade de o leitor projetar o que virá a seguir, sendo tal leitura “um jogo psicolinguístico de adivinhação” (GOODMAN, 1976, p. 498).

Para Charolles (1978), da mesma maneira que um conjunto de palavras não produz uma frase, um conjunto de frases não produz um texto. Em ambos os níveis, existem critérios eficientes de formação que instituem uma norma mínima de composição textual que gera um sistema de regras de base para constituir a competência resultante no que se convencionou chamar de texto.

Fora a partir da década de 80 que surgiram perspectivas considerando a importância de aspectos externos dos textos. Destacam-se os trabalhos de Halliday e Hassan (1976). Eles afirmavam que há uma certa independência entre os diversos fatores que constituem um determinado texto. Implica dizer que os elementos de coesão propiciam a textualidade, pois estabelecem, inclusive, relações semânticas. O conceito de coesão é explicitamente revelado pelos estudiosos do assunto através de marcas linguísticas, índices formais na estrutura da sequência linguística e superficial do texto, sendo, portanto, de caráter linear, já que se manifesta na organização sequencial do texto. É nitidamente sintático, mas pode ser também semântico. Exemplos de uso da língua em situação real mostram-nos que a coesão contribui para estabelecer a coerência, mas não garante sua obtenção. O texto não é coerente porque as frases que o compõem guardam entre si determinadas relações, mas estas relações existem precisamente devido à coerência do texto. A coesão é uma propriedade de textos e refere-se

aos meios linguísticos para prover e ligar as sentenças de um texto, tais como referência, substituição, elipse, reiteração e conjunção, de Halliday & Hasan (1976), e padrões do léxico, de Hoey (1991). A coesão é uma propriedade inerente ao texto; ela se refere a meios textuais explícitos pelos quais as conexões lógicas potenciais são sinalizadas. Em outras palavras, ela se refere ao modo pelo qual as sentenças ligam-se no texto por meios lexicais e estruturais.

Bastos (2003) referenda Halliday e Hasan (1976) quando estabelecem dois níveis distintos de análise de um texto, definindo-os de maneira relativamente estanque. Definem a coesão como um conceito semântico, um conceito que se refere às relações de significado que existem dentro do texto e o definem como texto. Distinguem coesão gramatical e coesão lexical, considerando como uma questão de grau: a coesão é expressa parcialmente através do vocabulário. A coesão é para esses autores uma relação semântica entre um elemento no texto e um outro elemento que é crucial para sua interpretação. Entretanto, a estrutura, ou seja, a qualidade de um texto envolve, segundo eles, mais do que a presença de relações semânticas, que chamam de relações coesivas, envolve também um certo grau de coerência, que inclui os vários componentes interpessoais (social, expressivo, conativo). Sob esse foco, Halliday e Hassan (1976) veem coesão num sentido semântico, pois estabelece significação no interior do texto. Para tanto, faz-se a articulação de elementos gramaticais no plano lexical. Na ótica desses estudiosos do assunto, advém daí a qualificação norteadora de um texto. Nesse processo, estão envolvidos os aspectos discursivos e contextuais, como se comprova na associação direta percebida entre discurso e aspectos situacionais.

Podemos inferir, por conseguinte, que a comunicação através do escrito se dá através do conteúdo proposto juntamente com uma postura subjetivista do redator. Nesse âmbito, surge a necessidade de fluidez do texto através do emprego de expressões capazes de servir como orientadoras desse fluxo discursivo. Teremos, então, como operadores argumentativos, marcas lexicais como advérbios, modos e tempos verbais, anafóricos em geral, nominalizações, elementos elípticos, paralelismos, dentre tantos outros recursos encontrados em manuais, livros didáticos e estudos acadêmicos sobre o tema. Nessa perspectiva, a coesão considera o significado do texto, a partir de sua construção e articulação lexical. Não obstante podemos nos deparar com o fato de existirem casos em que a ausência de marcas coesivas não afeta a coerência textual, o que resulta na ocorrência de avaliação positiva ainda que os textos tenham uma frequência relativa de operadores inferior à média encontrada normalmente por examinadores de textos.

Koch (1992) considera coesão e coerência como fenômenos de natureza distinta, reconhecendo, contudo, a existência de zonas mais ou menos amplas de imbricação entre eles, nas quais a separação pode se tornar impraticável, uma vez que a coesão corresponde à maneira como os elementos linguísticos encontram-se interligados para a composição do sentido. Podemos conceituar a coesão como o fenômeno que diz respeito ao modo como os elementos linguísticos presentes na superfície textual se encontram interligados, por meio de recursos também linguísticos, formando sequências veiculadoras de sentido. Para a autora, a coesão apresenta-se sob duas modalidades: a remissão e a sequenciação. A primeira modalidade desempenha tanto a função de *(re)ativação* de referentes quanto a de *sinalização* textual. Como reativação de referentes, compreende as referenciações anafórica e catafórica, por meio das quais se formam cadeias coesivas de extensão variável, sendo que aquelas que retomam referenciais principais ou temáticos percorrem, em geral, o texto inteiro. A remissão por referenciações pode ocorrer por meio de recursos de ordem gramatical ou por intermédio de recursos de natureza lexical. Podem ser descritos como recursos de ordem gramatical: uso de pronomes; uso dos diversos tipos de numerais; uso dos advérbios pronominais (como aqui, aí, lá e ali); uso de artigos definidos. Podem ser listados como recursos de natureza lexical: uso de sinônimos; uso de hiperônimos; uso de hipônimos; uso de nomes genéricos; uso de descrições definidas; uso da reiteração completa ou parcial de um grupo nominal; uso da elipse. É importante ressaltar que, muitas vezes, a reativação de referentes é promovida por “indícios” ou “pistas” deixadas no texto. Essas remissões podem ser realizadas pelo processo diafórico que compreende a anáfora e a catáfora. A sinalização textual tem função básica de organizar o texto, fornecendo ao interlocutor apoios para o processamento textual, através de orientações ou indicações para cima e para baixo (no texto escrito), para a frente e para trás, ou partes do texto; abordagem e classificação similares são feitas também por Costa Val (1993), ambas partindo dos princípios estabelecidos em Halliday & Hasan (1976).

Koch e Travaglia (1990) consideram a coerência sintática como meio sintático para expressar a coerência semântica como, por exemplo, os conectivos, o uso de pronomes, de sintagmas nominais definidos e indefinidos etc. “A coerência sintática nada mais é do que um aspecto da coesão que pode auxiliar no estabelecimento da coerência.” (KOCH, 1990, p. 51)

Assim vemos o grau de complexidade e até confusão ao tentar se estabelecer delimitação de campos de atuação dos aspectos de coesão e coerência, pois os próprios autores entram em contradição. Charolles (1978) acredita que a coerência se relaciona com a coesão do texto, pois por coesão se entende a ligação, a relação, os nexos que se estabelecem

entre os elementos que se constituem a superfície textual. Ao contrário da coerência, que é subjacente, a coesão é explicitamente revelada através de marcas linguísticas, índices formais na estrutura da sequência linguística e superficial do texto, o que lhe dá um caráter linear, uma vez que se manifesta na organização sequencial do texto. Assinala-se a conexão entre as diferentes partes do texto tendo em vista a ordem em que elas aparecem. Daí, a coesão tanto é sintática e gramatical, assim como também é semântica, pois, em muitos casos, os mecanismos coesivos se baseiam numa relação entre os significados de elementos da superfície do texto, como na chamada coesão referencial.

Koch (1990) afirma que a relação da coesão com a coerência existe porque a coerência é estabelecida a partir da sequência linguística que constitui o texto, isto é, os elementos da superfície linguística é que servem como pistas, ponto de partida para o estabelecimento da coerência. A coesão ajuda a estabelecer a coerência na interpretação dos textos, porque surge como uma manifestação superficial da coerência no processo de produção desses mesmos textos. Para tanto, a autora alude a Bernárdez (1982):

O texto não é coerente porque as frases que o compõem guardam entre si determinadas relações, mas essas relações existem precisamente devido à coerência do texto. A relação entre coesão e coerência é um processo de mão dupla: na produção do texto se vai da coerência (profunda), a partir da intenção comunicativa, do pragmático até o sintático, ao superficial e linear da coesão e na compreensão do texto se percorre o caminho inverso das pistas linguísticas na superfície do texto à coerência profunda. (Koch, 1990, p. 42)

Para Charolles (1978), elementos linguísticos da coesão não são nem necessários, nem suficientes para que a coerência seja estabelecida. Haverá sempre necessidade de recurso a conhecimentos exteriores ao texto (conhecimento de mundo, dos interlocutores, na situação, de normas sociais). Logo, como a coesão não é necessária, há muitas sequências linguísticas com poucos ou nenhum elemento coesivo, mas que se constituem um texto porque são coerentes e por isso têm o que se chama de textualidade. São, portanto, textos sem coesão, mas coerentes. Por outro lado, o mau uso dos elementos linguísticos de coesão pode provocar incoerências locais pela violação de sua especificidade de uso e função. Marcuschi (1983) ratifica essa tese, assim como Koch e Travaglia (1990).

[...] a coesão é apenas um dos fatores de coerência, que contribuem na constituição do texto enquanto tal, representando fatos da fase linguística da coerência mas não sendo nem necessária, nem suficiente para converter uma sequência linguística em texto. A coesão não dá textualidade como se pensava no início dos estudos sobre o texto. Hoje sabemos que é a coerência que faz isto. (Koch e Travaglia, 1990, p. 43)

Os autores ora assinalados ainda afirmam que a coerência propicia a textualidade, considerando-se que a coerência dá origem à textualidade, àquilo que converte uma sequência linguística em texto.

A coesão sequenciadora responde pela propriedade de continuidade dos sentidos que compõe, pela fluência que faz parecer ter o texto, com a qual se lhe possa dar prosseguimento. A noção de conectividade corresponde, então, a um aspecto da coerência discursiva, aquele que diz respeito à concatenação de proposições de tal forma que possam ser tomadas como um todo. Ressalte-se, contudo, que, para Van Dijk (1998):

Las frases o proposiciones en un discurso pueden formar un discurso coherente, sin embargo, incluso si no están todas conectadas con todas las otras frases o proposiciones. En particular, pueden estar relacionadas en pares sin estar conectadas en el sentido definido anteriormente, por ejemplo cuando existen relaciones entre partes de dos o más proposiciones. (p. 147)

O nexos entre frases ou discursos pode se dar pela relação de Identidade Referencial, que decorre da existência de um valor comum (indivíduo ou propriedade) a várias proposições distintas. Esse liame pode estar explícito ou implícito, como afirma o autor:

El discurso de la lengua natural, frente al discurso formal, no es plenamente explícito. Las relaciones entre frase y proposiciones pueden existir sin que se expresen. Esta es la razón por la que la construcción teórica de un texto es necesaria para mostrar cómo los discursos pueden interpretarse coherentemente incluso si la mayor parte de las proposiciones necesarias para establecer la coherencia permanecen implícitas, por ejemplo cómo las proposiciones vinculadas de proposiciones expresadas explícitamente en el discurso. (Van Dijk, 1998, p. 148)

Os casos citados acima não podem ser detectados pelo nosso processo de busca de padrão pela frequência relativa de operadores, pois, em se tratando de Identidade Referencial, o processo pode se dar à custa de elementos nominais que não sejam operadores e, em se lidando com blocos implícitos de proposições, pode ocorrer de os operadores estarem implícitos também. Para corrigirmos esse possível desvio, teríamos de incluir, de um lado, os itens referenciais e, de outro, até elementos de pontuação, quando o papel por eles realizado é o de sinalizar uma operação em que o operador está implícito.

Para efeito dos critérios de avaliação, o texto se expressa através da estrutura superior, das qualidades dos tópicos e da relação entre eles. A sua qualidade depende da forma com que cada tópico se insere no contexto definido pelos demais e de como a unidade que constitui está adequada ao contexto da enunciação. No âmbito do quantitativo, daquilo que queremos tornar contabilizável, o texto se faz realizado através do léxico e da sintaxe. Os

operadores argumentativos são os conectivos lógicos que se aplicam a um enunciado, conferindo-lhe um potencial argumentativo específico. Os conectivos podem

Ligar não apenas proposições, mas também enunciações a proposições, e mesmo encadear com elementos da situação extralinguística ou com reações não ditas que o locutor atribui a si ou ao destinatário. Dito de outra forma, os elementos conectados podem perfeitamente ser de naturezas distintas. (Mainguenau, 1997, p. 162)

Para a presente pesquisa, há pontos específicos nos ensinamentos acima referidos que nos interessam de perto. Um deles relaciona-se com o fato de que o significado de um texto deriva, sobretudo, do reconhecimento do processo de construção textual ou da interpretação de recursos estratégicos, que se realizam quer linguisticamente, quer por meio de implícitos textuais ou, ainda, por uma troca de informações e de convenções entre os parceiros envolvidos no ato de comunicação. Então torna-se fundamental a concepção do texto, na modalidade escrita e/ou oral, como o resultado de um conjunto de estratégias utilizadas no processo da discursivização. O significado de um texto constrói-se, portanto, na integração de processos: o da seleção (eixo paradigmático) e o da combinação (sintagmático), sem a exigência de uma camisa de força dicotômica, mas com a escolha de alternativas limitadas nos níveis frasais e textuais. Estamos nos reportando ao processo em que operam limitações relativas à coesão de natureza gramatical e operações em sentido mais amplo. Desse modo, no âmbito da compreensão, dá-se o reconhecimento das categorias da linguagem e da organização sintática e semântica, propriamente dita e, no âmbito da interpretação, processa-se o reconhecimento das estratégias textuais utilizadas. Segundo esse enfoque, não se busca captar apenas o que o texto diz ou representa em termos de referência ao real, mas o que ele faz e como faz e por que o faz desse modo, já que as formas de apresentação contribuem para a construção do sentido final.

Concluimos que estabelecer limites precisos que separem coesão e coerência é complexo e repleto de lacunas. Charolles (1978) articula coesão e coerência, considerando que a primeira dá possibilidade de inferir os atos a partir das ligações proposicionais indicadas explicitamente e que a segunda dá meios de deduzir as ligações proposicionais implícitas a partir de uma interpretação dos atos. Também para Widdowson (1981), é possível construir textos desprovidos de marcas de coesão, mas dotados de coerência, pois o produtor do discurso fornece tantos índices quantos julga necessários para realizar a comunicação, levando em conta o quanto supõe que o interlocutor pode deduzir do seu discurso. A coesão é, portanto, a relação explícita entre as proposições expressas pelas frases.

III - CONTEXTUALIZAÇÃO E DELINEAMENTO DA PESQUISA

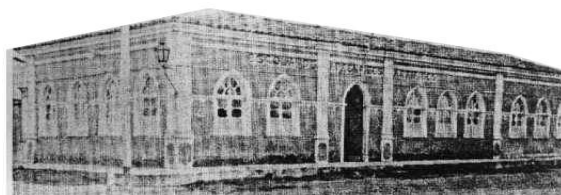
*Já não quero dicionários
consultados em vão.
Quero só a palavra
que nunca estará neles
nem se pode inventar.*

(Carlos Drummond de Andrade)

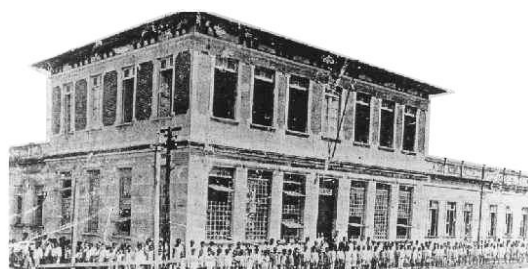
3.1 Breve Histórico: da Escola de Aprendizes e Artífices ao IFS

Em 1909, O presidente Nilo Peçanha, através do Decreto nº 7.566, de 23 de setembro cria em todo o país as Escolas de Aprendizes e Artífices, destinadas ao ensino profissionalizante primário gratuito sob a jurisdição do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio.

No ano de 1937, as Escolas de Aprendizes passam a denominar-se LICEU. Em Sergipe, passa a chamar-se LICEU INDUSTRIAL DE ARACAJU, em 1942 passa a denominar-se Escola Industrial de Aracaju com a edição da Lei Orgânica do Ensino Industrial;



1º Prédio da Escola de Aprendizes Artífices de Sergipe



Prédio da Escola Industrial de Aracaju

Depois, no ano de 1959, através da Lei nº 3.552, de 16/02/59, a Escola transformou-se em Autarquia Federal, adquirindo autonomia didática, financeira, administrativa e técnica conquistando também a equivalência com o ensino médio. Nessa época a Escola passa a ter como cursos regulares o Curso Ginásial e o Curso Técnico, além de oferecer cursos extraordinários ou de iniciação profissional.

Em 1962, deu-se o início do funcionamento do curso de Edificações, seguido dos cursos de Estradas, Eletromecânica, Eletrotécnica e Máquinas e Motores. Em 1965 a Instrução Normativa nº 239 de 03/09/65 define a denominação e qualificação das Escolas Técnicas Federais, passando a nossa Escola a ser denominada Escola Técnica Federal de Sergipe.

No ano de 1994 houve autorização para funcionamento da Unidade de Ensino Descentralizado de Lagarto - UNED, através da portaria nº 489 de 06/04/94, com os cursos de Edificações e Eletromecânica. Em 1998 a Escola passa a oferecer separadamente os cursos Técnicos do Ensino Médio com base na LDB e no Decreto nº 2208/97.

Em 2002, o Decreto de 13 de novembro de 2002 transforma a Escola Técnica Federal de Sergipe em Centro Federal de Educação Tecnológica de Sergipe. A partir de então,

implantaram-se os cursos de educação tecnológica de nível superior. Esta mudança também foi possível a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n. 9.394/96), a qual, entre outras coisas, deu flexibilidade curricular, autonomia às instituições e contemplou capítulos especiais para a educação profissional.

Nesse contexto, os avanços tecnológicos e as mudanças organizacionais no mundo do trabalho impuseram novas possibilidades na formação do cidadão-trabalhador. Desse modo, o CEFET -SE passa a oferecer o Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental, em 2003.

Para implementar a expansão da Educação Profissional na Escola, ampliar e modernizar sua estrutura física, pedagógica e acadêmica foi necessário executar o Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP), iniciado em 1998. Para expressar simbolicamente a mudança de Escola para Centro Federal de Educação, foi elaborada uma nova logomarca e composto um novo hino, de autoria da então professora aposentada Maria Olívia, lançado em CD-ROM.

Finalmente, desde 2005, após eleições diretas no CEFET-SE, foi empossado como diretor geral o professor do curso de Eletrônica, Joarez Vrubel. Na sua gestão, destacam-se dois eventos marcantes. O primeiro, o processo de “IFETIZAÇÃO” da educação tecnológica em todo o Brasil. Os Centros Federais passaram a ser Institutos de Educação Tecnológica, uma rede de ensino profissional ampliada nacionalmente que oferece diversas modalidades de cursos, do ensino básico ao doutorado em tecnologia. E, o segundo evento em destaque, o ano do Centenário da Rede Federal de Educação Tecnológica, entre setembro de 2008 e setembro de 2009.

Por conta desses dois fatos, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica vive um momento ímpar em sua história centenária. Um período de expansão, integração e maior qualidade na oferta da educação profissional no Brasil. Os institutos estarão presentes em todos os estados, oferecendo ensino médio integrado ao profissional, cursos superiores de tecnologia, bacharelado em engenharias e licenciaturas. Os institutos federais estão sendo criados a partir da rede de educação profissional, que contava com 185 escolas técnicas e que chegará em 2010 a 354 unidades. Os institutos também terão forte inserção na área de pesquisa e extensão, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas e estendendo seus benefícios à comunidade. Outra característica é que metade das vagas será destinada à oferta de cursos técnicos de nível médio, em especial de currículo integrado.



Na educação superior, haverá destaque para os cursos de engenharias e de licenciaturas em ciências da natureza (física, química, matemática e biologia), com reserva de 20% das vagas. Ainda serão incentivadas as licenciaturas de conteúdos específicos da educação profissional e tecnológica, como a formação de professores de mecânica, eletricidade e informática. Os institutos federais têm autonomia, nos limites de sua área de atuação territorial, para criar e extinguir cursos, bem como para registrar diplomas dos cursos por eles oferecidos, mediante autorização do seu Conselho Superior. Ainda exercem o papel de instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais. Cada instituto federal é organizado em estrutura com vários campi, com proposta orçamentária anual identificada para cada campus e reitoria.

3.2 Aspectos gerais da pesquisa

Utilizamos para nosso estudo as redações produzidas no vestibular (ver quadro abaixo) e as entrevistas com membros da banca examinadora do citado pleito do IFS – Instituto Federal de Sergipe, situado na Av. Eng. Gentil Tavares da Motta, 1166, Bairro Getúlio Vargas – Aracaju/SE, CEP: 49.055-260. Trata-se de uma instituição pública federal brasileira.

Quadro III.2 – Cursos Superiores IFS 2009

CURSOS SUPERIORES IFS 2009
Graduação em Matemática
Graduação em Saneamento Ambiental
Graduação em Ecoturismo
Graduação em Automação Industrial

Fonte: CRE/IFS¹

Para tanto, elegemos como amostra da pesquisa as redações produzidas no vestibular de 2009 de cada curso do IFS, disposto no quadro 2, para preenchimento de vagas nos cursos tecnológicos de nível superior. Tal escolha se deu por motivos presentes no histórico do IFS: o ano do Centenário da Rede Federal de Educação Tecnológica, entre setembro de 2008 e setembro de 2009 e o fato de os institutos federais estarem sendo implementados nesse ano, criados a partir da rede de educação profissional, que contava com 185 escolas técnicas e que chegará a 2010 com 354 unidades.

Nossa pesquisa teve como corpus o exame de redações dissertativo-argumentativas solicitadas no vestibular do IFS - Instituto Federal de Sergipe - no que tange à modalidade escrita da língua portuguesa. Isso porque são inúmeros os diagnósticos detectando os mais variados problemas de produção escrita dos candidatos a uma vaga no ensino superior brasileiro. No IFS também detectamos problemas com a produção escrita - redações - dos candidatos aos cursos superiores da instituição.

É preciso dizer que há várias questões envolvidas no problema da escrita. O nosso interesse limitou-se à presença dos operadores argumentativos ou conectivos em prova de redação de vestibulares do IFS, ano 2009. Para tanto, destacamos como nosso problema: **até que ponto os aspectos de coesão e coerência no processo de correção de redações em vestibulares do IFS são dissociáveis por parte dos examinadores?**

Nesse aspecto, ressaltamos qual seria o principal objetivo do ensino de Língua Portuguesa: “proporcionar, em qualquer nível de ensino, condições para o desenvolvimento

¹ Informações obtidas diretamente da Coordenação de Registro Escolar do IFS.

da linguagem do aluno, da sua discursividade, da sua capacidade de expressão oral e escrita” (KÖCHE, 2002, p. 21). Completando o pensamento de Köche, para Guedes (1994) através do ensino da Língua Portuguesa

O aluno deve ser levado a escrever para equacionar problemas, buscar esclarecimentos, organizar ideias, dar palpites, reordenar conjuntos de ideias numa linguagem própria, pessoal, capaz de expressar com clareza e precisão o seu depoimento a respeito da realidade observada. (Guedes, 1994, p. 11)

No entanto, muitos são os estudos publicados que denunciam as falhas no ensino da escrita. Uma dessas, que salta aos olhos ao lermos as redações de vestibulares, é a que se refere à baixa qualidade discursiva dessas produções textuais, já que, em sua maioria, são pobres de significados, repetitivas e repletas de estereótipos, o que as torna cansativas e pouco estimulantes de serem lidas. Também, de acordo com diagnósticos elaborados por Pécora (1992), por Costa Val (1993) e por Guedes (1994), que investigaram textos de vestibulandos e iniciantes em cursos de 3º grau, essas redações apresentaram problemas generalizados, especialmente no aspecto discursivo, manifestados através do alto índice de reprodução de um discurso pautado no lugar-comum.

Conceição (2000) lembra que Costa Val (1993) diagnosticou, a partir da análise dos fatores de textualidade de redações de candidatos ao Curso de Letras da UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais - que, embora as redações fossem do tipo “certinhas e arrumadinhas”, atestassem que o produtor dominava a língua padrão formal escrita e que sabia organizar as ideias conforme o modelo canônico de dissertação, as redações constituíam-se, em grande número, de “maus textos, pobres, simplistas, insípidos, quase todos iguais, muitos deles eivados de impropriedades.” (COSTA VAL, 1993, p. 118)

Sem informações ou conclusões advindas de pesquisas científicas, já notávamos, pela experiência que temos como professor de língua portuguesa e membro por diversas vezes de banca examinadora de provas de vestibulares, que as produções textuais dos candidatos aos cursos de nível superior do IFS passavam pelos mesmos problemas apontados por Costa Val (1993), ou seja, textos pobres ou simplistas.

3.3 Procedimentos Metodológicos

A pesquisa foi de abordagem quantitativa, pois empregamos resultados da correção de textos nos aspectos envolvendo operadores de coesão e coerência textual que constituem uma

variável contável para que se definam aspectos relevantes, identificando conceitos representativos e lançamos mão também de abordagem qualitativa, através de entrevistas semiestruturadas com três professoras que fazem parte da equipe de correção do pleito em estudo. A partir disso foi feita a transcrição de todas as falas e passamos à categorização e análise de conteúdo. Elegemos para as entrevistas as três professoras com mais tempo de trabalho no IFS e no processo de correção de redações dos vestibulares. O número de entrevistadas está em consonância com Laville e Dione (1999), Bogdan e Bicklen (1994), Poirier et al (1999), que não acreditam ser a quantidade grande de elementos interrogados sinônimo de qualidade numa pesquisa qualitativa.

Dialogar com a metodologia científica é de grande importância para a elaboração e, principalmente, para a execução de qualquer pesquisa científica. Com ela encontramos sentido para a investigação do objeto de pesquisa. O papel da metodologia é servir de guia de orientação. Assim, é prudente que, somente após a compreensão de alguns dos seus requisitos essenciais, aconteça, então, a elaboração e execução de uma pesquisa científica. Logo, o pesquisador deve apropriar-se dos seus requisitos a fim de conduzir a pesquisa nos moldes da exigência científica. Daí a importância dos métodos de pesquisa.

De acordo com Gatti (1998) o método é constituído, no exercício do fazer a pesquisa. Dessa forma, em princípio, o estudo definido para essa pesquisa foi documental de caráter exploratório e descritivo. “Em particular a pesquisa exploratória é o primeiro estágio de toda pesquisa científica; não tem por objetivo resolver de imediato um problema, mas tão somente apanhá-lo, caracterizá-lo.” (RUIZ, 1996, p. 50). Quanto à natureza da pesquisa utilizamos as abordagens qualitativas e quantitativas por entender que uma complementa a outra, baseando-nos em Triviños (1987). Segue abaixo a síntese do percurso por nós seguido ao longo da execução do projeto.

Quadro III.3 – Sinótico Metodológico

QUADRO SINÓTICO METODOLÓGICO
Contato com o setor responsável pelos vestibulares do IFS, para consecução do material formador de nossa amostra
Seleção da amostra e primeira leitura
Segunda leitura e análise dos textos da amostra
Levantamento das notas atribuídas pelos examinadores nos aspectos de coesão e coerência e consequente mapeamento dos dados, estabelecendo dois grupos de textos: Melhor rendimento e pior rendimento em termos de notas
Entrevistas com membros componentes da banca examinadora dos vestibulares do IFS.
Transcrição das entrevistas e categorização.
Análise final para que pudéssemos apresentar conclusões e considerações acerca da dissociabilidade ou indissociabilidade dos elementos de coesão e coerência textual, levando em conta os dados da avaliação dos textos e a opinião dos professores-corretores nas entrevistas

IV – EM BUSCA DO COTEJO DA TEORIA COM A PRÁTICA

...o mal que algumas palavras têm não é o significado directamente. O mal são as conotações. (...) Tenho a impressão que as palavras atrapalham muito. (...) Em primeiro lugar porque é difícil pôr toda a gente de acordo sobre o significado delas, os limites em que são aquilo que parecem ser. Em segundo lugar, o abuso de uma retórica que começa por esvaziar tudo e pôr no seu lugar aquilo a que chamaria a casca das palavras. A palavra deixou de ter conteúdo, deixou de ter qualquer coisa dentro, e é pronunciada com uma ligeireza, com uma leviandade total...

(José Saramago)

Para efetivar este estudo, buscamos na fundamentação teórica subsídios para sustentação de conclusões que julgamos pertinentes e elucidativas. Daí então nos foi possível aprofundar uma reflexão ante os resultados da pesquisa. Neste capítulo de análise e discussão dos resultados apresentamos as avaliações quantitativas e qualitativas, a partir das redações do vestibular do IFS de 2009 que foram utilizadas na abordagem metodológica e a partir das entrevistas efetivadas. Consideramos como propriedades quantitativas a abordagem dos textos produzidos pelos candidatos através do levantamento dos aspectos contáveis por meio de leituras e levantamentos estatísticos. Nessa perspectiva, é possível contabilizar-se a relação de convergência ou divergência no emprego da nota por parte dos examinadores nos campos definidos na folha de redação para a coesão e a coerência textuais. Não obstante, poder-se-á fazer a correlação entre os fatos qualitativos e os quantitativos. Para tanto, em busca de características linguísticas estruturais, agregamos subsídios de várias perspectivas teóricas que se dedicam aos estudos voltados para questões relacionadas à escrita, sobretudo na análise da relação de interdependência possível entre aspectos de coesão e coerência. Tal perspectiva se ratifica através das entrevistas com examinadores do referido concurso para acesso ao ensino superior. Essas entrevistas se realizaram numa média de uma hora para cada uma. O primeiro contato se deu por telefone com o objetivo de agendar dia, horário e local para execução da atividade. Todas as entrevistadas acharam oportuno que se fizessem os questionamentos em sua residência. Evitamos formalidades, pois o intento foi de realizar entrevistas semiestruturadas. Graças a essa proposta, as entrevistadas falaram de forma muito espontânea, o que correspondeu a nossa estratégia. Nesse caso, o entrevistador falou o mínimo possível, evitando induzir a respostas de forma tendenciosa. Entretanto o processo não se deu de forma aleatória, obviamente seguiu-se um certo roteiro de questionamentos norteador do inquérito, um esboço de entrevista. Tivemos a nossa disposição dois aparelhos de captação de áudio, por questão de segurança, MP4 e MP10. Trata-se de equipamentos discretos para deixar as entrevistadas à vontade, falando de forma bem natural, uma espécie de “bate-papo”. Percebemos, ao fim de cada entrevista, que duas das três entrevistadas tiveram a preocupação de saber se estavam “certas” em suas opiniões e respostas. Diante disso, deixamos claro que não nos cabem juízos de valor. A etapa seguinte consistiu em transcrever fidedignamente as falas das professoras. De posse das ideias, opiniões e conceitos das pessoas responsáveis pela correção de redações da instituição aqui focalizada, houve um enriquecimento substancial para nossa pesquisa. Afinal, a partir de então, passávamos a contar não só com a frieza da revisão da literatura de nosso material de estudo e dos resultados obtidos quantitativamente

mas também com o calor das opiniões das profissionais que atuam no magistério. Caber-nos-ia, destarte, estabelecer as interfaces relacionando bibliografia, gráficos e quadros e falas das entrevistadas. Chamamos aqui de interface: “*s. f* Dispositivo (material e lógico) graças ao qual se efectuam as trocas de informações entre dois sistemas” (HOUAISS, 2001, p. 1633).

4.1 O que se depreendeu dos critérios de correção

Recolhemos as redações dissertativo-argumentativas propostas no vestibular de 2009 do IFS para preenchimento das vagas nos cursos de licenciatura em matemática, saneamento ambiental, ecoturismo e automação industrial. Buscamos no material estudado relação entre as notas atribuídas pelos professores e a presença ou ausência de coesão e coerência nos textos, assim como a possibilidade ou impossibilidade de dissociação desses dois aspectos que são avaliados como estanques e autônomos. Nesse sentido, procuramos fazer uma análise dos resultados estatísticos frente às relações intratextuais subjacentes em cada redação avaliada, para estabelecer os limites de validade entre a constatação estatística abstrata e o seu substrato físico concreto. Para tanto partimos da proposta de prática de redação realizada por instituição de ensino pública, produzida e submetida à avaliação de uma banca examinadora, por ocasião do vestibular de 2009 do IFS para preenchimento de vagas nos cursos de nível superior já elencados.

O tema da proposta de redação foi CORRUPÇÃO POLÍTICA BRASILEIRA (ver anexo 1). Os textos dissertativo-argumentativos a serem avaliados pela equipe de corretores perfizeram um total de 526, equivalendo ao dobro de vagas ofertadas nos cursos. Trata-se dos candidatos pré-classificados, pois lograram êxito na 1ª fase do pleito, que constou de questões de múltipla escolha das variadas disciplinas ministradas no ensino médio. Os registros de resultados vinculam-se ao texto produzido e não ao autor, pois o foco da pesquisa está em buscar a relação entre os atributos quantitativos da redação em termos de notas e rendimento nos campos de coesão e coerência e os qualitativos da leitura (conceitos de coesão e coerência na visão dos professores componentes de bancas examinadoras). Devido a esse fato, desprezamos completamente a identidade do autor e do professor responsável pela avaliação.

Cada redação é de caráter manuscrito em papel apropriado e constituído de dados relativos aos campos: nota, proposta de atividade, código do aluno-autor, assinatura dos examinadores, nome da instituição de ensino. Todas as redações foram destinadas a

professores com incumbência de fazer a sua avaliação, baseando-se, para essa tarefa, em critérios comuns pré-estabelecidos, conforme dito anteriormente e conforme anexos 2 e 3.

Cada redação dissertativo-argumentativa foi examinada na sua estrutura e no seu conteúdo, seguindo critérios pré-determinados de coerência (04 pontos), coesão (03 pontos) e expressão (03 pontos) - ver anexos 2 e 3 -. Ressalte-se que a instituição conceitua na folha de redação coerência como sendo organização de ideias e pertinência do tema; coesão como sendo correção gramatical e expressão como sendo argumentação.

A coesão a gente vê esses problemas gramaticais é... plural, é masculino, é feminino, é ortografia então... toda essa parte de estética gramatical, não é? Enquanto que a coerência é o pensamento, eu vejo assim... É o pensamento é... entre os parágrafos, né? A fluência daquilo que está se falando. Com toda aquela concatenação de ideias, né? E a expressão é o texto bonito... Usando palavras que tornem é... a escrita bem metafórica, não é? Dependendo da situação que o texto requer. Texto bem elaborado, né?, que fica... você lê e fica... aquele texto bonito, ..não é? expressividade, né? Não fica um texto que você tropeça. Você tem um texto que... aquele texto que flui... bonitinho... com as palavras colocadas no lugarzinho certo, né? Se bem que tem o problema das conjunções, não é? Dos pronomes relativos, gente que não sabe empregar 'o qual', então isso aí faz parte de coesão, né? Faz parte de coesão que ele às vezes não sabe empregar 'onde', aonde', né? Tem aquelas coisas todas... mas a expressão é justamente aquelas palavras que tornam o texto bonito, não é? Um texto elegante. (entrevistada 1)

Pra mim elas estão juntas. O que eu acho errado é o seguinte: eles botam coesão e entre parênteses 'correção gramatical'. Não tem nada a ver, já me bati várias vezes pra tirarem. Não sei por que eles não tiram. Correção gramatical é ortografia, é você escrever as palavras de uma maneira correta. Isso é correção gramatical. Deveria ser assim: coerência é organização de ideias e pertinência do tema. Devia ser coerência e coesão.e argumentação, que seria a expressão. Tiraria a palavra expressão porque expressão já está aqui, entendeu? E, então, ficaria: coerência, coesão, expressão e correção gramatical. E se ele foi bom nisso, se ele foi bom em coerência e coesão, ele foi bom na expressão. Assim seria a correção gramatical (entrevistada 2)

Eu não consigo... coerência, organização de ideias ,pertinência do tema...Mas como é que o seu texto tem pertinência? A partir de quê? Da estrutura dele. Como é que você estrutura um texto? Usando o quê? Os elementos de coesão... eu acho que... no final das contas,né?... e a expressão? Como é que você se expressa?Através de quê? Como é que você expressa seu pensamento? Não é? Através de... frases escritas ou orais... não sei.... Isso vai depender, né? Então... mas aqui nesse caso nós estamos falando do texto escrito, né? Então... a expressão escrita, pra você expressar seu pensamento com clareza, entendeu? Você precisa fazê-lo de uma forma é... de uma forma bem... concatenada. E como é que você consegue?Usando o quê? Então... você não pode separar, entendeu? A coesão... do todo.Você não pode separar coesão de coerência porque os dois... e ainda colocam aqui expressão, que é a argumentação.Expressão como sendo argumentação? Eu acho estranho... porque expressão é a forma como você distribui seu pensamento.Eu digo distribuir mas eu gostaria de usar um outro verbo.A forma como você expressa o seu pensamento, isso pra mim é expressão. E

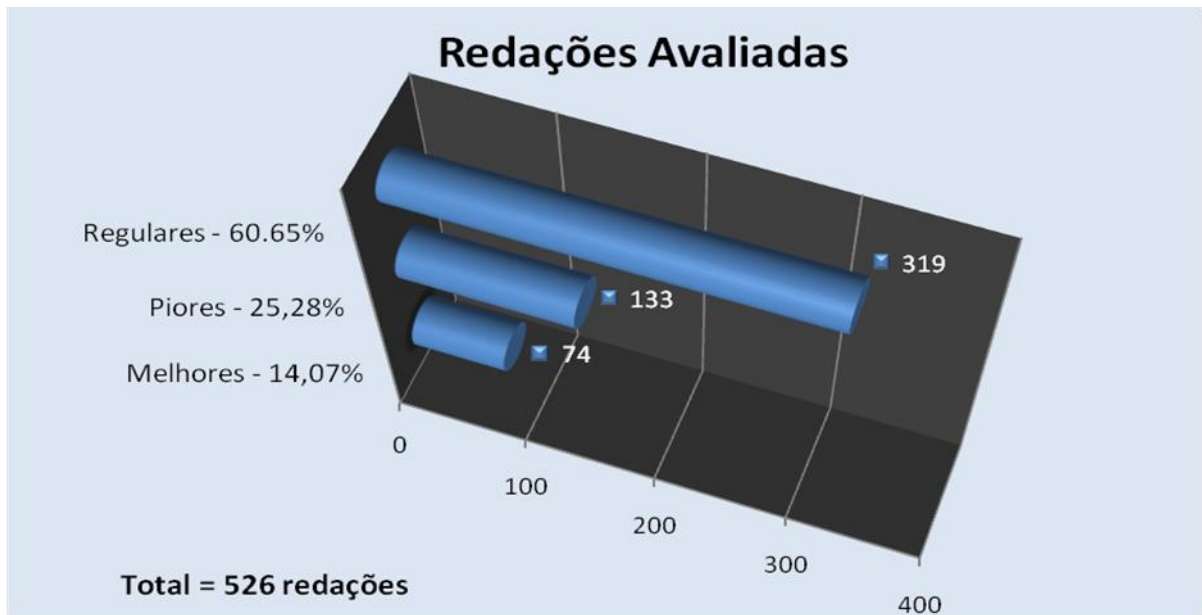
essa expressão de pensamento, ela vem através de quê? Do uso dos, exatamente, dos conectivos. Da estrutura das frases, da estrutura dos parágrafos. E coesão correção gramatical? Eu não entendi não... não entendo... (entrevistada 3)

Ao ler ou ouvir o que dizem as entrevistadas, percebe-se que os critérios estabelecidos para correção das redações não são claros nem precisos. O que se constata através da dificuldade que as três professoras demonstraram ao tentar explicar e justificar os três aspectos. Além disso, percebe-se o grau de complexidade de se trabalhar com elementos considerados estanques na formação da unidade textual. Talvez por isso tenha havido tanta contradição entre as professoras, sobretudo, ao se falar de coesão e de expressão. Afinal de contas, o que a banca examinadora chama de expressão e até que ponto os aspectos gramaticais dizem respeito à formação da coesão do texto? Definitivamente, não nos parece que haja uma visão homogênea e norteadora em prol de uma correção objetiva por parte da banca aqui em foco. Por mais que certos autores tentem estabelecer a dicotomia de coesão e coerência, os profissionais do magistério se contradizem ou se confundem na hora de atribuir valores distintivos para cada aspecto. Ratificamos essa elocubração a partir de Bastos (2003):

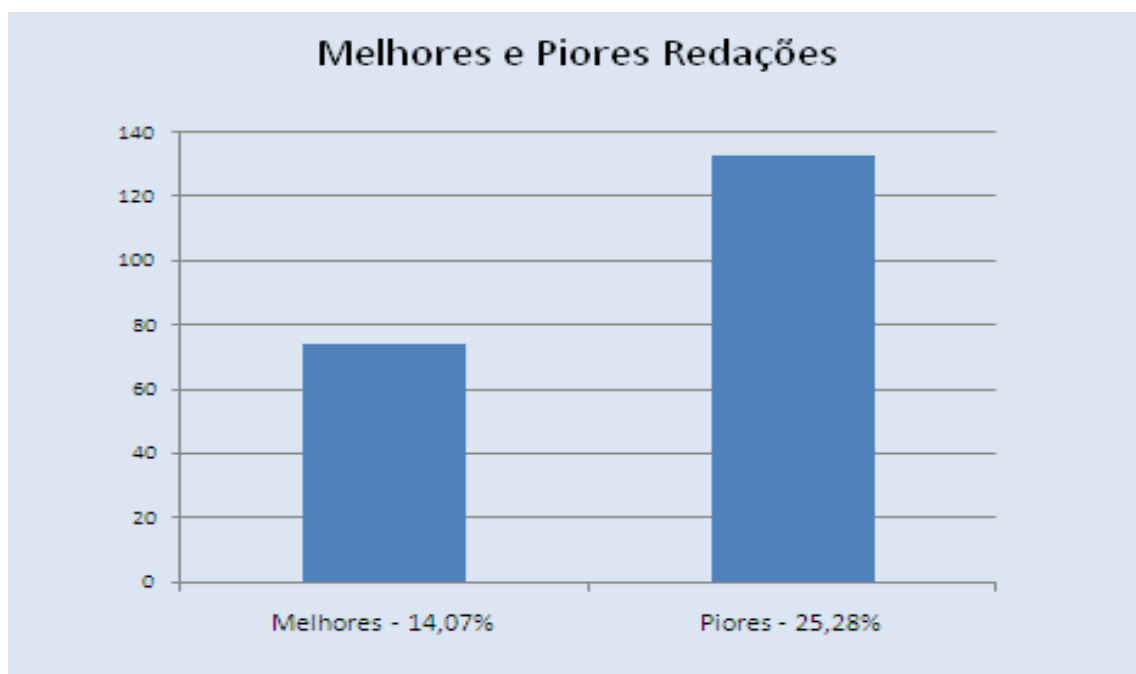
COESÃO e COERÊNCIA como dois fenômenos distintos embora inter-relacionados e responsáveis, juntos, pela transmissão do significado do discurso. A COESÃO, portanto, está relacionada com a organização textual, ou seja, trata-se de como as frases se organizam em sequências expressando proposições; e a COERÊNCIA diz respeito a inscrição das proposições no mundo, sua verossimilhança e seu valor ilocucional. (p.14)

4.2 Os piores textos no que tange à textualidade

Gráfico IV.1 – Redações Avaliadas



É impressionante o índice de ocorrência em grande parte de textos produzidos por alunos egressos do ensino médio de frases desconexas e incoerentes (chamados aqui de piores textos), quando o produto esperado seria um texto escrito com clareza e consistência argumentativa, pois se trata da produção dissertativo-argumentativa de quem estuda língua portuguesa há, pelo menos, doze anos. Para esses casos apontados, é relevante a busca de propriedades estatísticas capazes de determinar, por meio de um nível de significância pré-estabelecido, o fato de uma coleção de palavras não chegar a formar um texto.

Gráfico IV.2 – Melhores e Piores Redações

O que aqui chamamos de piores redações são textos que obtiveram, num total de 10 pontos, notas de 0 a 3. Conforme dados, significaram 25,28 %, quase o dobro se considerarmos que apenas 14,12% dos textos analisados se enquadraram no que chamamos de melhores por obterem notas de 7 a 10. Seu processo de elaboração parece ser o da associação livre, as ideias são lançadas no papel sem a preocupação de estabelecer qualquer correlação entre elas. Falta uma rede que as articule, uma hierarquia que as organize. Diante disso, lembramos as palavras e os questionamentos de Costa Val (1993, p. 35):

Assim acredito que o julgamento que pretenda respeitar a natureza do objeto avaliado e percebê-lo na sua totalidade pode perguntar o seguinte: dada a situação comunicativa, as características e as disposições dos interlocutores e o tipo textual efetivo, essa produção lingüística se mostra aceitável? Tem continuidade? Apresenta progressão? Mostra-se não-contraditória e articulada? Faz uso adequado dos recursos coesivos que servem à expressão dessas qualidades? É suficientemente clara e explícita na apresentação das informações? Comporta um mínimo de novidade que possibilite reconhecê-la como manifestação personalizada e capaz de atrair a atenção de um receptor médio?

Tabela IV.1 - Estudo de Correlações Dirvan – Piores resultados

		PRCoerência	PRCoesão
PRCoerência	Pearson Correlation	1	,468**
	Sig. (2-tailed)		,000
	N	133	133
PRCoesão	Pearson Correlation	,468**	1
	Sig. (2-tailed)	,000	
	N	133	133

**Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed)

Quando se correlacionam as pontuações entre coesão e coerência atribuídas aos alunos com piores resultados, o valor de $r=.468$, significativo a $p=0,01$. A correlação é mais uma vez significativa, ligeiramente mais alta que a dos piores resultados (citados a seguir). Estes dois valores andam a par.

Em suma, nessas redações tidas como piores, relacionando os conceitos de texto e textualidade aqui tratados, poder-se-ia dizer, em princípio, que a unidade textual não se constrói, nem no aspecto semântico, através da coerência, nem no aspecto formal, através da coesão. Haja vista, inclusive, o que se nota ao analisar a tabela e o gráfico de resultados obtidos na coesão e na coerência dos textos categorizados como piores.

Tabela IV.2 - Piores Resultados

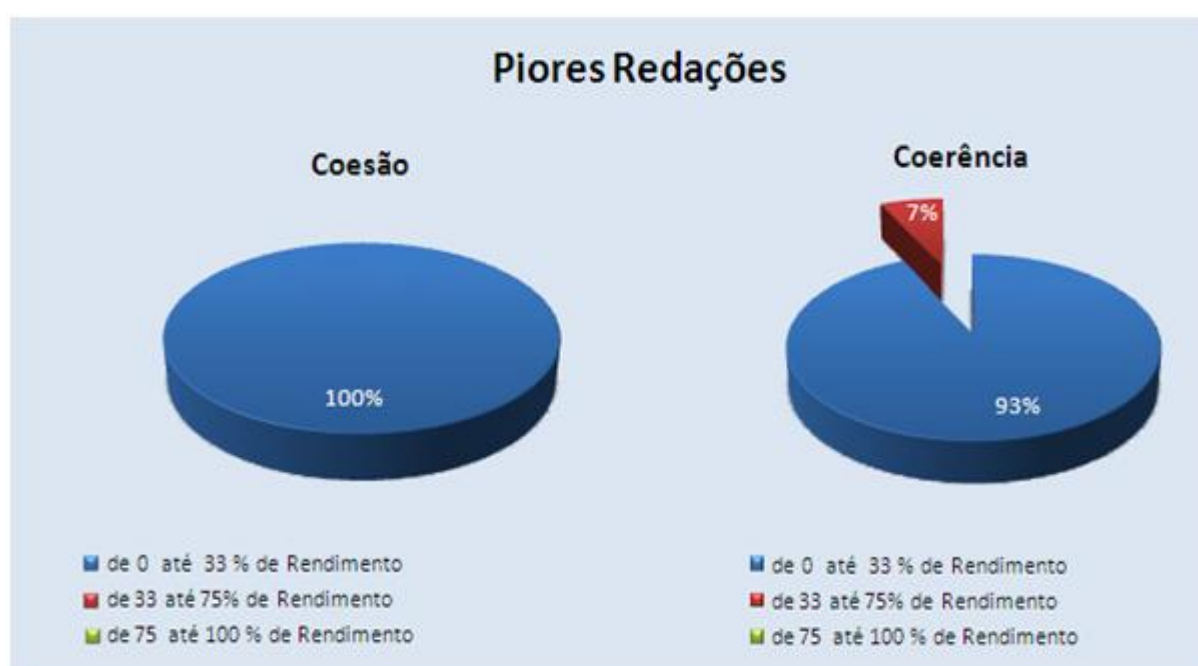
TEXTO	Notas de coerência(0-4)	Notas de coesão(0-3)
1	1	1
2	0	0
3	1	1
4	0	0
5	1	1
6	1	1
7	1	0
8	0	0
9	1	1
10	1	1
11	1	1
12	1	0
13	1	1
14	1	1
15	2	0
16	1	0

17	2	0
18	2	0
19	2	0
20	2	0
21	1	1
22	0	0
23	0	0
24	0	0
25	0	0
26	1	1
27	1	0
28	0	0
29	0	0
30	0	0
31	1	0
32	1	1
33	0	0
34	0	0
35	2	0
36	1	1
37	1	0
38	2	0
39	0	0
40	0	0
41	1	0
42	0	0
43	2	0
44	1	0
45	1	0
46	0	0
47	1	1
48	1	1
49	1	1
50	0	0
51	0	0
52	0	0
53	0	0
54	1	1
55	1	1
56	0	0
57	1	1
58	0	0
59	0	0
60	0	0
61	0	0
62	0	0
63	0	0
64	1	1
65	1	1
66	1	1
67	2	0
68	0	0
69	1	1
70	1	0

71	1	1
72	1	0
73	0	0
74	0	0
75	1	1
76	0	0
77	0	0
78	1	1
79	1	1
80	1	1
81	0	0
82	0	0
83	1	1
84	1	1
85	1	1
86	1	1
87	0	0
88	1	0
89	0	0
90	1	1
91	1	1
92	1	1
93	1	1
94	0	0
95	1	1
96	1	0
97	1	1
98	0	0
99	1	1
100	0	0
101	0	0
102	1	1
103	1	1
104	0	0
105	0	0
106	0	0
107	1	1
108	1	0
109	1	1
110	0	0
111	1	1
112	1	1
113	1	1
114	0	0
115	1	1
116	1	1
117	1	1
118	0	0
119	1	1
120	1	0
121	1	1
122	0	0
123	1	1
124	0	0

125	1	1
126	1	1
127	1	1
128	1	1
129	0	0
130	1	1
131	1	1
132	0	0
133	0	0

Gráfico IV. 3 - Piores Redações



O resultado estatístico do gráfico acima mostra a falta de unidade linguística desses textos mal sucedidos. Esses textos não apresentam uma sequenciação linear de lexemas e morfemas que se condicionem e que, de modo recíproco, constituam o contexto através de uma interligação.

Um texto se constitui enquanto tal no momento em que os parceiros de uma atividade comunicativa global, diante de uma manifestação lingüística, pela atuação conjunta de uma complexa rede de fatores de ordem situacional, cognitiva, sociocultural e interacional, são capazes de construir, para ela, determinado sentido. (Koch, 2003, p. 30)

Se considerarmos o que foi dito por esses autores referenciados, é possível que não se deva considerar os elementos resultantes do gráfico 3 como de fato ‘textos’.

Eu olho a forma como ele argumentou o texto, como o texto está estruturado, né? Se realmente ele usa os elementos estruturais do texto, né? e a partir daí, eu vejo se é coeso, se é coerente, a partir daí então eu posso dizer que realmente ele produziu um texto. –Tem que ter uma estrutura, exatamente. Porque um texto, pra

ser um texto, ele exige isso, que ele seja bem escrito, que ele tenha coerência, coesão... Pra mim é isso um texto. Ah... Outra coisa... E eu acho que um texto, ele precisa dar uma informação, né isso? Ele precisa informar, entendeu? Então... Um texto mal estruturado você não consegue captar a mensagem dele, eu acho que não... É muito difícil você captar um texto, né? Um texto mal estruturado, mal elaborado, entendeu? Então pra mim, não significa nada. Então... Para que ele seja realmente um texto ele precisa ter uma... Vamos dizer assim... Uma... Mensagem. (entrevistada 3)

A literatura do escopo de nossa pesquisa está eivada de explicações para o fato de haver textos e não-textos. Afirmamos isso pela ampla noção de coesão textual como prova cabal de que um texto não resulta da mera justaposição de elementos linguísticos sem conexão entre eles. A essas conexões Halliday (1976) chama de nós, ligas (tiés); são fatores propiciadores de dependência de significação. São vários os tipos de tiés, vários procedimentos linguísticos capazes de relacionar os elementos de um texto, tais como substituição, elipse, repetição, coordenação, etc. Tem-se aí a noção de coesão textual. Pécora (1992) retoma esse conceito e acrescenta que “Assim, diz-se que existe coesão entre dois elementos explicitados em um texto, quando um deles para ser interpretado semanticamente exige a consideração do outro, que pode aparecer antes ou depois do primeiro (respectivamente, anáfora e catáfora).” (p. 14)

Em contrapartida, temos as redações consideradas melhores, cujo rendimento final foi de no mínimo 70% no julgamento da banca do IFS, conforme tabelas e gráfico abaixo.

Tabela IV.3 - Estudo de Correlações Dirvan - Melhores resultados

		MRCoesão	MRCoerência
MRCoesão	Pearson Correlation	1	,342**
	Sig. (2-tailed)		,003
	N	74	74
MRCoerência	Pearson Correlation	,342**	1
	Sig. (2-tailed)	,003	
	N	74	74

**Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed)

Quando se correlacionam as pontuações entre coesão e coerência atribuídas aos alunos com melhores resultados, o valor de $r=.342$ significativo a $p=0,01$. A correlação é

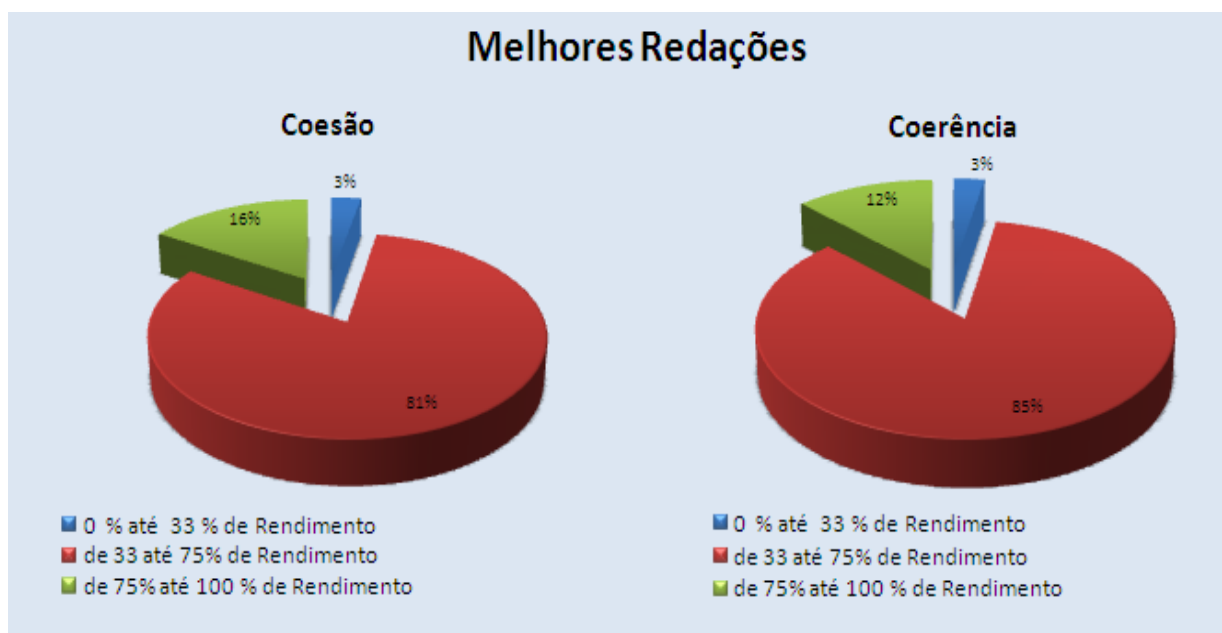
positiva e significativa, embora uma correlação baixa, o que afirma que estas duas variáveis andam a par e que eventualmente têm fatores em comum.

Tabela IV.4 - Melhores Resultados

TEXTO	Notas de coerência(0-4)	Notas de coesão(0-3)
1	3	3
2	3	2
3	3	3
4	3	2
5	3	3
6	3	2
7	3	2
8	3	2
9	3	3
10	3	2
11	3	2
12	3	2
13	3	2
14	3	2
15	3	2
16	3	2
17	3	2
18	3	2
19	3	2
20	3	2
21	3	2
22	3	2
23	3	2
24	3	3
25	3	2
26	3	2
27	3	2
28	3	2
29	3	2
30	3	2
31	3	2
32	3	2
33	3	2
34	3	2
35	3	2
36	3	2
37	3	2
38	3	2
39	3	2
40	4	2
41	3	2
42	3	2
43	3	2
44	3	2
45	3	2
46	3	2
47	3	2
48	4	3

49	3	2
50	3	2
51	3	2
52	3	2
53	3	3
54	3	2
55	3	2
56	3	2
57	3	2
58	3	2
59	4	3
60	3	2
61	4	3
62	4	3
63	2	3
64	4	2
65	4	3
66	4	3
67	4	2
68	3	2
69	3	2
70	3	1
71	2	2
72	3	2
73	3	2
74	2	2

Gráfico IV.4 - Melhores Redações



4.3 Coesão e coerência: dissociação ou interseção?

A avaliação do grau de coesão e de coerência encontrado no total de textos trabalhados foi fundamental para viabilizar nossa tarefa. Como são os grupos extremos o foco de interesse para a nossa análise, passamos a nos deter aos melhores textos (notas de 7 a 10) e aos piores textos (notas de 0 a 3). Assim, os gráficos 3 e 4 apresentados acima equivalem em termos percentuais e de rendimento dos candidatos equivalem às tabelas IV.2 e IV.4. A partir desses recursos, podemos recrudescer a discussão sobre a relação direta ou indireta existente entre coesão/coerência. Afirmamos isso pelo fato evidente de aproximação e até similaridade dos resultados em termos de rendimento dos candidatos nesses dois aspectos considerados por parte dos especialistas no assunto como elementos dissociados. Vejamos conceitos ilustrativos de coesão e coerência por parte de teóricos do assunto:

A **coesão**, por estabelecer relações de sentido, diz respeito ao conjunto de recursos semânticos por meio dos quais uma sentença se liga com a que veio antes, aos recursos semânticos mobilizados com o propósito de criar textos. A cada ocorrência de um recurso coesivo no texto, denominam “laço”, “elo coesivo”. (Koch, 2004, p. 15)

Para definir **coerência** textual, não é suficiente assinalar as relações mantidas entre as unidades linguísticas que representam superficialmente o texto. Antes, será necessário considerar o processo total ou estrutura semântica global desde a intenção comunicativa do escritor ou do locutor até as estruturas linguísticas em que se manifesta finalmente essa intenção. (Guimarães, 2003, p. 41)

Vejamos o que vem a ser coesão, na ótica das professoras entrevistadas:

Entrevistada 1,

a capacidade de união entre as ideias e os parágrafos. Por meio de certas expressões e palavras; por exemplo, quando o aluno fala a introdução e ele começa o desenvolvimento, eu já espero que ele faça uma ponte, seria no caso a palavra - chave ou a expressão - chave que tome, que dê a retomada do que ele vai dizer.

Entrevistada 3,

pois é... eu acho a coesão... Você quando usa a coesão... A coesão pra mim é aquele elo, né? Que liga um pensamento a outro, que liga... Esse pensamento aí pode representar um parágrafo, pode representar uma frase, entendeu? Então... Essa... A coesão ela faz com que o texto tenha uma unidade, não é verdade? Eu acho... Pra você chegar a isso você precisa usar esses elementos, esses recursos de coesão.

Vejamos o que vem a ser coerência, na ótica das professoras entrevistadas:

Entrevistada 1,

Definir a coerência? É você começar com a ideia, defendendo-a de maneira tal que no fim ele consiga provar que realmente ele tem razão, e não, no meio da redação tomar outra, digamos assim, outro partido. E não conseguir unir essa dualidade, defender essa dualidade que propôs no texto. Por exemplo, dizer que é totalmente contra o uso de células tronco e de repente ele dizer 'mas em certos casos sou a favor'. No início ele disse que era totalmente contra, de repente ele mostra que é a favor porque salva vidas, então ele tá incoerente.

Entrevistada 3,

Na coerência... Eu vejo as ideias, se a pessoa, por exemplo, coloca uma coisa que não é pra ser colocada naquele momento, as sequências.. que precisa o texto ter uma sequência.

De qualquer sorte, os próprios autores por vezes afirmam que em certos casos os conceitos de coesão e coerência estão imbricados. Costa Val (1993) considera fundamental uma unidade semântica, um todo significativo para que se constitua um texto. Em sua ótica, a característica imprescindível de um texto é sua unidade formal e material, a integração de seus constituintes linguísticos formando um todo. Para a autora, não se respeitando isso, não haverá textualidade, mas sim, uma sequência de frases. “A coesão é a manifestação linguística da coerência; advém da maneira como os conceitos e relações subjacentes são expressos na superfície textual. Responsável pela unidade formal do texto, constrói-se através de mecanismos gramaticais e lexicais.” (p. 07)

Os resultados presentes nos gráficos 3 e 4 nos mostram estatisticamente que é quase absoluta a tendência de um texto sem coesão apresentar-se sem coerência assim como um texto com coerência apresentar-se com coesão. Senão vejamos: as melhores redações demonstraram um rendimento profícuo em termos de coesão equivalente a 81% que estão para 85% de rendimento profícuo em termos de coerência. Vale ressaltar que a diferença em termos de números absolutos presentes no quadro de indicação de notas em cada aspecto julgado se deve ao fato de a coerência no vestibular do IFS ter valor total de 04 pontos enquanto a coesão tem valor de 03 pontos. Já nos gráficos, trabalhamos com números percentuais. Corroborando com essa situação de quase equivalência de rendimento no tocante ao julgamento dos melhores textos, temos os resultados trazidos pelo julgamento dos piores textos: 100% dos piores textos (0 a 33% de rendimento) apresentaram-se deficientes em termos de coesão enquanto 93% obtiveram resultado similar no que tange à coerência. Consideramos esses dados estatísticos elucidativos no que concerne às nossas elocubrações,

sobretudo ao comparar o que dizem os gráficos com o que dizem as componentes da banca de correção do vestibular entrevistadas:

Esses itens, eles não deixam de interferir um no outro não. Eu acho impossível... não... não interferir... E é como eu disse, também aquele motivo: quem geralmente escreve bem, quem geralmente segue a norma gramatical, tem aquele capricho na escrita, normalmente coincide com... A coerência. Por isso que as notas geralmente são bem parecidas.(entrevistada 2)

Acho que a pessoa que tem capacidade de em um texto usar a coesão, ele tem a capacidade de usar a coerência. Ele não se perde. Quando ele passa a ser incoerente, ele está começando a se perder, então ele vai perder também a coesão. Agora, a coerência, eu posso dizer que várias frases coerentes eu posso escrever sem que elas sejam ligadas entre si, mas que não posso dizer que tá incoerente. Agora coesão pra mim é a alma do texto. (entrevistada 1)

Porque o que se faz é a distribuição do valor total da nota, na minha opinião. Só fez a distribuição, isso é como eu te disse... isso é algo figurativo, entende? Fez a distribuição da nota. Por exemplo ele achou que sua redação vale 9, então como eu vou distribuir esse 9. Eu vou colocar 3,3,3. Para efeito de atender às exigências não sei...até dos cursinhos de vestibular,entendeu? É o que acho... (entrevistada 3)

Segundo Costa Val coerência e coesão têm algo comum: interrelacionam semanticamente os elementos do discurso. “A coerência diz respeito ao nexos entre os conceitos e a coesão, à expressão desse nexos no plano lingüístico.” (COSTA VAL, 1993, p. 07)

Trata-se do entendimento da coerência como a configuração conceitual subjacente e responsável pelo sentido do texto, e a coesão como sua expressão no plano lingüístico. Mais uma vez nos deparamos com certas incongruências teóricas, pois, segundo a autora em foco,

A exigência de não-contradição se aplica não só ao plano conceitual (da coerência) mas também ao plano da expressão (da coesão). Por exemplo, através do emprego dos tempos e aspectos verbais, o texto instaura um sistema próprio de situação dos fatos a que alude, tomando por referência o momento da comunicação ou um momento determinado pelo texto mesmo. (Costa Val, 1993, p. 25)

Indubitavelmente, portanto, os resultados demonstrados em nossa pesquisa mostram a dificuldade de estabelecimento na prática da correção de textos, por parte até dos professores-examinadores, de fronteiras divisoras dos campos coesão-coerência. Isso se constata em nível de conceitos e implicações sobre a estrutura lógico-semântica do texto.

Acho que quando ele começa a coesão, a partir do momento que ele é incoerente, ele começa a perder na coesão. A coesão é capacidade de unir. E a coerência é você seguir fielmente a tese que você está defendendo. Se ele é contra ou ele é a

favor ou ele tem os prós e os contras, isso ele deveria ter definido no início, na introdução. Mas se ele parte da introdução dizendo que é totalmente contra aquilo, ele deve defender seu juízo até o final. Ai se no meio ele toma outro partido é incoerente. Isso afeta a coesão. A coerência é muito ligada à coesão. Se houver um erro na coesão gramatical, no uso indevido de uma conjunção... aí afetaria a coerência. Mas, em termos de ideia.

(entrevistada 1)

A divisão da nota nesses critérios é desnecessária... Eu não faria essa divisão. Como eu disse, a minha avaliação é feita, entendeu? Olhando o texto como um todo. E não com aspectos diferenciados, fracionados... sei lá... não sei como é que eu digo. Porque para se escrever um texto coerente é necessário que os parágrafos estejam interligados, né? Em torno de uma ideia, né verdade? Que eles estejam concatenados, que eles estejam caminhando, entendeu? Em torno de uma ideia que é sua ideia fixa, né? Para tal você usa, você precisa usar realmente os recursos de coesão. Portanto você não pode separar, entendeu? Como é feita aqui nessa prova, né? Coerência, coesão e expressão. Porque tudo isso faz parte de um todo, na minha opinião,, né? Então... se os parágrafos precisam ficar amarradinhos e arrumadinhos, né? Pra que se tenha um texto coeso tenha um texto que você possa entender a mensagem, né isso? Então você precisa trabalhar dessa forma. Eu acho. (entrevistada 3)

Charolles (1978) vê a coerência de um texto denotativo, escrito e formal no plano lógico-semântico-cognitivo, considerando se ele traz continuidade e progressão e não se contradiz; se ele apresenta os fatos e conceitos de acordo com as relações reconhecidas. Ao passo que vê a coesão pelos mecanismos linguísticos utilizados no texto; esses elementos servem à manifestação da continuidade, da progressão, da não-contradição e da articulação. Mais uma prova da linha tênue que supostamente estabeleceria limites entre coesão e coerência.

O texto se constitui de unidade de sentido, na qual os elementos estabelecem relações entre si e entre o todo. O significado de cada um isolado pode não coincidir com o sentido que assume em relação ao conjunto, ou pode não ser relevante para o sentido global. Decorre que as ocorrências de um texto não devem ser analisadas de per si, mas o texto deve ser percebido e interpretado integralmente, cada elemento sendo avaliado em função do todo. No plano da coerência, não há como avaliar fragmentos: a continuidade, a progressão, a não-contradição e a articulação só podem ser percebidas quando se analisa a redação por inteiro, examinando-se as relações do texto com seu tema e as relações das partes entre si e com o todo. O não-cumprimento de uma dessas condições numa determinada passagem vai comprometer todo o conjunto. Essa ideia de conjunto certamente tem sido enfatizada por professores que corrigem redações em concursos na sua prática, pois trata-se de situação em que a banca examinadora tem tempo delimitado e exíguo. Ademais o que se verifica de forma relevante é a importância

que os corretores dão à visão global do texto produzido como elemento de unidade; o que importa é considerar o efeito das ocorrências como um todo integrado, é avaliar se os recursos linguísticos utilizados servem ou não à conexão das ideias, se o texto como um todo se mostra coeso e com nexos, numa interpenetrabilidade coesão/coerência. O que interessa a quem corrige os textos de uma banca examinadora é a realização global, se o texto equilibrou satisfatoriamente os mecanismos estruturais e semânticos, de maneira a se constituir num todo coeso-coerente.

Eu acho... eu acho que essa divisão é figurativa pra mim, entendeu? É apenas uma forma de distribuir o valor total da redação. Eu acho que você não pode separar coesão... no texto. No texto como um todo você não pode ver que ele usou uma coesão que vale 'x' e a coerência que vale 'y', entendeu como é? Eu acho que a coesão e a coerência formam o todo de um texto, na minha visão. Eu acho que isso é apenas figurativo, como te falei, entendeu? Não sei... É minha forma de pensar, né? Eu não sei assim se meus colegas pensam da mesma forma, mas eu acho assim: que um texto coerente ele resulta de quê? De uma boa estrutura, não é verdade? Então... E essa boa estrutura ela vem através de quê? Do uso dos elementos de coesão. Então você não pode separar, entendeu? Um aspecto de outro, essa é minha visão...(risos) E por que as ideias contidas no texto elas serão bem escritas, né? Se elas seguirem, por exemplo, as regras de coesão, não é verdade? Quando você não usa a coesão, para mim, aquilo ali são palavras soltas, não chega a ser um texto. Não tem estrutura, pra mim não é um texto. (entrevistada 3)

A coesão e a coerência, segundo Therrezo (2002), se fundamentam na clareza. Isso implica dizer que não se pode de fato estabelecer rígidas fronteiras entre ambos aspectos, visto que ambos se materializam através da abordagem semântica. Insistir na dissociação desses elementos gera o que vemos em livros didáticos muito utilizados no Brasil, como o caso destacado a seguir, extraído de um dos mais respeitados manuais de redação para vestibulares. Segundo os autores desse livro didático muito usado na preparação para vestibulares, “Para um texto manter-se coerente, é preciso que haja um elo conceitual entre seus diversos segmentos. Essas relações internas constroem a coerência.” (VIANA, VALENÇA, CARDOSO & MACHADO, 1999, p. 18). Por essa afirmação, já percebemos a confusão existente na tentativa de determinar os limites entre coesão e coerência. Ao que indica esse excerto, os autores estão considerando que coesão constrói coerência. Isso destoa do que vimos até então: muitos autores aqui referenciados consideram o contrário, pois veem a coesão como resultante da coerência. Segundo Viana et. al. (1999), os elementos diversos devem estar interligados não apenas para acrescentar informações, mas também para alicerçar o sentido do texto. “Mas não basta costurar uma frase na outra pra dizer que estamos escrevendo bem. Além da coesão, é preciso pensar na coerência. Você pode escrever um texto

coesão sem ser coerente. A coesão não funciona sozinha.” (p. 28). Os autores falam ainda: “A coerência exige uma concatenação perfeita entre as diversas frases, sempre em busca de uma unidade de sentido.” (p. 29)

Quando esses autores explanam sobre as técnicas de coesão por paralelismo, a confusão entre o que seria coesão ou coerência e qual gera ou qual é gerada se agravam, no nosso entender:

A primeira parte do paralelismo aponta numa direção e a segunda noutra. A presença dos conectivos não só / mas também exige um paralelismo de ideias. É preciso que os dois seguimentos se harmonizem, formando um todo semanticamente coerente. (Viana et al, 1999, p. 38)

Para esses autores, preposições, advérbios, conjunções, termos denotativos e pronomes relativos são conectores ou conectivos e têm como função fazer coesão de pensamento e dar fluência ao texto. Em síntese, são esses elementos os responsáveis pela coerência na expressão do pensamento. A não observância do uso preciso desses elos, consoante a visão de Viana et. al deixa o texto obscuro.

Eis que mais uma vez se estabelece a controvérsia nas relações entre coesão e coerência até porque, em contrapartida a essa visão, Halliday (1994), Charolles (1978), Widdowson (1988) e Bastos (2003) nos levam a entender coesão e coerência como dois níveis distintos e a considerar que, num texto, é a coesão que decorre da coerência.

a coerência pode existir sem coesão. Agora a coesão eu acho que não existe sem coerência. É o que eu vejo, né? (entrevistada 2)

Um texto, para Halliday e Hasan (1976), é um extrato do discurso que é coerente em dois aspectos: é coerente em relação ao contexto de situação, portanto consistente em registro, e é coerente em relação a ele mesmo e, portanto, coeso.

Já Charolles (1978) não vê como determinar uma linha de demarcação entre dois níveis. Daí porque ele não usa o termo coesão, faz uma distinção entre coerência microestrutural e coerência macroestrutural. Segundo ele, não se questiona a coerência de um texto sem considerar a ordem dos elementos que o constituem. Essas sequências de elementos se inserem numa unidade superior e última – o texto, conforme referenda Bastos (2003).

As opiniões de nossas entrevistadas encontram respaldo em autores como Bastos(2003), Charolles (1978) e Koch (1992). Para Charolles não é possível tecnicamente divisão rigorosa entre os aspectos de porte textual e os de porte discursivo. Segundo os estudos desse autor é inútil distinguir coesão/coerência baseando-se na divisão precisa entre esses territórios.

Em contrapartida, temos as ideias já clássicas e cristalizadas pela Linguística Textual de Halliday & Hasan (1976), que estabelecem dois níveis de análise distintos, como já tratamos aqui, definidos de maneira estanque e independente.

Os estudos sobre a questão aqui em foco apresentaram como maior tendência a visão de que a coesão não é a causa da coerência, antes pelo contrário: um texto coerente será normalmente coeso, não por necessidade, mas como resultado de sua coerência. Porém a questão não nos parece fechada; Bastos (2003) cita Rocco (1981), por exemplo, e nos mostra:

Coesão como sendo a união íntima entre as partes de um todo, conexão, nexos, coerência; e coerência como sendo a presença de coesão entre as partes anunciadas, ligação, presença de nexos lógicos... apesar de uma aparente tautologia nas definições, vemos que as mesmas, antes de serem tautológicas, estabelecem fundamentalmente uma igualdade entre os dois termos[...]. (Bastos, 2003, p. 16)

De acordo com Bastos (2003) não se deve exigir modelos de coesão, pois não se fala de coesão sem se falar em coerência. Essa opinião faz eco a Guimarães (2003), pois ela afirma ser a coesão o emprego de elementos da superfície do texto responsáveis pela rede de sentidos (coerência). “A coesão funcionando como efeito da coerência, ambas cúmplices no processamento da articulação do texto.” (GUIMARÃES, 2003, p. 42)

Trata-se, então, da unidade formada pelas partes que desembocam no todo. Daí a ideia de que a coesão resulte da coerência. Pécora (1992) faz parte desse grupo de autores que não acredita na possibilidade de se estabelecer limite absoluto entre coesão e coerência, ao contrário, considera-os elementos interdependentes.

A divisão da nota nesses critérios é desnecessária... Eu não faria essa divisão. Como eu disse, a minha avaliação é feita, entendeu? Olhando o texto como um todo. E não com aspectos diferenciados, fracionados... sei lá... não sei como é que eu digo. Porque para se escrever um texto coerente é necessário que os parágrafos estejam interligados, né? Em torno de uma ideia, né verdade? Que eles estejam concatenados, que eles estejam caminhando, entendeu? Em torno de uma ideia que é sua ideia fixa, né? Para tal você usa, você precisa usar realmente os recursos de coesão. Portanto você não pode separar, entendeu? Como é feita aqui nessa prova, né? Coerência, coesão e expressão. Porque tudo isso faz parte de um todo, na minha opinião, né? (entrevistada 3)

Ao mesmo tempo em que temos afirmações como essa da professora entrevistada 3, temos as palavras de Koch (2008):

As noções de coesão e coerência foram sofrendo alterações significativas no decorrer do tempo. Inicialmente, os dois conceitos praticamente se confundiam e, por isso, os dois termos eram, muitas vezes, usados indiferentemente. Mas, à medida que se modificava a concepção de texto, eles passaram a diferenciar-se de forma decisiva. (p. 186)

Mais uma vez, então, deparamo-nos com incongruências entre o que dizem os teóricos e o que dizem gráficos, quadros e fala de entrevistadas. A própria Koch (2004) nos mostra não haver dúvidas de que há textos sem elementos de coesão, mas com garantias de coerência, assim como há textos com elementos de coesão destituídos de coerência. Em parte concordamos com essa tese, porém a autora nos dá como exemplo da primeira situação o seguinte excerto: “Olhar fito no horizonte. Apenas o mar imenso. Nenhum sinal de vida humana. Tentativa desperdiçada de recordar alguma coisa. Nada” (p 18). Achamos perfeitamente plausível o entendimento e a logicidade do fragmento; em contrapartida, como exemplo da segunda situação, a autora nos coloca o excerto: “O dia está bonito, pois ontem encontrei seu irmão no cinema. Não gosto de ir ao cinema. Lá se passam muitos filmes divertidos” (p 18). A nosso ver, trata-se de um exemplo equivocados, justamente porque não nos parece adequado afirmar que o citado fragmento se constitua de elementos de coesão. A menos que a autora considere que o uso aleatório e arbitrário de elementos como conjunções, pronomes, anafóricos e catafóricos caracterizem o que se chama de coesão textual e textualidade.

Olha... Alguns autores colocam como coerência você não fugir do seu pressuposto, né verdade? Da sua ideia fixa. Então... Eu considero coerência o texto como um todo, com sua estrutura e isso faz parte também, não fugir do pressuposto. Mas... o texto pra que um texto seja coerente ele precisa estar ,acima de tudo, bem é... vamos dizer assim, com unidade. E essa unidade você só consegue através de quê? Dos recursos, né? Porque são os recursos que levam você a caminhar, entende? Para aquela unidade. Sem esses recursos seriam frases soltas, palavras soltas, entendeu? Na minha opinião.Então...através desses recursos,né, de coesão, entendeu, você vai construindo essa unidade.Pra você chegar, então,à coerência.Bem... é a minha opinião... (entrevistada 3)

De fato, a presença de elementos marcadamente coesivos não é obrigatória para estabelecer textualidade e coerência. Assim como também é verdade que o emprego adequado desses recursos deixa o texto muito mais fluido e claro. Talvez seja por isso que os concursos vestibulares insistam em destacar como aspectos independentes na correção, com avaliação própria, a coesão e a coerência. Incorre daí uma já tradição dos cursos preparatórios para vestibulares no sentido de fazer os alunos memorizarem palavras e expressões-chave para introduzir o texto, passar de um parágrafo para outro, opor ideias, adicionar, concluir o texto etc. O problema é que muitas vezes o texto produzido se perde nesses artificialismos e fica muito pouco original; ademais passa a ser recorrente ao candidato o uso abusivo e até obsessivo de expressões-clichês, como: ‘desde os primórdios; concluímos que; em suma; por outro lado...’ Dentre tantas outras formas “treinadas” para garantir bom resultado no campo destinado na folha de redação à coesão.

Acho. Por exemplo, ele tá defendendo as ideias jogando frases soltas, mas ele sempre tá defendendo a mesma coisa. Mas ele não tem coesão nenhuma. Quando ele joga as frases com coerência, mas elas não estão ligadas entre si. Ele perdeu na coesão... a coerência pode existir sem coesão. Agora a coesão eu acho que não existe sem coerência. É o que eu vejo, né? Porque geralmente a pessoa que escreve, quando ela começa a ser incoerente é porque ela não tem noção da coesão. Ela perde a noção das coisas, ela fica querendo escrever mas ela não tem capacidade talvez intelectual de jogar suas ideias, talvez por falta de leitura, não sei. ..(entrevistada 3)

A própria Koch (2003) retoma Charolles (1978) ressaltando que os elementos de coesão facilitam a interpretação e propiciam a coerência do texto. Obviamente seu uso inadequado pode trazer dificuldades ou até impossibilidade de compreensão do texto. A nosso ver, é exatamente nesse caso de inadequação e desacerto no uso do elos/nós que não devemos considerar que o texto apresenta coesão textual. Na nossa opinião, se o emprego de operadores/conectores está em desacerto, não se considera que houve coesão textual, talvez por isso os gráficos 3 e 4 mostrem a coincidência ou aproximação das notas nos dois campos.

Resumindo o que foi dito, o fundamental para a textualidade é a relação coerente entre as ideias. A explicação dessa relação coerente através de recursos coesivos é útil, mas nem sempre obrigatória. Entretanto uma vez presentes, esses recursos devem ser usados de acordo com regras específicas, sob pena de reduzir a aceitabilidade do texto. (Koch, 2003, p. 77)

Olha... Alguns autores colocam como coerência você não fugir do seu pressuposto, né verdade? Da sua idéia fixa. Então... Eu considero coerência o texto como um todo, com sua estrutura e isso faz parte também, não fugir do pressuposto. Mas... o texto pra que um texto seja coerente ele precisa estar ,acima de tudo, bem é... vamos dizer assim, com unidade. E essa unidade você só consegue através de quê? Dos recursos, né? Porque são os recursos que levam você a caminhar, entende? Para aquela unidade. Sem esses recursos seriam frases soltas, palavras soltas, entendeu? Na minha opinião. Então...através desses recursos,né, de coesão, entendeu, você vai construindo essa unidade.Pra você chegar, então,à coerência.Bem... é a minha opinião... (entrevistada 3)

Van Dijk(1998) e Kintsch(1983) preferem utilizar o termo coerência local para definir frases ou sequências de frases dentro do texto; ao passo que chamam de coerência global o que diz respeito ao texto em termos globais. Acreditamos que essa visão dos autores venha a corroborar com a ideia de coerência local como sinônimo de coesão. Esse fato endossa o que já notamos na análise feita através de nossa amostra: o mau uso de elementos linguísticos impede a coerência textual.

O texto é coerente não porque as frases que o tecem guardam entre si determinadas relações, mas antes porque estas relações existem precisamente por força da coerência do texto. Desse fato pode-se concluir a coesão ser efeito da coerência. (Guimarães. 2003, p. 41)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

*Lutar com palavras é a luta mais vã.
Entanto lutamos mal rompe a manhã
São muitas, eu pouco.
Algumas, tão fortes como o javali.
Não me julgo louco.
Se o fosse, teria poder de encantá-las.
Mas lúcido e frio, apareço e tento apanhar algumas para
meu sustento num dia de vida.
Deixam-se enlaçar, tontas à carícia e súbito fogem e não
há ameaça e nem há sevícia
que as traga de novo ao centro da praça.*

(Carlos Drummond de Andrade)

Operadores de coesão e coerência são elementos da estrutura léxico-sintática do texto. Sem esses recursos os textos perdem sua propriedade, comprometendo sua integralidade. Tais conceitos são detectáveis a partir da experiência, conquanto seja sempre difícil a definição ou diferenciação de tipos. Neste estudo, tratamos a coesão e a coerência como fatores muitas vezes não distintivos de abordagem, consoante feito por parte dos autores que se debruçaram sobre esse estudo. Nesse âmbito cabe-nos afirmar nossa adesão à tese de Pécora (1992) ao afirmar que “os elementos, por exemplo, de coesão, não se encontram isolados ou dissociados do papel que cumprem na coerência de sentido do conjunto do texto e na eficiência da argumentação.” (p. 14)

A discussão que ora propomos sobre as dificuldades de dicotomizar coesão/coerência leva em consideração a noção vaga e sem consenso do que viria a ser de fato o conceito de coerência. Não se pode afirmar que haja definição ou teoria consistente sobre o termo. Basta que percorramos o referencial teórico para constataremos o grau de confusão ao se demarcarem fronteiras entre a coesão e a coerência. O máximo que se consegue determinar nessa questão é a presença da coerência como elemento de sentido presente no texto, quer dizer, logicidade e pertinência de ideias. Restar-nos-ia questionar se um texto pode ser provido de coerência quando desprovido de gramaticalidade propiciada por elementos categorizados como operadores de coesão. A nosso ver, isso é impossível. Quando muito, consideraremos que a coesão textual se estabelece na superfície, na linearidade do texto, com marcas explícitas enquanto a coerência se dá de forma subjacente, alinear, sem marcas explícitas. Consideramos isso um conceito vago e impreciso para coerência. Aceitar tal dicotomia seria considerar os aspectos semânticos algo fora do contexto da Gramática, portanto fora do alcance dos operadores de coesão. Enfatizamos que os aspectos lexicais interagem na articulação entre a unidade e o todo do texto, não apenas no seu interior, mas também em relação ao conjunto de textos que constitui nossa abordagem. Por conseguinte, são as relações intratexto e intertextos que consistem na composição final. “Por tudo o que foi discutido, deve ter ficado patente que, embora coesão e coerência constituam fenômenos diferentes, opera-se, muitas vezes, uma imbricação entre eles por ocasião do processamento textual.” (Koch, 2008, p. 58) Ainda, nas palavras de Koch “pode-se afirmar que ambas passam a constituir as duas faces de uma mesma moeda, ou então, para usar de uma outra metáfora, o verso e o reverso desse complexo fenômeno que é o texto.” (2003, p. 77)

Muitas vezes os critérios que intentam uma avaliação da coesão e da coerência de forma objetiva são questionáveis, pois se constata a existência de variação de notas para um mesmo texto todas as vezes em que uma mesma redação passa pelo crivo de mais de um examinador. Para evitar discrepâncias gritantes, a banca examinadora de textos produzidos nos processos seletivos precisa determinar, o mais próximo possível da objetividade, critérios de abordagem e treinamento envolvendo toda a equipe de corretores. Outrossim percebemos que o julgamento por parte dos professores examinadores das redações do vestibular aprecia os textos através de mecanismos que estabelecem compartimentos estanques de coesão, coerência e expressão, o que constatamos serem critérios muitas vezes confusos, pois tais aspectos se imbricam e nem sempre são dissociáveis, conforme visto em:

Além da inconveniência de uma análise fragmentária de cada componente textual considerado, há a improcedência de um exame dos três como fatores absolutamente estanques. O que se depreende da conceituação estabelecida e dos critérios esboçados é que eles são faces imbricadas de mesmo corpo. O que afeta um deles, em geral, tem implicação sobre outros também. Sua separação só se obtém artificialmente, para atender à necessidade de análise (“dividir para dominar”). Vejamos: a coesão é a manifestação linguística da coerência e, assim, a ela está inquestionavelmente associada; a informatividade se aplica tanto sobre uma quanto sobre a outra e, mais que isso, localizada no terreno cognitivo, guarda pontos de intersecção com a coerência. (Costa Val, 1993, p. 38)

O que notamos, então, é a falta de clareza na determinação do que vem a ser coesão ou coerência em um texto. Daí a incongruência de atribuição de notas em separado. Acreditamos que isso explique os resultados aqui demonstrados através dos gráficos, dos quadros e do discurso das entrevistadas.

Acreditamos que a avaliação das redações deveria considerar a ideia de conjunto de informações objetivas em que se priorize a construção da unidade do texto, sem necessariamente a atribuição de graus numéricos a vários aspectos relacionados à construção do texto de forma compartimentalizada. Decorre desse equívoco a atribuição de notas tão similares em relação aos aspectos coesão/coerência, como forma de mostrar serem elementos nada estanques e impossíveis de autonomia, pois são interdependentes.

A avaliação de desempenho na produção de textos deve efetivamente se utilizar de dados conjunturais confiáveis e menos confusos. Apesar disso, no sistema educacional, conforme afirma Perrenoud (2000) notas e conceitos se estabelecem por métodos impressionistas ou por comparação, incorrendo em arbitrariedades.

Em suma, tratamos aqui de uma análise quantitativa do desempenho dos candidatos, relacionando os dados estatísticos com a literatura existente a fim de apresentarmos as

considerações finais desta pesquisa sem perder de foco a necessidade da análise qualitativa através de entrevistas semiestruturadas; até porque o conjunto de redações coletado passou a ser analisado em sua estrutura de informação para verificação da capacidade de reconhecimento de textos coesos e coerentes por meio de seus operadores e conectivos, em uma aplicação qualitativa e quantitativa na qual se buscou resposta para a possível interdependência entre os aspectos de coesão/coerência.

“Esses itens, eles não deixam de interferir um no outro não. Eu acho impossível...” (Entrevistada 1)

“Eu acho que esses três aspectos, eles são unidos como a história pra literatura. Eles não podem se separar. Forma um todo.” (Entrevistada 2)

“...Eu acho que a coesão e a coerência formam o todo de um texto...” (Entrevistada 3)

Ressalta-se que a análise qualitativa nos remete a conclusões imprescindíveis por responderem diretamente ao foco de nossa problemática. Inferimos que os membros da banca examinadora dos exames aqui abordados até que dissociam os aspectos de coesão e coerência, mesmo que muitas vezes entrem em contradição, ao mesmo tempo em que alegam ser contra a determinação de avaliação desses elementos como compartimentalizados e estanques, por julgarem que muitas vezes esses elementos se apresentam em profunda hibridização.

“[...] o texto não é um mero amontoado de frases estanques, mas que este se faz como uma teia que se tece entre avanços e retomadas.” (NEVES, 1994, p. 61)

BIBLIOGRAFIA

- Abreu, A. S. (2000). *A arte de argumentar: Gerenciando Razão e Emoção*. São Paulo: Vozes.
- Assis Rocha, Luiz Carlos. *O Ensino da Língua Padrão sem o Estudo da Gramática*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
- Bagno, Marcos. *Tradição Gramatical, Mídia e Exclusão Social*. São Paulo. Edições Loyola, 2000.
- Bastos, Lúcia Kopschitz. (2003). *Coesão e Coerência em Narrativas Escolares*. São Paulo: Martins Fontes
- Batista, Antônio Augusto Gomes. *Discurso e saberes escolares*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- Bogdan, Robert C. & Biklen, Sari Knopp. (1994). *Investigação Qualitativa em educação. Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora
- Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio*. Brasília: SEMTEC/MEC, 1999.
- Braslavsky, Cecília (org.). *Aprender a viver juntos*. UNESCO Brasil, 2002.
- Britto, Luiz Percival Leme. *A Sombra do caos: ensino da língua x tradição gramatical*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1997.
- Cardoso, Amâncio (2009). *Da Escola de Aprendizizes ao CEFET Sergipe: 1909-2009*. Aracaju: IFS.
- Castilho, Ataliba Teixeira de. *A língua falada no Ensino de Português*. 58 ed. São Paulo, 2003.
- Cereja, W. R. & Magalhães, T. C. (2003). *Português: Linguagens*. São Paulo: Atual.
- Charolles, M. (1978). *Introdução aos problemas da coerência dos textos*. In: D. Coste et al. *O texto: Leitura e escrita*. São Paulo: Pontes.
- Citelli, A. (1995). *Linguagem e Persuasão*. São Paulo: Ática.
- Cohen, J., Cohen P., West, S.G., & Aiken, L.S. (2003). *Applied multiple regression/correlation analysis for the behavioral sciences*. (3rd ed.) Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- Conceição, R.I.S. (2000). *Da redação escolar ao discurso um caminho a (re)construir. Linguagem e Ensino*. Pelotas: (UCPel). v. 3, n. 2, p. 109-133.
- Costa Val, M. da G. (1993). *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes.
- Coste et al. *O texto: Leitura e Escrita*. São Paulo: Pontes.
- Ehlich, K. (1982). *Anaphora and Deixis: same, similar, or different?*. In: Jarvella, R. J. & W. Franchi, Eglê Pontes. (1998). *A redação na Escola*. São Paulo: Martins Fontes.
- Gadotti, Moacir. *História das Idéias Pedagógicas*. São Paulo, Ática, 2001.

- Garcia, O. M. (1997). *Comunicação em prosa moderna: aprender a escrever, aprendendo a pensar*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.
- Gatti, B (1998). *Estudos quantitativos em educação: Educação e Pesquisa*. São Paulo: Editada Plano.
- Geraldi, João Wanderley (org.). 2002. *O Texto na Sala de Aula*. 3ª ed. São Paulo: Editora Ática.
- Goodman, Kenneth. (1976). *Um Jogo Psicolinguístico de Adivinhação*. In: Singer, Harry e Ruddell, Robert B. *Theoretical Models and Processes of Reading*. 2.ed. Newark: Internacional Reading Association.
- Grivel, C. (1973). *Production de l'intérêt romanesque*. Paris & The Haye: Mouton.
- Guedes, P. C. (1994). *Ensinar Português é Ensinar a Escrever Literatura Brasileira*. Porto Alegre: Tese de Doutorado em Letras, Instituto de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- Guimarães, Elisa.(2003). *A Articulação do Texto*. 8ª ed. São Paulo: Editora Ática
- Halliday, M.A.K. & R. Hasan (1994). *Language, Context & Text – Aspects of language in a social-semiotic perspective*. Oxford: Oxford University Press.
- _____.(1976) ***Language, Context & Text – Aspects of language in a social-semiotic perspective***. Oxford: Oxford University Press.
- Hoey, Michael (1991). *Patterns of Lexis in Text*. Oxford University Press: Oxford.
- _____. (1994). *Signalling in discourse: a functional analysis of a common discourse pattern in written and spoken English*. In: Malcolm Coulthard (ed.) 1994.*Advances in written text analysis*. Londres: Routledge.
- Houaiss, A. & Villar, M. de Salles (2001). *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- Ikeda, S. N. (1988). *A relação entre Produção e Compreensão*. São Paulo: D.E.L.T.A. 4.2.
- Ilari, Rodolfo. *A linguística e o ensino da Língua Portuguesa*. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- _____. *A Lingüística e o ensino da Língua Portuguesa*. (2001). 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes
- Köche, V. S. (2002). *O ensino da dissertação no ensino médio: características, problemas e alternativas de solução*. Linguagem & Ensino.
- Koch, Ingedore Villaça. (1992). *A Interação pela Lingüagem*. São Paulo: Contexto.

- _____. (2003). *O texto e a construção dos sentidos*. 7ª ed. São Paulo: Contexto.
- _____. (2004). *A coesão Textual*. São Paulo: Contexto.
- _____.; Elias, Vanda Maria. (2008). *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 2. ed. São Paulo: Contexto.
- _____.; Travaglia, Luiz Carlos. (1990). *A coerência Textual*. São Paulo: Contexto
- Laville, C & Dionne, J.(1999). *A Construção do Saber: Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas*. Tradução: Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre:Editora Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte:Editora UFMG
- Maingueneau, Dominique. (1997). *Novas Tendências em Análise do Discurso*. Campinas: Editora Unicamp
- MEC.(2001).*IFS:Histórico*. Disponível na World Wide Web: http://www.cefetse.edu.br/index.php?option=com_content&task=view&id=17&Itemid=29. Acesso em: 09 jun. 2009.
- Neves, M. H. M. 1994(1994a). *A Estrutura argumental perfeita em inquéritos do NURC*. Mimeo
- _____.(1997) *A Gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes.
- _____. (2000) *Gramática de Usos do Português*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- _____.(2002) *Gramática: História, teoria e análise, ensino*. São Paulo: UNESP.
- Pacheco, A.C. (1988). *A dissertação: teoria e prática*. São Paulo: Atual.
- Pécora, Alcir. (1992). *Problemas de redação*. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes
- Perini, Mário A. *Gramática descritiva do português*. 2 ed. São Paulo: Editora Ática, 1996.
- Perrenoud, Philippe.1999. *Avaliação: Da Excelência à Regulação das Aprendizagens. Entre Duas Lógicas*. Trad. Patrícia Chittoni Alessandrini. Porto Alegre: Artmed.
- Piletti, Nelson. *Sociologia da Educação*. São Paulo: Ática, 2002.
- Platão & Fiorin (2005). *Para entender o texto: leitura e redação*. 16ª ed. São Paulo: Ática.
- Posseti, Sírio. *Por que (não)ensinar gramática na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.
- Poirier, J., Clapier-Valladon, S. & Raybault, P. (1999). *Histórias de Vida: Teoria e Prática*.Oeiras: Celta Editora.
- Richter, M. G.(2000). *Ensino do Português e interatividade*. Santa Maria: Editora UFSM.

- Rino, Maria Lúcia. (1996). *Modelagem do Discurso para o Tratamento da Concisão e Preservação da Idéia Central na Geração de Textos*. São Carlos: Tese - Departamento de Informática do Instituto de Física de São Carlos da Universidade de São Paulo. 362 p.
- Rocco, Maria Thereza Fraga. (1981). *Crise na linguagem. A redação no vestibular*. São Paulo: Mestre Jou.
- Ruiz, João Álvaro (1996). *Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos*. 2ª ed. São Paulo: Atlas.
- Serafini, Maria Teresa.(1997). *Como escrever textos*. 8ª ed. São Paulo:Globo
- Silva, Rosa Virgínia Mattos. (2001). *Contradições no ensino de português: a língua que se fala x a língua que se ensina*. 4ª ed. São Paulo: Contexto
- Therezo, Graciema Pires. (2002). *Como corrigir redação*. 4ª ed. Campinas, SP. Editora Alínea.
- Triviños, Augusto N.S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*: 1ª ed. São Paulo: Atlas.
- Van Dijk, Teun.(1998). *Texto Y Contexto: Semántica y Pragmática del Discurso*. Trad. Juan Domingo Moyano. 6ª ed. Madri: Cátedra. Título original: *Text and Context*.
- Viana, Antonio Carlos; Valença, Ana; Cardoso, Denise Porto,Machado, Sônia Maria (1999). *Roteiro de redação: lendo e argumentando*. São Paulo: Editora Scipione.
- Vigner, G. (1988). *Intertextualidade, norma e legibilidade*. In: D. Coste et al. *O texto: Leitura e Escrita*. São Paulo: Pontes.
- Widdowson (1981). *Une Approche Communicative de L'enseignement des Langues*. Paris: Haitier.
- _____, H. G. (1988). *Técnicas de aprendizagem da argumentação escrita*. In: D.
- Whitaker Penteado, J.R. (1982). *A técnica da comunicação humana*. São Paulo: Pioneira.

APÊNDICE – 1

Roteiro para entrevista

ROTEIRO PARA ENTREVISTA A 3 PROFESSORES COMPONENTES DA EQUIPE DE CORREÇÃO DE REDAÇÕES DOS VESTIBULARES DO IFS.

01. Tempo de magistério em língua portuguesa, tempo de magistério no IFS, tempo de correção na banca examinadora de redações no IFS?
02. Quando você se depara com uma redação, o que mais leva a considerar ser de fato um texto?
03. Como você vê a divisão dos aspectos de correção em três campos: coesão, coerência e expressão?
04. Que acha do fato de a folha de redação do IFS definir coesão como correção gramatical, expressão como argumentação e coerência como organização de ideias e pertinência ao tema?
05. Que critérios você emprega para avaliar a coesão textual?
06. Que critérios você emprega para avaliar a coerência textual?
07. Você consegue dissociar no momento da atribuição de notas esses dois elementos?
08. Acha possível um texto coeso sem coerência?
09. Acha possível um texto coerente sem coesão?
10. Como você avalia o fato de as notas nos textos analisados serem tão semelhantes nos aspectos de coesão e de coerência?
11. Teria alguma opinião para deixar a correção de redações mais clara e objetiva ou acha que os atuais critérios já satisfazem plenamente?

APÊNDICE - 2

Fala da professora entrevistada 1

Identificação, data e local.	Entrevista feita à entrevistada 1, no dia 04 de fevereiro de 2010 em sua residência.
Categoria de Análise	Fala da entrevistada
Observações	
1.Tempo de magistério, tempo de magistério no IFS	Total mesmo, 40 anos; 42 anos. 17 no IFS. Quando eu entrei no IFS eu já era aposentada do estado. Eu tava com 1 mês de aposentada do estado.
2..O que seria texto/textualidade	Um texto tem sentido. Não é bem a parte de ortografia... é mais... o que eu valorizo mais é o sentido das palavras, a arrumação do texto. O que a gente chama de coerência, né?
3.Quanto à divisão na correção do vestibular em três aspectos: coesão, coerência e expressão	A coesão a gente vê esses problemas gramaticais é... plural, é masculino, é feminino, é ortografia então... toda essa parte de estética gramatical, não é? Enquanto que a coerência é o pensamento, eu vejo assim... É o pensamento é... entre os parágrafos, né? A fluência daquilo que está se falando. Com toda aquela concatenação, , de idéias, né? E a expressão é o texto bonito... Usando palavras que tornem é... a escrita bem metafórica, não é? Dependendo da situação que o texto requer. Texto bem elaborado, né?,que fica... Você lê e fica... aquele texto bonito, ..não é expressividade , né? Não fica um texto que você tropeça. Você tem um texto que... aquele texto que flui... bonitinho... com as palavras colocadas no lugarzinho certo, né? Se bem que tem o problema das conjunções, não é?Dos pronomes relativos, gente que não sabe empregar ‘o qual’, então isso aí faz parte de coesão ,né? Faz parte de coesão que ele às vezes não sabe empregar ‘onde’, aonde’ ,né?Tem aquelas coisas todas... mas a expressão é justamente aquelas palavras que
4.Sobre a folha de redação do IFS, que considera coesão como correção gramatical, coerência como organização de ideias e expressão como argumentação	

	tornam o texto bonito, não é? Um texto elegante.
5. O que seria coesão/ recursos de coesão	Bom, a coesão eu... dou menos pontos, né? Se for, por exemplo, 10, eu colocaria... 6 pra coerência, 1.5 pra coesão e o restante pra expressividade, assim... na hora de dar 1.5 eu vejo a ortografia, acentuação, a pontuação, não é? Agora na hora que a gente tá corrigindo sempre tem uma parte mais subjetiva... às vezes o texto tá muito sem pontuação... E ele vai perder também na coerência... Porque a falta de pontuação, ela interfere também nos outros itens... Mas, normalmente, o que eu vejo nesse 1.5 é ortografia, acentuação...concordância, não é?
6.O que seria coerência	Na coerência... Eu vejo as ideias, se a pessoa, por exemplo, coloca uma coisa que não é pra ser colocada naquele momento, as sequências.. que precisa o texto ter uma sequência, porque têm textos que não precisam, né? Mas... normalmente tem a hora certa de você empregar determinadas expressões. Então eu vejo muito essa parte aí de expressão mesmo. E de... como é que chama?De coerência, uma coisa com a outra... não é coerência, não...que fica tudo com a mesma palavra... é... a concatenação das ideias. As ideias se integrando entre si.
7.Dissociação entre coesão e coerência	Às vezes não... Porque às vezes o aluno também não tem muito erro assim de ortografia, não tem muito erro de pontuação; tá tudo ali no lugar, mas o texto também não está coerente e... e fica truncado, então quando o texto fica truncado eu acabo diminuindo os dois segmentos. É... porque um já está interferindo no outro. Quando está bom é mais fácil... a gente determina direitinho porque que está coerente, porque que está... é muito mais fácil quando o texto está bom.
8.Texto coeso sem coerência	Com certeza... com certeza... eu às vezes olho o texto, ele está perfeito. Você não vê uma vírgula fora do lugar, você não vê um problema de uma troca de fonema, letra, você não vê nada, nada... você vê tudo ali naquele lugarzinho... mas quando

	você vai ver a coerência... O texto tá até bonito... se olhar a expressividade bonita... mas quando você vai ver , não disse nada. Tá totalmente incoerente. E eu já tive inclusive problemas com isso. Porque o aluno vem ‘olhe professora meu coleguinha... ele fez essa redação... tem tantos erros de ortografia errou tais e tais palavras e eu não errei nada... e a senhora me deu 4 e deu 6 a ele’, entendeu?E pra explicar pra o aluno é muito complicado. O texto tá bonito,ele olha e diz ‘ num tem erro’. Porque o aluno é acostumado ,eu acho que é... coisa antiga, não é? Eu me lembro que quando eu estudava era assim: errava-se não sei quantas palavras na ortografia, tinha que escrever aquela palavra 30,40 vezes. Ninguém nem aprende aquilo. Você só faz é cansar o dedinho, mais nada, né? Mas se valorizava muito isso. Qualquer palavrinha que se errava na escola antiga primária, diminuía logo 5 décimos... Uma palavrinha que você errava uma letra. E às vezes tava o texto ali riquíssimo. Só porque tinham aquelas palavrinhas que estavam erradas. Então a gente sofria muito com isso e tem gente que ainda tem essa mentalidade. O próprio aluno é assim... A gente, por exemplo, que trabalha no IFS que vêm alunos de colégios particulares, eles vêm ainda muito como essa mentalidade porque muitos professores de escola particular que ainda valoriza muito mais a ortografia do que outra coisa. E quando ele chega faz ‘ professora mas...olhe... Não tem nenhum erro de ortografia aqui, a senhora num tem que me dar a nota tal? Ói meu filho, é po que... leia o texto dele, leia o seu. Ai você pede pra um ler o texto do outro.Troque, agora eu vou ficar só ouvindo, você lê, você lê, pra você ver o que aconteceu. Mesmo assim às vezes eles não alcançam. Você vê que o texto do seu colega tá melhor. Ainda coloco a turminha, pego três, quatro: Venham três aqui. Você ouça: qual foi o texto que você entendeu mais?Qual foi o texto que ficou assim mais fácil... de você entender aí... ess! Às vezes eu consigo e às vezes eu não consigo. Eles acham que porque o
--	--

	texto está bonito, é 10. Eles dizem... O texto não tem erro de ortografia, não tem erro de concordância,.. é 10.
9.Texto coerente sem coesão	Acontece... também acontece... ele conta uma história linda mas quando você vai ler tá trocado o ' J' por 'g', sabe... mas a história... o sentido que ele quis dar ali ,ele pensou tanto que você diz “não é possível que tenha sido esse menino que fez esse texto “... E,no entanto, a parte gramatical dele está... a parte da estética, né? da nomenclatura tá toda trocada. A tendência é ficar coerente, a tendência... o normal é ficar coerente. Porque o aluno que domina muito essa parte, né? ele tem tendência a fazer um bom texto. Normalmente é assim. Esses casos que nós falamos agora são casos que não são comuns, né? Você faz um texto totalmente coerente mas... A coesão tá péssima. Faz um texto totalmente coeso mas a coerência não tá bem. Mas normalmente quem faz um texto bem coeso, é porque gosta da linguagem, tem cuidado com a linguagem, tem a tendência a fazer um texto melhor. Essa é que é a verdade. A tendência é essa... a grande tendência é essa... Eu já valorizei muito gramática, muito pela parte de coesão, né? Já fui muito gramaticóide. Mas depois que eu fiz a minha pós graduação em linguística, né...? Eu tive contato com Vanderlei Geraldi, né...? Aquela turma de Campinas. E depois eu fiquei fazendo alguns cursos com eles todas as vezes que eles vinham aqui pra Aracaju, e tudo...fiz um projeto, eu ensinava no 1º grau e eu participei de um projeto onde eu... abolia muito essa parte da

	nomenclatura,né? E minha cabeça mudou muito, Gilvan ... mudou demais....porque <i>eu digo 'puxa'</i>,eu quando eu vou falar eu não preciso dizer: ‘ eu agora vou dizer’ três substantivos próprios, quatro abstratos, um complemento nominal, um objeto direto, um agente da passiva. Eu acho muito bonito, pra mim esse é um jogo maravilhoso porque eu estudei português, a gente gosta disso, né? Mas pra eles é uma coisa que eles acham muito complicado... acham muito complicado.Isso mudou muito minha cabeça. Por isso que nos meus textos eu valorizo agora muito mais aquela parte da... da... da coerência, né?Relevo muitas coisas...
	É... E eu nesse ponto eu... dou mais valor... ao texto. Aí ele tira até uma nota melhor. Aí o coleguinha que vê diz “puxa... que houve, professora? Ele errou isso, errou isso, eu nem errei nada. Mas ele tá lá com a nota dele bem melhor.”Aí eu disse: ele disse o que precisava dizer,ele soube se expressar melhor. Então...
10. Quanto à semelhança entre as notas de coerência e coesão no vestibular do IFS	Esses itens, eles não deixam de interferir um no outro não. Eu acho impossível... não... não interferir... E é como eu disse , também aquele motivo: quem geralmente escreve bem, quem geralmente segue a norma gramatical, tem aquele capricho na escrita, normalmente coincide com... A coerência. Por isso que as notas geralmente são bem parecidas.
11 Critérios claros e objetivos de correção das redações/proposta	Acho que satisfaz. Não precisa.. detalhar essas coisas. Eu já pensei isso antigamente, devia detalhar mais... algumas coisas. Mas eu acho que ia ser confusão maior. Porque você pode agrupar realmente aquilo que você avalia nesses três itens. Eu acho que sim...a expressão é, eu digo assim, é o

	artista, é aquele que faz aquele texto muito bonito, né? Você tem vontade de ler de novo o texto, de tão lindo que está,, né? E a coerência é aquele texto que você se situa e não precisa adivinhar nada, né? Tá tudo ali, direitinho. Eu acho que... Esses três itens satisfazem. Se surgirem outras ideias, estamos abertos a... mudar... a trabalhar doutra forma.
--	---

APÊNDICE – 3

Fala da professora entrevistada 2

Identificação, data e local.	Entrevista feita à entrevistada 2, no dia 05 de fevereiro de 2010 em sua residência.
Categoria de Análise Observações	Fala da entrevistada
1.Tempo de magistério, tempo de magistério no IFS	Eu comecei muito jovem. Com 22 anos eu comecei já o magistério, ou antes, porque antes de me formar eu já dava aula. Depois fui à França fazer um curso de pós- graduação em lingüística e... Quando voltei ainda assumi, mas como meu marido foi eu tive que viajar, e eu viajava ,me mudava, me locomovia muito, então parei 15 anos, quando eu voltei pra Aracaju, comecei a fazer concursos porque estava assim...ansiosa pelo retorno ao magistério, porque quem prova,gosta. Recomecei... Há... 25 anos -- eu me aposentei proporcional por que eu tava com 13 anos e um resto que eu tinha quando era nova, que trabalhei fora de sala de aula --.Tem uns 25,então, mais ou menos. Lá no IFS são já uns 16 a 17 e da Aliança francesa, 24. Só falta um ano pra eu me aposentar logo. Esse ano é o último ano...
2..O que seria texto/textualidade	Eu considero primeiro a expressão depois a coesão, a possibilidade do aluno ser um candidato, de transformar a ideia dele em um todo. Ele juntou os módulos em um todo.
3.Quanto à divisão na correção do vestibular em três aspectos: coesão, coerência e expressão	Eu acho que esses três aspectos, eles são unidos como a história pra literatura. Eles não podem se separar. Forma um todo.

5. O que seria coesão/recursos de coesão	A capacidade de união entre as ideias e os parágrafos.
	Por meio de certas expressões e palavras; por exemplo, quando o aluno fala a introdução e ele começa o desenvolvimento, eu já espero que ele faça uma ponte, seria no caso a palavra - chave ou a expressão - chave que tome, que dê a retomada do que ele vai dizer.
6. O que seria coerência	Definir a coerência? É você começar com a ideia, defendendo-a de maneira tal que no fim ele consiga provar que realmente ele tem razão, e não, no meio da redação tomar outra, digamos assim, outro partido. E não conseguir unir essa dualidade, defender essa dualidade que propôs no texto. Por exemplo, dizer que é totalmente contra o uso de células tronco e de repente ele dizer 'mas em certos casos sou a favor'. No início ele disse que era totalmente contra, de repente ele mostra que é a favor porque salva vidas, então ele tá incoerente.
7. Dissociação entre coesão e coerência	Consigo, consigo sim... Acho que quando ele começa a coesão, a partir do momento que ele é incoerente, ele começa a perder na coesão. A coesão é capacidade de unir. E a coerência é você seguir fielmente a tese que você está defendendo. Se ele é contra ou ele é a favor ou ele tem os prós e os contras, isso ele deveria ter definido no início, na introdução. Mas se ele parte da introdução dizendo que é totalmente contra aquilo, ele deve defender seu juízo até o final. Ai se no meio ele toma outro partido é incoerente. Isso afeta a coesão. A coerência é muito ligada à coesão. Se houver um erro na coesão gramatical, no uso indevido de uma conjunção... aí afetaria a coerência. Mas, em termos de ideia.
8. Texto coeso sem coerência	Não. Porque o aluno se ele não sabe ser coerente ele não sabe ser coeso.
9. Texto coerente sem coesão	Acho. Por exemplo, ele tá defendendo as ideias jogando frases soltas, mas ele sempre tá defendendo a mesma coisa. Mas ele não tem coesão nenhuma. Quando ele joga as frases com coerência, mas elas não estão ligadas entre si. Ele perdeu na coesão...

	a coerência pode existir sem coesão. Agora a coesão eu acho que não existe sem coerência. É o que eu vejo, né? Porque geralmente a pessoa que escreve, quando ela começa a ser incoerente é porque ela não tem noção da coesão. Ela perde a noção das coisas, ela fica querendo escrever mas ela não tem capacidade talvez intelectual de jogar suas ideias, talvez por falta de leitura, não sei...
10. Quanto à semelhança entre as notas de coerência e coesão no vestibular do IFS	Acho que a pessoa que tem capacidade de em um texto usar a coesão, ele tem a capacidade de usar a coerência. Ele não se perde. Quando ele passa a ser incoerente, ele está começando a se perder, então ele vai perder também a coesão. Agora, a coerência, eu posso dizer que várias frases coerentes eu posso escrever sem que elas sejam ligadas entre si, mas que não posso dizer que tá incoerente. Agora coesão pra mim é a alma do texto.
4. Sobre a folha de redação do IFS, que considera coesão como correção gramatical, coerência como organização de ideias e expressão como argumentação	Pra mim elas estão juntas. O que eu acho errado é o seguinte: eles botam coesão e entre parênteses 'correção gramatical'. Não tem nada a ver... já me bati várias vezes pra tirarem. Não sei por que eles não tiram. Correção gramatical é ortografia, é você escrever as palavras de uma maneira correta. Isso é correção gramatical. Deveria ser assim: coerência é organização de ideias e pertinência do tema. Devia ser coerência e coesão. Argumentação, que seria a expressão. Tiraria a palavra expressão porque expressão já está aqui, entendeu? É. Então ficaria: coerência, coesão, expressão e correção gramatical. E se ele foi bom nisso, se ele foi bom em coerência e coesão, ele foi bom na expressão. Assim seria a correção gramatical.
11 Critérios claros e objetivos de correção das redações/proposta	Não... Não porque pra mim coerência e coesão... a coerência, ela tá muito dentro da expressão. E coesão e coerência, como eu digo, andam de mãos dadas. Então acho que bastaria correção gramatical. Agora, precisa que o examinador também saiba isso (risos). Porque às vezes o próprio examinador não sabe, né?

APÊNDICE - 4

Fala da professora entrevistada 3

Identificação, data e local.	Entrevista feita à Prof ^a entrevistada 3 no dia 06 de fevereiro de 2010 em sua residência.
Categoria de Análise Observações	Fala da entrevistada
1.Tempo de magistério, tempo de magistério no IFS	Eu comecei em maio de 71. Faz 39 anos... Vai completar agora... Já me aposentei pelo estado, né? Ai... Quando eu tava perto de me aposentar pelo estado assim... Já no ano mesmo de aposentadoria... Aí eu fiz o concurso pra o IFS. Tenho 15 anos de magistério no IFS.
2..O que seria texto/textualidade	Eu olho a forma como ele argumentou o texto, como o texto está estruturado, né? Se realmente ele usa os elementos estruturais do texto, né? e a partir daí, eu vejo se é coeso, se é coerente, a partir daí então eu posso dizer que realmente ele produziu um texto. –Tem que ter uma estrutura, exatamente. Porque um texto, pra ser um texto, ele exige isso, que ele seja bem escrito, que ele tenha coerência, coesão... Pra mim é isso um texto. Ah... Outra coisa... E eu acho que um texto, ele precisa dar uma informação, né isso? Ele precisa informar, entendeu? Então... Um texto mal estruturado você não consegue captar a mensagem dele, eu acho que não... É muito difícil você captar um texto, né? Um texto mal estruturado, mal elaborado, entendeu? Então pra mim, não significa nada. Então... Para que ele seja realmente um texto ele precisa ter uma... Vamos dizer assim... Uma... Mensagem.

3.Quanto à divisão na correção do vestibular em três aspectos: coesão, coerência e expressão	Eu acho... eu acho que essa divisão é figurativa pra mim, entendeu?É apenas uma forma de distribuir o valor total da redação. Eu acho que você não pode separar coesão... no texto. No texto como um todo você não pode ver que ele usou uma coesão que vale 'x' e a coerência que vale 'y', entendeu como é? Eu acho que a coesão e a coerência formam o todo de um texto, na minha visão. Eu acho que isso é apenas figurativo, como te falei, entendeu?Não sei... É minha forma de pensar, né?Eu não sei assim se meus colegas pensam da mesma forma, mas eu acho assim: que um texto coerente ele resulta de quê? De uma boa estrutura, não é verdade?Então... E essa boa estrutura ela vem através de quê? Do uso dos elementos de coesão. Então você não pode separar, entendeu?Um aspecto de outro, essa é minha visão...(risos) E por que as ideias contidas no texto elas serão bem escritas, né? Se elas seguirem, por exemplo, as regras de coesão, não é verdade? Quando você não usa a coesão, para mim, aquilo ali são palavras soltas, não chega a ser um texto. Não tem estrutura, pra mim não é um texto.
4.Sobre a folha de redação do IFS, que considera coesão como correção gramatical, coerência como organização de ideias e expressão como argumentação	Eu não consigo... coerência, organização de ideias ,pertinência do tema...Mas como é que o seu texto tem pertinência? A partir de quê?Da estrutura dele. Como é que você estrutura um texto? Usando o quê? Os elementos de coesão... eu acho que... no final das contas,né?... e a expressão? Como é que você se expressa?Através de quê? Como é que você expressa seu pensamento? Não é? Através de... frases escritas ou orais ,não sei. Isso vai depender, né?Então... mas aqui nesse caso nós estamos falando do texto escrito né?Então... a expressão escrita, pra você expressar seu pensamento com clareza, entendeu? Você precisa fazê-lo de uma forma é... de uma forma bem... concatenada. E como é que você consegue?Usando o quê? Então... você não pode separar, entendeu? A coesão... do todo.Você não pode separar coesão de coerência porque os dois... e ainda colocam aqui expressão, que é a argumentação.Expressão como sendo argumentação? Eu acho estranho... porque expressão é a forma como você distribui seu pensamento.Eu digo distribuir mas eu gostaria de usar um outro verbo.A forma como você expressa o seu pensamento, isso pra mim é expressão. E essa expressão de pensamento, ela vem através de quê? Do uso dos, exatamente, dos

	conectivos. Da estrutura das frases, da estrutura dos parágrafos. E coesão correção gramatical? Eu não entendi não... não entendo...
5. O que seria coesão/ recursos de coesão	Pois é... Eu acho a coesão... Você quando usa a coesão... A coesão pra mim é aquele elo, né? Que liga um pensamento a outro, que liga... Esse pensamento aí pode representar um parágrafo, pode representar uma frase, entendeu? Então... Essa... A coesão ela faz com que o texto tenha uma unidade, não é verdade? Eu acho... Pra você chegar a isso você precisa usar esses elementos, esses recursos de coesão.
	Eu percebo assim, por exemplo, são... As conjunções... Bem, não sei se você percebe... nominalizações, né? Até o próprio paralelismo, se você usar... Você tem que usar pra, por exemplo, quando você quer avançar, né? Porque você usa o paralelismo pra você ir avançando e progredindo no texto, mas pra que você progrida no texto você precisa também usar os elementos de coesão como as conjunções, não é isso? Aqueles termos iniciais de frase, né? De parágrafos. Então... A gente usa epítetos...é... elipses, a gente usa advérbios, pronomes, né verdade? Eu gosto muito, assim... Principalmente, eu gosto assim... um texto bem estruturado para mim ele usa muito assim, por exemplo, os pronomes relativos, eu gosto muito quando ele usa; não abusando desses pronomes relativos. Eu acho que o uso do pronome relativo no texto ele deixa o texto mais elegante. Não é só pronome relativo não, é as conjunções de uma forma geral, né? Eu acho que esses recursos fazem o encadeamento, né verdade? O encadeamento do texto.
8. Texto coeso sem coerência	Olha... Alguns autores colocam como coerência você não fugir do seu pressuposto, né verdade? Da sua ideia fixa. Então... Eu considero coerência o texto como um todo, com sua estrutura e isso faz parte também, não fugir do pressuposto. Mas... o texto pra que um texto seja coerente ele precisa estar, acima de tudo, bem é... vamos dizer

9.Texto coerente sem coesão	assim, com unidade. E essa unidade você só consegue através de quê? Dos recursos,né? Porque são os recursos que levam você a caminhar,entende? Para aquela unidade. Sem esses recursos seriam frases soltas, palavras soltas, entendeu? Na minha opinião.Então...através desses recursos,né, de coesão ,entendeu, você vai construindo essa unidade.Pra você chegar, então,à coerência.Bem... é a minha opinião...
7.Dissociação entre coesão e coerência	-- Eu já disse... Eu não consigo assim né... eu vejo... tanto é que quando eu corrijo eu coloco uma nota ,eu não coloco aquilo assim: coesão/ coerência e tal.... Até os alunos me perguntam:’professora por que que quando eu... eu tô fazendo cursinho aí tem coesão, coerência é... expressão... aí eu digo assim: ’ mas meu filho, tudo isso é que forma o seu texto, tudo isso faz parte do seu texto,entendeu? Então... Tudo isso é que vai dar... a coesão, a coerência, a expressão, é que vai dar sentido ao seu texto.Então... seu texto é único, viu? Por isso que eu dou uma nota única. Não sei se você conseguiu me entender, ou se eu fui clara...
10. Quanto à semelhança entre as notas de coerência e coesão no vestibular do IFS	Porque o que se faz é a distribuição do valor total da nota, na minha opinião. Só fez a distribuição, isso é como eu te disse... isso é algo figurativo,entende? Fez a distribuição da nota. Por exemplo ele achou que sua redação vale 9 ,então como eu vou distribuir esse 9. Eu vou colocar 3,3,3. Para efeito de atender às exigências não sei.....até dos cursinhos de vestibular,entendeu? É o que acho...
11 Critérios claros e objetivos de correção das redações/proposta	A divisão da nota nesses critérios é desnecessária... Eu não faria essa divisão. Como eu disse, a minha avaliação é feita, entendeu? Olhando o texto como um todo. E não com aspectos diferenciados, fracionados... sei lá...não sei como é que eu digo. Porque para se escrever um texto coerente é necessário que os parágrafos estejam

07 Dissociação entre coesão e coerência	interligados, né? Em torno de uma ideia, né verdade? Que eles estejam concatenados, que eles estejam caminhando,entendeu? Em torno de uma ideia que é sua ideia fixa, né? Para tal você usa, você precisa usar realmente os recursos de coesão. Portanto você não pode separar,entendeu? Como é feita aqui nessa prova,né? Coerência, coesão e expressão. Porque tudo isso faz parte de um todo, na minha opinião,, né? _Então... se os parágrafos precisam ficar amarradinhos e arrumadinhos, né? Pra que se tenha um texto coeso tenha um texto que você possa entender a mensagem,né isso?Então você precisa trabalhar dessa forma. Eu acho...
6. O que seria Coerência / recursos de Coerência 07. Dissociação entre coesão e coerência	O texto coerente, ele resulta de sua boa estrutura e do conhecimento que você tem sobre aquela realidade, sobre o tema,né verdade? Então... as ideias contidas no texto, que é que acontece? Elas serão bem escritas, bem estruturadas se elas seguem, como eu falei antes, aquelas estruturas ,aquelas regras , aqueles articuladores.E quem são os articuladores do texto? As conjunções, os pronomes, os adjetivos... Até os adjetivos você pode usar também... os advérbios também, né? Todos eles, né? Na minha opinião...
5. O que seria coesão/ recursos de coesão 07. Dissociação entre coesão e coerência	Outra coisa que quero dizer... quando se constrói uma frase, ela precisa de coesão, né? Qualquer frase, né? E a frase ela faz parte de quê? O texto é formado de quê? De parágrafos que representam seu pensamento. E o parágrafo pode ser considerado uma frase, né?Então... pra finalizar eu acho que um texto sem os recursos adequados, estruturantes, não é texto. Um texto bem escrito ele é um texto compreensível, né verdade? Não é um texto obscuro... que até... qual é o nome dele? O autor de “Argumentando” ele fala em texto obscuro... um texto obscuro é um texto mal feito, mal estruturado. O bom uso dos conectivos, por exemplo... como eles são importantes,você não pode separar um do outro... então, por quê? Porque ele ajuda a dar maior organicidade ao texto, não é verdade? Você organiza melhor as suas idéias, entendeu? É... torna seu texto

	compreensível. Um texto pra mim é aquele que produz mensagem. Não se faz uma boa redação sem o uso adequado dos termos de transição, por exemplo. Você pode fazer? Não pode, né? Ou seja, como eu disse, tem uma boa coesão.
--	--

ANEXO – 1

Tema da Redação do vestibular do IFS/2009

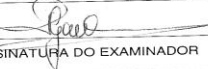
INSTRUÇÃO: Texto para a elaboração do texto dissertativo-argumentativo

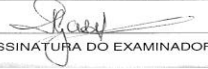


(Gilberto Dimenstein, *Como não ser enganado nas eleições.*)

ANEXO – 2

Fichas de avaliação dos melhores resultados

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1											
 7192259780 Não escreva nada sobre este número		1 FOLHA DE REDAÇÃO (NÃO SE IDENTIFIQUE)									
CANDIDATO 92982  REDAÇÃO 		PARA USO DO CEFETSE <table border="1"> <tr> <td>COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)</td> <td>COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)</td> <td>EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)</td> <td>TOTAL</td> </tr> <tr> <td>3,0</td> <td>3,0</td> <td>3,0</td> <td>9,0</td> </tr> </table>		COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL	3,0	3,0	3,0	9,0
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL								
3,0	3,0	3,0	9,0								
		ASSINATURA DO EXAMINADOR 									

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1											
 7192259780 Não escreva nada sobre este número		2 FOLHA DE REDAÇÃO (NÃO SE IDENTIFIQUE)									
CANDIDATO 94048  REDAÇÃO 		PARA USO DO CEFETSE <table border="1"> <tr> <td>COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)</td> <td>COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)</td> <td>EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)</td> <td>TOTAL</td> </tr> <tr> <td>3,0</td> <td>2,0</td> <td>2,0</td> <td>8,0</td> </tr> </table>		COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL	3,0	2,0	2,0	8,0
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL								
3,0	2,0	2,0	8,0								
		ASSINATURA DO EXAMINADOR 									

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1											
 7192259780 Não escreva nada sobre este número		3 FOLHA DE REDAÇÃO (NÃO SE IDENTIFIQUE)									
CANDIDATO 90229  REDAÇÃO 		PARA USO DO CEFETSE <table border="1"> <tr> <td>COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)</td> <td>COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)</td> <td>EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)</td> <td>TOTAL</td> </tr> <tr> <td>3,0</td> <td>3,0</td> <td>3,0</td> <td>9,0</td> </tr> </table>		COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL	3,0	3,0	3,0	9,0
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL								
3,0	3,0	3,0	9,0								
		ASSINATURA DO EXAMINADOR 									

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1											
 7192259780 Não escreva nada sobre este número		4 FOLHA DE REDAÇÃO (NÃO SE IDENTIFIQUE)									
CANDIDATO 94872  REDAÇÃO 		PARA USO DO CEFETSE <table border="1"> <tr> <td>COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)</td> <td>COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)</td> <td>EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)</td> <td>TOTAL</td> </tr> <tr> <td>3,0</td> <td>2,0</td> <td>2,0</td> <td>7,0</td> </tr> </table>		COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL	3,0	2,0	2,0	7,0
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL								
3,0	2,0	2,0	7,0								
		ASSINATURA DO EXAMINADOR 									

31

ESTABELECEMOS AQUI AS REGRAS QUE DEBEM SER SEGUIDAS

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE

ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

FOLHA DE REDAÇÃO

(NÃO SE IDENTIFIQUE)

5

CANDIDATO	
90216	
REDAÇÃO	
X 1 2 3 4 5 6 7 8 9 0	

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
30	30	30	90

ASSINATURA DO EXAMINADOR

CEFETSE
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

6

CANDIDATO	
96772	
REDAÇÃO	
● 1 2 3 4 5 6 7 8 9 0 1 2 3 4 5 6 ● 8 9	

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
03	02	02	30

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CEFETSE
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE

ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

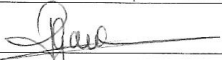
Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

7

CANDIDATO
93964 
REDAÇÃO
1234567890 0123456789

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
3,0	2,0	3,0	8,0


 ASSINATURA DO EXAMINADOR



CEFETSE
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

8



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
 (NÃO SE IDENTIFIQUE)

(9)

CANDIDATO	
96104	
REDAÇÃO	
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
3,0	3,0	3,0	9,0


 ASSINATURA DO EXAMINADOR


CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

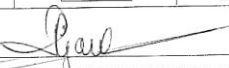
Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
 (NÃO SE IDENTIFIQUE)

(10)

CANDIDATO	
96491	
REDAÇÃO	
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
3,0	2,0	2,0	7,0


 ASSINATURA DO EXAMINADOR


CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

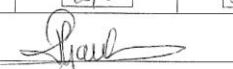
Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
 (NÃO SE IDENTIFIQUE)

(11)

CANDIDATO	
96394	
REDAÇÃO	
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
3,0	2,0	2,0	7,0


 ASSINATURA DO EXAMINADOR


CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

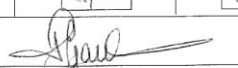
Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
 (NÃO SE IDENTIFIQUE)

(12)

CANDIDATO	
97789	
REDAÇÃO	
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
3,0	2,0	3,0	8,0


 ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

(13)

CANDIDATO	
92711	
REDAÇÃO	
☒ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 0	

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
3,0	2,0	2,0	7,0

Paul
ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

(14)

CANDIDATO	
93814	
REDAÇÃO	
☒ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 0	

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
3,0	2,0	2,0	7,0

Paul
ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

(15)

CANDIDATO	
96167	
REDAÇÃO	
☒ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 0	

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
3,0	2,0	2,0	7,0

Paul
ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

(16)

CANDIDATO	
91769	
REDAÇÃO	
☒ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 0	

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
3,0	2,0	2,0	7,0

Paul
ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

17

CANDIDATO									
90054									
REDAÇÃO									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
3,0	2,0	2,0	7,0

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

18

CANDIDATO									
96089									
REDAÇÃO									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
3,0	2,0	2,0	7,0

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

19

CANDIDATO									
94255									
REDAÇÃO									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
3,0	2,0	2,0	7,0

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

20

CANDIDATO									
95514									
REDAÇÃO									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
3,0	2,0	2,0	7,0

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

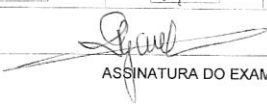
Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

(21)

CANDIDATO	
90918	
REDAÇÃO	
☒ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 0	

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
3,0	2,0	2,0	7,0


ASSINATURA DO EXAMINADOR


CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

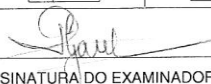
Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

(22)

CANDIDATO	
94032	
REDAÇÃO	
☒ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 0	

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
3,0	2,0	3,0	8,0


ASSINATURA DO EXAMINADOR


CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

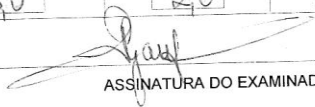
Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

(23)

CANDIDATO	
96244	
REDAÇÃO	
☒ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 0	

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
3,0	2,0	2,0	7,0


ASSINATURA DO EXAMINADOR


CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

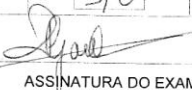
Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

(24)

CANDIDATO	
95283	
REDAÇÃO	
☒ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 0	

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
3,0	3,0	3,0	9,0


ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
 (NÃO SE IDENTIFIQUE)

25

CANDIDATO	
90408	
REDAÇÃO	
☒ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 0 ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☒ 7 ☐ 8 ☐ 9	

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
3,0	2,0	3,0	8,0

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
 (NÃO SE IDENTIFIQUE)

26

CANDIDATO	
94099	
REDAÇÃO	
☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 0 ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☒ 7 ☐ 8 ☐ 9	

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
3,0	2,0	3,0	8,0

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
 (NÃO SE IDENTIFIQUE)

27

CANDIDATO	
91748	
REDAÇÃO	
☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 0 ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☒ 7 ☐ 8 ☐ 9	

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
3,0	2,0	2,0	7,0

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
 (NÃO SE IDENTIFIQUE)

28

CANDIDATO	
96527	
REDAÇÃO	
☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 0 ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☒ 7 ☐ 8 ☐ 9	

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
3,0	2,0	3,0	8,0

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
 (NÃO SE IDENTIFIQUE)

29

CANDIDATO	
93876	
REDAÇÃO	
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
3,0	2,0	3,0	8,0

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
 (NÃO SE IDENTIFIQUE)

30

CANDIDATO	
93534	
REDAÇÃO	
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
3,0	2,0	3,0	8,0

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
 (NÃO SE IDENTIFIQUE)

31

CANDIDATO	
91978	
REDAÇÃO	
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
3,0	2,0	2,0	7,0

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

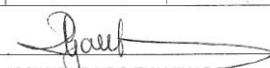
FOLHA DE REDAÇÃO
 (NÃO SE IDENTIFIQUE)

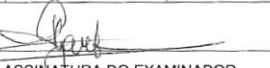
32

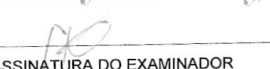
CANDIDATO	
95303	
REDAÇÃO	
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

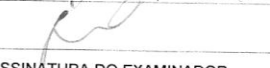
PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
3,0	2,0	2,0	7,0

ASSINATURA DO EXAMINADOR

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1		FOLHA DE REDAÇÃO (NÃO SE IDENTIFIQUE)		(33)	
7192259780	Não escreva nada sobre este número				
CANDIDATO 95740 		PARA USO DO CEFETSE			
REDAÇÃO 		COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema) 3,0	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical) 2,0	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação) 2,0	TOTAL 7,0
		ASSINATURA DO EXAMINADOR 			

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1		FOLHA DE REDAÇÃO (NÃO SE IDENTIFIQUE)		(34)	
7192259780	Não escreva nada sobre este número				
CANDIDATO 95890 		PARA USO DO CEFETSE			
REDAÇÃO 		COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema) 3,0	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical) 2,0	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação) 2,0	TOTAL 7,0
		ASSINATURA DO EXAMINADOR 			

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1		FOLHA DE REDAÇÃO (NÃO SE IDENTIFIQUE)		(35)	
7192259780	Não escreva nada sobre este número				
CANDIDATO 97766 		PARA USO DO CEFETSE			
REDAÇÃO 		COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema) 3	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical) 2	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação) 2	TOTAL 7
		ASSINATURA DO EXAMINADOR 			

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1		FOLHA DE REDAÇÃO (NÃO SE IDENTIFIQUE)		(36)	
7192259780	Não escreva nada sobre este número				
CANDIDATO 93703 		PARA USO DO CEFETSE			
REDAÇÃO 		COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema) 3	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical) 2	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação) 2	TOTAL 7
		ASSINATURA DO EXAMINADOR 			



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
 (NÃO SE IDENTIFIQUE)

37

CANDIDATO	
91703	
REDAÇÃO	
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
 (NÃO SE IDENTIFIQUE)

38

CANDIDATO	
92571	
REDAÇÃO	
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
 (NÃO SE IDENTIFIQUE)

39

CANDIDATO	
95632	
REDAÇÃO	
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
 (NÃO SE IDENTIFIQUE)

40

CANDIDATO	
97546	
REDAÇÃO	
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
 (NÃO SE IDENTIFIQUE)

(41)

CANDIDATO		PARA USO DO CEFETSE			
94005		COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
		3	8	2	4
REDAÇÃO 		ASSINATURA DO EXAMINADOR			



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
 (NÃO SE IDENTIFIQUE)

(42)

CANDIDATO		PARA USO DO CEFETSE			
90155		COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
		3	2	2	7
REDAÇÃO 		ASSINATURA DO EXAMINADOR			



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
 (NÃO SE IDENTIFIQUE)

(43)

CANDIDATO		PARA USO DO CEFETSE			
92789		COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
		3	2	2	7
REDAÇÃO 		ASSINATURA DO EXAMINADOR			



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
 (NÃO SE IDENTIFIQUE)

(44)

CANDIDATO		PARA USO DO CEFETSE			
97670		COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
		3	2.0	3.0	9
REDAÇÃO 		ASSINATURA DO EXAMINADOR			

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780 Não escreva nada sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

45

CANDIDATO	PARA USO DO CEFETSE			
90678	COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
	3	2	2	7
REDAÇÃO	ASSINATURA DO EXAMINADOR			

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780 Não escreva nada sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

46

CANDIDATO	PARA USO DO CEFETSE			
96725	COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
	3	2	2	7
REDAÇÃO	ASSINATURA DO EXAMINADOR			

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780 Não escreva nada sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

47

CANDIDATO	PARA USO DO CEFETSE			
96904	COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
	3	2	2	7
REDAÇÃO	ASSINATURA DO EXAMINADOR			

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780 Não escreva nada sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

48

CANDIDATO	PARA USO DO CEFETSE			
92747	COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
	4	2	2	8
REDAÇÃO	ASSINATURA DO EXAMINADOR			

XXX



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780 Não escreva nada sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

49

CANDIDATO	PARA USO DO CEFETSE			
94289	COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
 REDAÇÃO 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9	7	7	7	21
 ASSINATURA DO EXAMINADOR				



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780 Não escreva nada sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

50

CANDIDATO	PARA USO DO CEFETSE			
96554	COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
 REDAÇÃO 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9	3	8	7	18
 ASSINATURA DO EXAMINADOR				



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780 Não escreva nada sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

51

CANDIDATO	PARA USO DO CEFETSE			
95280	COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
 REDAÇÃO 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9	3,0	2,0	3,0	8,0
 ASSINATURA DO EXAMINADOR				

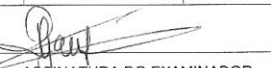


CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780 Não escreva nada sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

52

CANDIDATO	PARA USO DO CEFETSE			
97432	COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
 REDAÇÃO 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9	3,0	2,0	2,0	7,0
 ASSINATURA DO EXAMINADOR				

01
10



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
 (NÃO SE IDENTIFIQUE)

53

CANDIDATO
97139
REDAÇÃO
☒ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 0

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
3,0	3,0	3,0	9,0

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
 (NÃO SE IDENTIFIQUE)

54

CANDIDATO
95289
REDAÇÃO
☒ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 0

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
3,0	2,0	2,0	7,0

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
LAGARTO - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
 (NÃO SE IDENTIFIQUE)

55

CANDIDATO
99384
REDAÇÃO
☒ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 0

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
2,0	1,0	1,0	4,0

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
LAGARTO - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
 (NÃO SE IDENTIFIQUE)

56

CANDIDATO
99335
REDAÇÃO
☒ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 0

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
2,0	1,0	1,0	4,0

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
LAGARTO - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

57

CANDIDATO	
99425	
REDAÇÃO	
☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 0	

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
3	2	2	7

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
LAGARTO - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

58

CANDIDATO	
99315	
REDAÇÃO	
☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 0	

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
3	2	2	7

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
LAGARTO - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

59

CANDIDATO	
99395	
REDAÇÃO	
☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 0	

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
4	3	3	10

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
LAGARTO - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

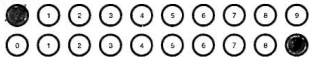
FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

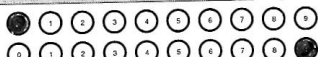
60

CANDIDATO	
99346	
REDAÇÃO	
☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 0	

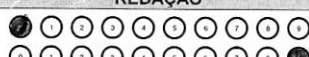
PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
3	2	2	7

ASSINATURA DO EXAMINADOR

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE		LAGARTO - CURSOS SUPERIORES - 2009/1									
7192259780	Não escreva nada sobre este número	FOLHA DE REDAÇÃO (NÃO SE IDENTIFIQUE)									
CANDIDATO 99332 		PARA USO DO CEFETSE <table border="1"> <tr> <td>COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)</td> <td>COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)</td> <td>EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)</td> <td>TOTAL</td> </tr> <tr> <td>4</td> <td>3</td> <td>2</td> <td>9</td> </tr> </table>		COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL	4	3	2	9
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL								
4	3	2	9								
REDAÇÃO 		ASSINATURA DO EXAMINADOR									

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE		LAGARTO - CURSOS SUPERIORES - 2009/1									
7192259780	Não escreva nada sobre este número	FOLHA DE REDAÇÃO (NÃO SE IDENTIFIQUE)									
CANDIDATO 99423 		PARA USO DO CEFETSE <table border="1"> <tr> <td>COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)</td> <td>COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)</td> <td>EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)</td> <td>TOTAL</td> </tr> <tr> <td>4</td> <td>3</td> <td>2</td> <td>9</td> </tr> </table>		COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL	4	3	2	9
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL								
4	3	2	9								
REDAÇÃO 		ASSINATURA DO EXAMINADOR									

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE		LAGARTO - CURSOS SUPERIORES - 2009/1									
7192259780	Não escreva nada sobre este número	FOLHA DE REDAÇÃO (NÃO SE IDENTIFIQUE)									
CANDIDATO 99343 		PARA USO DO CEFETSE <table border="1"> <tr> <td>COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)</td> <td>COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)</td> <td>EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)</td> <td>TOTAL</td> </tr> <tr> <td>2</td> <td>0</td> <td>3</td> <td>5</td> </tr> </table>		COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL	2	0	3	5
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL								
2	0	3	5								
REDAÇÃO 		ASSINATURA DO EXAMINADOR									

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE		LAGARTO - CURSOS SUPERIORES - 2009/1									
7192259780	Não escreva nada sobre este número	FOLHA DE REDAÇÃO (NÃO SE IDENTIFIQUE)									
CANDIDATO 99426 		PARA USO DO CEFETSE <table border="1"> <tr> <td>COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)</td> <td>COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)</td> <td>EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)</td> <td>TOTAL</td> </tr> <tr> <td>4</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>9</td> </tr> </table>		COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL	4	2	3	9
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL								
4	2	3	9								
REDAÇÃO 		ASSINATURA DO EXAMINADOR									



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
LAGARTO - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
 (NÃO SE IDENTIFIQUE)

65

CANDIDATO	
99407	
REDAÇÃO	
☒ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 0	

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
4	3	2	9

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
LAGARTO - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
 (NÃO SE IDENTIFIQUE)

66

CANDIDATO	
99344	
REDAÇÃO	
☒ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 0	

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
4	3	2	9

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
LAGARTO - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
 (NÃO SE IDENTIFIQUE)

67

CANDIDATO	
99317	
REDAÇÃO	
☒ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 0	

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
4	2	2	8

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
LAGARTO - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
 (NÃO SE IDENTIFIQUE)

68

CANDIDATO	
99428	
REDAÇÃO	
☒ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 0	

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
3	2	2	7

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
LAGARTO - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
 (NÃO SE IDENTIFIQUE)

(69)

CANDIDATO	
99353	
REDAÇÃO	
☒ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 0	☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☒ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 0

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
3	2	2	7

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
LAGARTO - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
 (NÃO SE IDENTIFIQUE)

(70)

CANDIDATO	
99360	
REDAÇÃO	
☒ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 0	☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☒ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 0

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
3	10	30	43

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
LAGARTO - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
 (NÃO SE IDENTIFIQUE)

(71)

CANDIDATO	
99386	
REDAÇÃO	
☒ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 0	☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☒ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 0

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
20	10	3	33

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
LAGARTO - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
 (NÃO SE IDENTIFIQUE)

(72)

CANDIDATO	
99392	
REDAÇÃO	
☒ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 0	☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☒ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 0

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
30	2	20	52

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CEFETSE
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
LAGARTO - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

73

CANDIDATO	
99364	
	
REDAÇÃO	
1234567890 0123456789	

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
3	2	2	7

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CEFETSE
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
LAGARTO - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

74

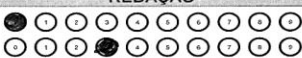
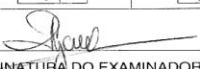
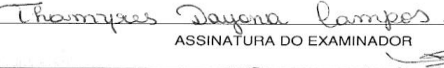
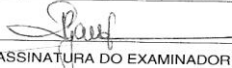
CANDIDATO	
99445	
	
REDAÇÃO	
1234567890 0123456789	

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
2	2	2	6

ASSINATURA DO EXAMINADOR

ANEXO - 3

Fichas de avaliação dos piores resultados

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1		FOLHA DE REDAÇÃO (NÃO SE IDENTIFIQUE)									
 7192259780 Não escreva nada sobre este número	CANDIDATO 91222  REDAÇÃO 	PARA USO DO CEFETSE <table border="1"> <tr> <th>COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)</th> <th>COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)</th> <th>EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)</th> <th>TOTAL</th> </tr> <tr> <td>4,0</td> <td>4,0</td> <td>4,0</td> <td>3,0</td> </tr> </table>	COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL	4,0	4,0	4,0	3,0	ASSINATURA DO EXAMINADOR 
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL								
4,0	4,0	4,0	3,0								
 7192259780 Não escreva nada sobre este número	CANDIDATO 95050  REDAÇÃO 	PARA USO DO CEFETSE <table border="1"> <tr> <th>COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)</th> <th>COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)</th> <th>EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)</th> <th>TOTAL</th> </tr> <tr> <td>—</td> <td>—</td> <td>—</td> <td>3,0</td> </tr> </table>	COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL	—	—	—	3,0	ASSINATURA DO EXAMINADOR Identificação - se 
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL								
—	—	—	3,0								
 7192259780 Não escreva nada sobre este número	CANDIDATO 96561  REDAÇÃO 	PARA USO DO CEFETSE <table border="1"> <tr> <th>COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)</th> <th>COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)</th> <th>EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)</th> <th>TOTAL</th> </tr> <tr> <td>4,0</td> <td>4,0</td> <td>4,0</td> <td>3,0</td> </tr> </table>	COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL	4,0	4,0	4,0	3,0	ASSINATURA DO EXAMINADOR 
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL								
4,0	4,0	4,0	3,0								

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780 Não escreva nada sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

Fugiu ao tema

CANDIDATO		PARA USO DO CEFETSE			
96154		COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
REDAÇÃO					

ASSINATURA DO EXAMINADOR

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780 Não escreva nada sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

CANDIDATO		PARA USO DO CEFETSE			
99607		COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
REDAÇÃO					

ASSINATURA DO EXAMINADOR

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780 Não escreva nada sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

CANDIDATO		PARA USO DO CEFETSE			
90003		COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
REDAÇÃO					

ASSINATURA DO EXAMINADOR

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780 Não escreva nada sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

CANDIDATO		PARA USO DO CEFETSE			
95384		COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
REDAÇÃO					

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

CANDIDATO									
99645									
REDAÇÃO									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
1	1	1	3

Paulo
ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

CANDIDATO									
92172									
REDAÇÃO									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
4,0	4,0	4,0	3,0

Paulo
ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

CANDIDATO									
97712									
REDAÇÃO									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
4,0	4,0	4,0	3,0

Paulo
ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

CANDIDATO									
96599									
REDAÇÃO									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
4,0	4,0	4,0	3,0

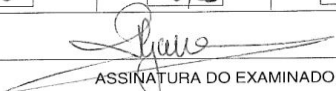
Paulo
ASSINATURA DO EXAMINADOR

 **CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE**
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780 Não escreva nada sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

12

CANDIDATO		PARA USO DO CEFETSE			
95849		COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
		1,0	0,0	1,0	2,0
REDAÇÃO 		 ASSINATURA DO EXAMINADOR			

 **CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE**
LAGARTO - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780 Não escreva nada sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

14

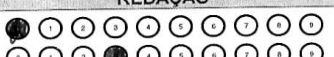
CANDIDATO		PARA USO DO CEFETSE			
99416		COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
					
REDAÇÃO 		 ASSINATURA DO EXAMINADOR			

 **CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE**
LAGARTO - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780 Não escreva nada sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

15

CANDIDATO		PARA USO DO CEFETSE			
99436		COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
		0,0	0,0	1,0	1,0
REDAÇÃO 		 ASSINATURA DO EXAMINADOR			

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
LAGARTO - CURSOS SUPERIORES - 2009/1 (16)

7192259780 Não escreva nada sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

CANDIDATO		PARA USO DO CEFETSE			
99318		COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
		☐	☐	☐	☐
REDAÇÃO 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9		ASSINATURA DO EXAMINADOR			

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
LAGARTO - CURSOS SUPERIORES - 2009/1 (17)

7192259780 Não escreva nada sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

CANDIDATO		PARA USO DO CEFETSE			
99354		COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
		☐	☐	☐	☐
REDAÇÃO 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9		ASSINATURA DO EXAMINADOR			

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
LAGARTO - CURSOS SUPERIORES - 2009/1 (18)

7192259780 Não escreva nada sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

CANDIDATO		PARA USO DO CEFETSE			
99339		COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
		☐	☐	☐	☐
REDAÇÃO 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9		ASSINATURA DO EXAMINADOR			

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
LAGARTO - CURSOS SUPERIORES - 2009/1 (19)

7192259780 Não escreva nada sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

CANDIDATO		PARA USO DO CEFETSE			
99383		COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
		☐	☐	☐	☐
REDAÇÃO 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9		ASSINATURA DO EXAMINADOR			



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
LAGARTO - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

20

CANDIDATO	
99409	
REDAÇÃO	
☐ 0 ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9	

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
0.0	0.0	1.0	0.3

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
LAGARTO - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

21

CANDIDATO	
99375	
REDAÇÃO	
☐ 0 ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9	

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
			3

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
LAGARTO - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

22

CANDIDATO	
99429	
REDAÇÃO	
☐ 0 ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9	

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
0.0	0.0	8	8

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
LAGARTO - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

23

CANDIDATO	
99316	
REDAÇÃO	
☐ 0 ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9	

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
			2.0

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
LAGARTO - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
 (NÃO SE IDENTIFIQUE)

(24)

CANDIDATO	
99347	
REDAÇÃO	
☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 0	

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
0,0	2,0	1,0	3,0

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
LAGARTO - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
 (NÃO SE IDENTIFIQUE)

(25)

CANDIDATO	
99377	
REDAÇÃO	
☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 0	

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
			2,0

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
LAGARTO - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
 (NÃO SE IDENTIFIQUE)

(26)

CANDIDATO	
99371	
REDAÇÃO	
☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 0	

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
			3,0

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
LAGARTO - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
 (NÃO SE IDENTIFIQUE)

(27)

CANDIDATO	
99424	
REDAÇÃO	
☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 0	

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
			1,0

ASSINATURA DO EXAMINADOR

 **CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE**
LAGARTO - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780 Não escreva nada sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

28

CANDIDATO		PARA USO DO CEFETSE			
99330		COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
					
REDAÇÃO 		 ASSINATURA DO EXAMINADOR			

 **CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE**
LAGARTO - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780 Não escreva nada sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

29

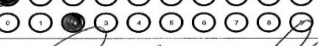
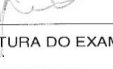
CANDIDATO		PARA USO DO CEFETSE			
99319		COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
					
REDAÇÃO 		 ASSINATURA DO EXAMINADOR			

 **CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE**
LAGARTO - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780 Não escreva nada sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

30

CANDIDATO		PARA USO DO CEFETSE			
99442		COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
					
REDAÇÃO 		 ASSINATURA DO EXAMINADOR			



7192259780

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
LAGARTO - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

(31)

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
[]	[0]	[1]	[2]

CANDIDATO

99340



REDAÇÃO

1

2

3

4

5

6

7

8

9

0

ASSINATURA DO EXAMINADOR



7192259780

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
LAGARTO - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

(32)

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
[1]	[1]	[1]	[3]

CANDIDATO

99378



REDAÇÃO

1

2

3

4

5

6

7

8

9

0

ASSINATURA DO EXAMINADOR



7192259780

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
LAGARTO - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

(33)

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
[]	[]	[]	[2]

CANDIDATO

99341



REDAÇÃO

1

2

3

4

5

6

7

8

9

0

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
 (NÃO SE IDENTIFIQUE)

34

CANDIDATO	
93782	
REDAÇÃO	
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
0	0	1.0	1

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
 (NÃO SE IDENTIFIQUE)

35

CANDIDATO	
97428	
REDAÇÃO	
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
2	0	1.0	3

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
 (NÃO SE IDENTIFIQUE)

36

CANDIDATO	
93457	
REDAÇÃO	
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
0	0	0	0

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
 (NÃO SE IDENTIFIQUE)

37

CANDIDATO	
92499	
REDAÇÃO	
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
1	0.0	1.0	2

ASSINATURA DO EXAMINADOR

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

7192259780 Não escreva nada sobre este número

(38)

CANDIDATO	PARA USO DO CEFETSE			
95489	COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
	0.0	0.0	1	3
REDAÇÃO	ASSINATURA DO EXAMINADOR			
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9				

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

7192259780 Não escreva nada sobre este número

(39)

CANDIDATO	PARA USO DO CEFETSE			
95431	COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
	0.0	0.0	2	2
REDAÇÃO	ASSINATURA DO EXAMINADOR			
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9				

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

7192259780 Não escreva nada sobre este número

(40)

CANDIDATO	PARA USO DO CEFETSE			
91900	COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
	0.0	0.0	2	2
REDAÇÃO	ASSINATURA DO EXAMINADOR			
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9				

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

7192259780 Não escreva nada sobre este número

(41)

CANDIDATO	PARA USO DO CEFETSE			
94888	COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
	1	0.0	1.0	2
REDAÇÃO	ASSINATURA DO EXAMINADOR			
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9				



7192259780

Não escreva nada
sobre este número

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

42

CANDIDATO									
95534									
REDAÇÃO									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
1	1	1	3

ASSINATURA DO EXAMINADOR



7192259780

Não escreva nada
sobre este número

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

43

CANDIDATO									
95459									
REDAÇÃO									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
1	0	1	2

ASSINATURA DO EXAMINADOR



7192259780

Não escreva nada
sobre este número

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
LAGARTO - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

44

CANDIDATO									
99427									
REDAÇÃO									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
1	0	1	2

ASSINATURA DO EXAMINADOR



7192259780

Não escreva nada
sobre este número

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
LAGARTO - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

45

CANDIDATO									
99331									
REDAÇÃO									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
1	0	1	2

ASSINATURA DO EXAMINADOR

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
LAGARTO - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780 Não escreva nada sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

46

CANDIDATO	PARA USO DO CEFETSE			
99431	COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
	00	0.0	1	1
REDAÇÃO 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9	ASSINATURA DO EXAMINADOR			

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
LAGARTO - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780 Não escreva nada sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

47

CANDIDATO	PARA USO DO CEFETSE			
99334	COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
	1	1	1	3
REDAÇÃO 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9	ASSINATURA DO EXAMINADOR			

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780 Não escreva nada sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

48

CANDIDATO	PARA USO DO CEFETSE			
91773	COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
	1	1	1	3
REDAÇÃO 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9	ASSINATURA DO EXAMINADOR			



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
 (NÃO SE IDENTIFIQUE)

(49)

CANDIDATO									
93283									
REDAÇÃO									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
			2

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
 (NÃO SE IDENTIFIQUE)

(50)

CANDIDATO									
91896									
REDAÇÃO									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
			2

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
 (NÃO SE IDENTIFIQUE)

(51)

CANDIDATO									
92937									
REDAÇÃO									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
			2

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
 (NÃO SE IDENTIFIQUE)

(52)

CANDIDATO									
90944									
REDAÇÃO									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
			2

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

(53)

CANDIDATO									
91059									
REDAÇÃO									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
0	0	1,0	1

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

(54)

CANDIDATO									
95547									
REDAÇÃO									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
0	1,0	1	2

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

(55)

CANDIDATO									
90059									
REDAÇÃO									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
1	1	1	3

ASSINATURA DO EXAMINADOR

Como não se identifica no cartão



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

(56)

CANDIDATO									
93849									
REDAÇÃO									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
1	1	1	3

ASSINATURA DO EXAMINADOR

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1		57													
CANDIDATO 90551  REDAÇÃO 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9		PARA USO DO CEFETSE <table border="1"> <tr> <td>COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)</td> <td>COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)</td> <td>EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)</td> <td colspan="2">TOTAL</td> </tr> <tr> <td>0.6</td> <td>1.0</td> <td>0.0</td> <td colspan="2">2.0</td> </tr> </table> ASSINATURA DO EXAMINADOR				COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL		0.6	1.0	0.0	2.0	
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL												
0.6	1.0	0.0	2.0												
CANDIDATO 91201  REDAÇÃO 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9		PARA USO DO CEFETSE <table border="1"> <tr> <td>COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)</td> <td>COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)</td> <td>EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)</td> <td colspan="2">TOTAL</td> </tr> <tr> <td>0.6</td> <td>0.0</td> <td>1.0</td> <td colspan="2">1.0</td> </tr> </table> ASSINATURA DO EXAMINADOR				COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL		0.6	0.0	1.0	1.0	
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL												
0.6	0.0	1.0	1.0												
CANDIDATO 95944  REDAÇÃO 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9		PARA USO DO CEFETSE <table border="1"> <tr> <td>COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)</td> <td>COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)</td> <td>EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)</td> <td colspan="2">TOTAL</td> </tr> <tr> <td>0.6</td> <td>0.0</td> <td>2.0</td> <td colspan="2">2.0</td> </tr> </table> ASSINATURA DO EXAMINADOR				COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL		0.6	0.0	2.0	2.0	
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL												
0.6	0.0	2.0	2.0												
CANDIDATO 90274  REDAÇÃO 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9		PARA USO DO CEFETSE <table border="1"> <tr> <td>COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)</td> <td>COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)</td> <td>EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)</td> <td colspan="2">TOTAL</td> </tr> <tr> <td>0.0</td> <td>0.0</td> <td>0.0</td> <td colspan="2">3.0</td> </tr> </table> ASSINATURA DO EXAMINADOR				COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL		0.0	0.0	0.0	3.0	
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL												
0.0	0.0	0.0	3.0												



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

(61)

CANDIDATO									
93186									
REDAÇÃO									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
-	-	-	Zero

Paul
ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

(62)

CANDIDATO									
95464									
REDAÇÃO									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
0,0	0,0	1	1,0

Paul
ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

(63)

CANDIDATO									
93594									
REDAÇÃO									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
-	-	-	Zero

Paul
ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

(64)

CANDIDATO									
96601									
REDAÇÃO									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
1,0	0,0	0,0	2,0

Paul
ASSINATURA DO EXAMINADOR



7192259780

Não escreva nada
sobre este número

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

(65)

CANDIDATO	
94885	
REDAÇÃO	
☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 0	☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 0

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
1,0	1,0	0,0	2,0

[Assinatura]
ASSINATURA DO EXAMINADOR



7192259780

Não escreva nada
sobre este número

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

(66)

CANDIDATO	
92909	
REDAÇÃO	
☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 0	☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 0

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
1,0	1,0	0,0	2,0

[Assinatura]
ASSINATURA DO EXAMINADOR



7192259780

Não escreva nada
sobre este número

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

(67)

CANDIDATO	
92839	
REDAÇÃO	
☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 0	☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 0

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
2,0	0,0	1,0	3,0

[Assinatura]
ASSINATURA DO EXAMINADOR



7192259780

Não escreva nada
sobre este número

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

(68)

CANDIDATO	
91405	
REDAÇÃO	
☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 0	☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 0

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
0,0	-	1,0	1,0

[Assinatura]
ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
 (NÃO SE IDENTIFIQUE)

69

CANDIDATO	
89947	
REDAÇÃO	
● 1 2 3 4 5 6 7 8 9	

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
4,0	1,0	1,0	3,0

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
 (NÃO SE IDENTIFIQUE)

70

CANDIDATO	
95653	
REDAÇÃO	
● 1 2 3 4 5 6 7 8 9	

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
0,0	0,0	—	1,0

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
 (NÃO SE IDENTIFIQUE)

71

CANDIDATO	
97922	
REDAÇÃO	
● 1 2 3 4 5 6 7 8 9	

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
4,0	1,0	1,0	3,0

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
 (NÃO SE IDENTIFIQUE)

72

CANDIDATO	
92870	
REDAÇÃO	
● 1 2 3 4 5 6 7 8 9	

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
1,0	0,0	—	1,0

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

73

CANDIDATO									
95662									
REDAÇÃO									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
			Zero

Paul
ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

74

CANDIDATO									
93637									
REDAÇÃO									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
			Zero

Paul
ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

75

CANDIDATO									
96879									
REDAÇÃO									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
1,0	1,0	0,0	2,0

Paul
ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

76

CANDIDATO									
91049									
REDAÇÃO									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
			Zero

Paul
ASSINATURA DO EXAMINADOR

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

7192259780 Não escreva nada sobre este número

CANDIDATO
91049

PARA USO DO CEFETSE

COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
—	—	—	3,0

REDAÇÃO

ASSINATURA DO EXAMINADOR

Fugiu ao tema

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

7192259780 Não escreva nada sobre este número

CANDIDATO
90527

PARA USO DO CEFETSE

COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
—	—	—	3,0

REDAÇÃO

ASSINATURA DO EXAMINADOR

Fugiu ao tema

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

7192259780 Não escreva nada sobre este número

CANDIDATO
95858

PARA USO DO CEFETSE

COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
1,0	1,0	1,0	3,0

REDAÇÃO

ASSINATURA DO EXAMINADOR

01

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

7192259780 Não escreva nada sobre este número

CANDIDATO
97952

PARA USO DO CEFETSE

COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
1,0	1,0	0,0	2,0

REDAÇÃO

ASSINATURA DO EXAMINADOR

79



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

(80)

CANDIDATO	
97656	
REDAÇÃO	
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
1,0	0,0	0,0	2,0

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

(81)

CANDIDATO	
94287	
REDAÇÃO	
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
—	—	—	zero

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

(82)

CANDIDATO	
97524	
REDAÇÃO	
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
—	—	—	zero

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

(83)

CANDIDATO	
92032	
REDAÇÃO	
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
1,0	1,0	1,0	3,0

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
 (NÃO SE IDENTIFIQUE)

(84)

CANDIDATO	
96535	
REDAÇÃO	
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
4,0	1,0	1,0	3,0

[Assinatura]
 ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
 (NÃO SE IDENTIFIQUE)

(85)

CANDIDATO	
90990	
REDAÇÃO	
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
1,0	0,0	0,0	2,0

[Assinatura]
 ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
 (NÃO SE IDENTIFIQUE)

(86)

CANDIDATO	
92514	
REDAÇÃO	
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
1,0	1,0	0,0	2,0

[Assinatura]
 ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
 (NÃO SE IDENTIFIQUE)

(87)

CANDIDATO	
95262	
REDAÇÃO	
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
-	-	-	3,00

[Assinatura]
 ASSINATURA DO EXAMINADOR

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780 Não escreva nada sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

88

CANDIDATO	PARA USO DO CEFETSE			
96064	COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
	10	00	—	10
REDAÇÃO				
 ASSINATURA DO EXAMINADOR				

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780 Não escreva nada sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

89

Fuori ao tema

CANDIDATO	PARA USO DO CEFETSE			
95591	COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
	—	—	—	zero
REDAÇÃO				
 ASSINATURA DO EXAMINADOR				

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780 Não escreva nada sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

90

CANDIDATO	PARA USO DO CEFETSE			
92656	COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
	10	10	10	30
REDAÇÃO				
 ASSINATURA DO EXAMINADOR				

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780 Não escreva nada sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

91

CANDIDATO	PARA USO DO CEFETSE			
91134	COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
	10	10	10	30
REDAÇÃO				
 ASSINATURA DO EXAMINADOR				



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
 (NÃO SE IDENTIFIQUE)

92

CANDIDATO		PARA USO DO CEFETSE			
92719		COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
		1,0	1,0	1,0	3,0
REDAÇÃO					
		ASSINATURA DO EXAMINADOR			



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
 (NÃO SE IDENTIFIQUE)

93

CANDIDATO		PARA USO DO CEFETSE			
96471		COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
		1,0	1,0	1,0	3,0
REDAÇÃO					
		ASSINATURA DO EXAMINADOR			



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
 (NÃO SE IDENTIFIQUE)

94

CANDIDATO		PARA USO DO CEFETSE			
93780		COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
		—	—	—	3,0
REDAÇÃO					
		ASSINATURA DO EXAMINADOR			



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
 (NÃO SE IDENTIFIQUE)

95

CANDIDATO		PARA USO DO CEFETSE			
90282		COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
		1,0	1,0	1,0	3,0
REDAÇÃO					
		ASSINATURA DO EXAMINADOR			



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

96

CANDIDATO									
92896									
REDAÇÃO									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
1,0	0,0	1,0	2,0

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

97

CANDIDATO									
96709									
REDAÇÃO									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
1,0	1,0	0,0	2,0

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

98

CANDIDATO									
96921									
REDAÇÃO									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
0,0	—	1,0	1,0

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

99

CANDIDATO									
94874									
REDAÇÃO									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
1,0	1,0	1,0	3,0

ASSINATURA DO EXAMINADOR

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780 Não escreva nada sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

Fugiu ao tema (100)

CANDIDATO	PARA USO DO CEFETSE			
91033	COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
REDAÇÃO				

[Signature]
ASSINATURA DO EXAMINADOR

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780 Não escreva nada sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

Fugiu ao tema (101)

CANDIDATO	PARA USO DO CEFETSE			
96007	COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
REDAÇÃO				

[Signature]
ASSINATURA DO EXAMINADOR

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780 Não escreva nada sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

(102)

CANDIDATO	PARA USO DO CEFETSE			
90710	COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
REDAÇÃO				

[Signature]
ASSINATURA DO EXAMINADOR

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780 Não escreva nada sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

(103)

CANDIDATO	PARA USO DO CEFETSE			
93705	COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
REDAÇÃO				

[Signature]
ASSINATURA DO EXAMINADOR

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780 Não escreva nada sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

104

Fugiu ao tema

CANDIDATO		PARA USO DO CEFETSE			
94265		COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
REDAÇÃO					
☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 0					

Paul
ASSINATURA DO EXAMINADOR

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780 Não escreva nada sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

105

Fugiu ao tema

CANDIDATO		PARA USO DO CEFETSE			
90522		COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
REDAÇÃO					
☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 0					

Paul
ASSINATURA DO EXAMINADOR

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780 Não escreva nada sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

106

Fugiu ao tema

CANDIDATO		PARA USO DO CEFETSE			
95119		COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
REDAÇÃO					
☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 0					

Paul
ASSINATURA DO EXAMINADOR

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780 Não escreva nada sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

107

CANDIDATO		PARA USO DO CEFETSE			
94532		COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
REDAÇÃO					
☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 0					

Paul
ASSINATURA DO EXAMINADOR

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780 Não escreva nada sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

109

CANDIDATO		PARA USO DO CEFETSE			
92880		COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
		1,0	0,0	—	1,0
REDAÇÃO 		 ASSINATURA DO EXAMINADOR			

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780 Não escreva nada sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

109

CANDIDATO		PARA USO DO CEFETSE			
96449		COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
		1,0	1,0	1,0	3,0
REDAÇÃO 		 ASSINATURA DO EXAMINADOR			

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780 Não escreva nada sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

110

Fugiu ao tema

CANDIDATO		PARA USO DO CEFETSE			
95024		COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
		—	—	—	2,0
REDAÇÃO 		ASSINATURA DO EXAMINADOR			

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780 Não escreva nada sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

111

CANDIDATO		PARA USO DO CEFETSE			
92698		COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
		1,0	1,0	0,0	2,0
REDAÇÃO 		 ASSINATURA DO EXAMINADOR			



7192259780

Não escreva nada
sobre este número

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

112

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

CANDIDATO	
91542	
REDAÇÃO	
☒ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9	☐ 0 ☐ 1 ☐ 2 ☒ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
4,0	4,0	4,0	3,0

Paul
ASSINATURA DO EXAMINADOR



7192259780

Não escreva nada
sobre este número

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

113

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

CANDIDATO	
91789	
REDAÇÃO	
☒ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9	☐ 0 ☐ 1 ☐ 2 ☒ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
4,0	4,0	1,0	3,0

Paul
ASSINATURA DO EXAMINADOR



7192259780

Não escreva nada
sobre este número

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

114

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

CANDIDATO	
96548	
REDAÇÃO	
☒ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9	☐ 0 ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
—	—	—	zero

Paul
ASSINATURA DO EXAMINADOR



7192259780

Não escreva nada
sobre este número

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

115

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

CANDIDATO	
93376	
REDAÇÃO	
☒ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9	☐ 0 ☐ 1 ☐ 2 ☒ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
4,0	4,0	4,0	3,0

Paul
ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

116

CANDIDATO	
92709	
REDAÇÃO	
☒	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
4,0	1,0	0,0	2,0

Paul
ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

117

CANDIDATO	
96700	
REDAÇÃO	
☒	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
4,0	4,0	1,0	3,0

Paul
ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

118

CANDIDATO	
90600	
REDAÇÃO	
☒	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
-	-	-	zero

Paul
ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

119

CANDIDATO	
90193	
REDAÇÃO	
☒	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
4,0	1,0	0,0	2,0

Paul
ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

120

CANDIDATO	
94219	
REDAÇÃO	
1 2 3 4 5 6 7 8 9 0	

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
1,0	0,0	—	1,0

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

121

CANDIDATO	
97675	
REDAÇÃO	
1 2 3 4 5 6 7 8 9 0	

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
1,0	1,0	0,0	2,0

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

122

CANDIDATO	
90964	
REDAÇÃO	
1 2 3 4 5 6 7 8 9 0	

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
—	—	—	Zero

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

123

CANDIDATO	
95762	
REDAÇÃO	
1 2 3 4 5 6 7 8 9 0	

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
1,0	1,0	1,0	3,0

ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

124

CANDIDATO									
96805									
REDAÇÃO									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
			3,0

Paul
ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

125

CANDIDATO									
93449									
REDAÇÃO									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
4,0	4,0	0,0	2,0

Paul
ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

126

CANDIDATO									
91013									
REDAÇÃO									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
4,0	4,0	4,0	3,0

Paul
ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

127

CANDIDATO									
90270									
REDAÇÃO									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
4,0	4,0	4,0	3,0

Paul
ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

129

CANDIDATO	
93087	
REDAÇÃO	
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
4,0	1,0	0,0	2,0

Paul
ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

129

CANDIDATO	
90786	
REDAÇÃO	
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
—	—	—	3,0

Paul
ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

130

CANDIDATO	
94279	
REDAÇÃO	
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
4,0	1,0	1,0	3,0

Paul
ASSINATURA DO EXAMINADOR



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780

Não escreva nada
sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

131

CANDIDATO	
92693	
REDAÇÃO	
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

PARA USO DO CEFETSE			
COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
4,0	1,0	1,0	3,0

Paul
ASSINATURA DO EXAMINADOR

 **CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE**
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780 Não escreva nada sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

132

CANDIDATO		PARA USO DO CEFETSE			
92179		COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
 REDAÇÃO 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9		0,0	—	1,0	1,0

Assinatura do Examinador: *Paul*
ASSINATURA DO EXAMINADOR

 **CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE**
ARACAJU - CURSOS SUPERIORES - 2009/1

7192259780 Não escreva nada sobre este número

FOLHA DE REDAÇÃO
(NÃO SE IDENTIFIQUE)

133

CANDIDATO		PARA USO DO CEFETSE			
95467		COERÊNCIA (0-4) (Organização de idéias, pertinência do tema)	COESÃO (0-3) (Correção Gramatical)	EXPRESSÃO (0-3) (Argumentação)	TOTAL
 REDAÇÃO 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9		—	—	—	Zero

Assinatura do Examinador: *Paul*
ASSINATURA DO EXAMINADOR